



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

VERIDIANE PAPPIS

**CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/ALEMÃO EM SAUDADES/SC E
PINHALZINHO/SC: A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA ALEMÃ EM TEXTOS ESCRITOS
DO PORTUGUÊS REGIONAL**

CHAPECÓ
2025

VERIDIANE PAPPIS

**CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/ALEMÃO EM SAUDADES/SC E
PINHALZINHO/SC: A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA ALEMÃ EM TEXTOS ESCRITOS
DO PORTUGUÊS REGIONAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Estudos Linguísticos sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug e coorientação Prof. Dr. Fernando Hélio Tavares de Barros.

CHAPECÓ
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Av. Fernando Machado, 108 E
Centro, Chapecó, SC - Brasil
Caixa Postal 181
CEP 89802-112

..

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pappis, Veridiane

CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/ALEMÃO EM SAUDADES/SC E PINHALZINHO/SC: A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA ALEMÃ EM TEXTOS ESCRITOS DO PORTUGUÊS REGIONAL / Veridiane Pappis. -- 2025.

135 f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug

Co-orientador: Prof. Dr. Fernando Hélio Tavares de Barros.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Chapecó, SC, 2025.

1. Contato linguístico português ? alemão;. 2. Consciência fonológica. 3. Dados escritos;. 4. Dialetoлогия pluridimensional e relacional.. I. , Marcelo Jacó Krug, orient. II. Barros., Fernando Hélio Tavares de, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


VERIDIANE PAPPIS

**CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/ALEMÃO EM SAUDADES/SC E
PINHALZINHO/SC: A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA ALEMÃ EM TEXTOS ESCRITOS
DO PORTUGUÊS REGIONAL**

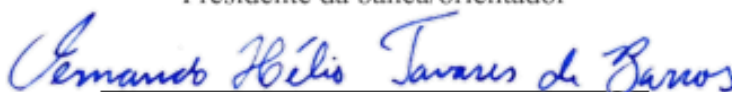
Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS para obtenção do título de Mestre em
Estudos Linguísticos, defendido em banca examinadora em 10/10/2025

Aprovado em: 10/10/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARCELO JACO KRUG**
Data: 11/11/2025 23:11:03-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>


Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug – UFFS
Presidente da banca/orientador




Prof. Dr. Fernando Hélio Tavares de Barros – UFFS

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LIZ BENITEZ ALMEIDA**
Data: 18/11/2025 14:17:31-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Maria Liz Benitez Almeida – UNIPAMPA

Documento assinado digitalmente
 **NEUSA INES PHILIPPSSEN**
Data: 19/11/2025 09:17:47-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Neusa Inês Philippsen – UNEMAT

Documento assinado digitalmente
 **JUSSARA MARIA HABEL**
Data: 20/11/2025 18:40:24-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Jussara Maria Habel – UFFS
Membro suplente

Chapecó/SC, novembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde física, mental e espiritual para o desenvolvimento dessa pesquisa tão importante.

Agradeço, com grande apreço, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) que me proporcionou os conhecimentos e as oportunidades durante todo meu percurso para uma evolução pessoal e profissional, tanto na graduação, quanto no mestrado.

Em especial, meus agradecimentos se direcionam ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug e ao meu coorientador, Prof. Dr. Fernando Hélio Tavares de Barros, os quais foram essenciais para que essa pesquisa se concretizasse. Assim como agradeço aos meus professores e colegas de mestrado que me inspiraram a cada aula.

Agradeço a todos os participantes que disponibilizaram os materiais para esta pesquisa, assim como toda comunidade envolvida neste processo. Essa participação foi fundamental para que o estudo obtivesse dados e assim seus respectivos resultados.

Os agradecimentos também são voltados aos meus amados pais, Valmir e Nilva, os quais tenho o maior respeito e carinho e que me ensinaram o valor do amor, da família, da fé e das coisas simples da vida. Aos meus irmãos queridos, Vilson, Vantuir, Vanderlei, Valdecir, Vanusa, Verenice e Márcia, e a meus familiares, àqueles que fizeram e fazem a vida ter mais sentido.

Em especial, volto minha sincera gratidão ao meu companheiro, Jones Diego, por prestar apoio constante nessa jornada e por compreender os momentos de ausência, com carinho e respeito.

Agradeço as minhas amigas mais próximas, Ana, Aline, Bruna, Daiana e Luana, àquelas que sempre estiveram e estão à disposição em qualquer momento e que me deram apoio incondicional durante todo o processo acadêmico.

Por fim, agradeço a você, leitor, por conceder seu tempo à leitura desse estudo realizado com muito esforço e carinho.

Plus on étudie la langue, plus on arrive à se pénétrer de ce fait que tout dans la langue est histoire, c'est-à-dire qu'elle est un objet d'analyse historique, et non d'analyse abstraite, qu'elle se compose de faits, et non de lois, que tout ce qui semble organique dans le langage est en réalité contingent et complètement accidentel. (1916, p. 5).

Ferdinand de Saussure

RESUMO

O Brasil é um país com grande diversidade linguística, incluindo o português como língua oficial e diversas línguas indígenas e de imigração, como o alemão. Desde o século XIX, a imigração alemã influenciou a cultura de regiões do sul do Brasil, contexto em que os dialetos do alemão se encontram numa situação de contato com o português brasileiro. Esse contato, presente especialmente na região oeste de Santa Catarina, teve como ponto de coleta de dados as cidades de Saudades/SC e Pinhalzinho/SC, as quais têm implicações na escrita do português, como trocas de grafemas, tais como as trocas de <p> por , <t> por <d>, <k> por <g>, <f> por <v> e vice-versa, em função de influências fonológicas do alemão no português local. Esse estudo se baseia na teoria da consciência fonológica, que envolve a percepção e articulação dos sons da fala, assim como, busca analisar como as trocas de grafemas são características do bilinguismo português-alemão. Estudos anteriores, em (Lara 2015), (Koch, 1996), indicam que essas trocas acontecem com pessoas bilíngues, devido a desvios entre os fonemas das duas línguas e o contato linguístico entre elas. O objetivo da pesquisa é investigar essas trocas em documentos escritos de pessoas bilíngues português/alemão, alemão/português, das gerações mais velhas (GII) até a geração mais nova (GI), assim como, em localidades urbanas e rurais, buscando encontrar um *corpora* de cartas, bilhetes, atas, receitas, entre outros documentos manuscritos. O estudo pretendeu entender se as trocas de grafemas acontecem em locais em que há maior incidência do contato entre português/ alemão, abordando também aspectos como empréstimos linguísticos e transferência fonológica envolvendo o oeste de Santa Catarina. Além disso, outras formas de uso da língua foram analisadas, buscando a presença de uso da língua alemã na escrita do português nos materiais coletados, assim como a presença de palavras, nomenclaturas, entre outras características que demonstram o uso da língua de imigração em locais públicos. A metodologia utilizada neste estudo se baseou na dialetologia pluridimensional e relacional de Thun (2005), considerando as dimensões linguísticas: diatópica, diacrônica, diageracional, diastrática e dialingual. Foi possível analisar, assim, diversos fatores que podem influenciar as diferenças e usos de uma língua, neste caso, o português em contato com o alemão em comunidades de teuto-brasileiros. Por fim, a pesquisa encontrou fortes indícios de trocas de grafemas na escrita da língua portuguesa, germanismos presentes nos documentos escritos e em paisagens linguísticas, assim como outras características relacionadas à oralidade, ocorridas na escrita do português regional.

Palavras-chave: Contato linguístico português – alemão; Consciência fonológica; Dados escritos; Transferência Linguística; Dialetologia pluridimensional e relacional.

ZUSAMMENFASSUNG

Brasilien ist ein Land mit großer sprachlicher Vielfalt, wobei Portugiesisch als Amtssprache fungiert und zahlreiche indigene sowie Einwanderungssprachen, wie zum Beispiel Deutsch, vertreten sind. Seit dem XIX. Jahrhundert hat die deutsche Einwanderung die Kultur in den südlichen Regionen Brasiliens geprägt, wobei die deutschen Dialekte in Kontakt mit dem brasilianischen Portugiesisch stehen. Dieser Sprachkontakt, der insbesondere in der Westregion von Santa Catarina präsent ist, bildete die Grundlage für die Datenerhebung in den Städten Saudades/SC und Pinhalzinho/SC. Dort zeigen sich Einflüsse auf die portugiesische Schrift, wie zum Beispiel Graphemvertauschungen: der Wechsel von <p> zu , <t> zu <d>, <k> zu <g>, <f> zu <v> und umgekehrt. Diese Erscheinungen sind auf phonologische Einflüsse des Deutschen auf das lokale Portugiesisch zurückzuführen. Die Untersuchung basiert auf der Theorie des phonologischen Bewusstseins, die sowohl die Wahrnehmung als auch die Artikulation von Sprachlauten umfasst, und analysiert, inwiefern Graphemvertauschungen ein Charakteristikum der deutsch-portugiesischen Zweisprachigkeit darstellen. Frühere Studien, u. a. von Lara (2019) und Koch (1996), weisen darauf hin, dass diese Vertauschungen bei bilingualen Sprechern auftreten, da es Abweichungen zwischen den Phonemen beider Sprachen sowie intensiven Sprachkontakt gibt. Ziel der vorliegenden Arbeit ist es, diese Graphemvertauschungen in schriftlichen Dokumenten von bilingualen Personen (Portugiesisch/Deutsch – Deutsch/Portugiesisch) zu untersuchen, von älteren Generationen (GII) bis hin zu jüngeren (GI), sowohl im städtischen als auch im ländlichen Raum. Dafür wurde ein Korpus bestehend aus Briefen, Notizen, Protokollen, Rezepten und weiteren handschriftlichen Dokumenten erstellt. Die Studie beabsichtigt zu klären, ob Graphemvertauschungen vor allem in Regionen auftreten, in denen ein intensiver Kontakt zwischen Portugiesisch und Deutsch besteht. Zudem werden Aspekte wie Sprachentlehnungen und phonologische Transferenzen im Westen von Santa Catarina berücksichtigt. Weitere Sprachgebrauchsformen wurden ebenfalls analysiert, um Spuren der deutschen Sprache im Portugiesischen zu identifizieren, etwa in gesammelten Materialien, in öffentlichen Räumen, in Wörtern, Benennungen und anderen Merkmalen, die den Gebrauch der Einwanderungssprache dokumentieren. Die angewandte Methodologie stützt sich auf die pluridimensionale und relationale Dialektologie nach Thun (2005), die verschiedene sprachliche Dimensionen berücksichtigt, es handelt sich dabei um die diatopische, diachrone, diagerational, diastratisch und dialektale Dialektologie. Auf diese Weise konnten unterschiedliche Faktoren untersucht werden, die die Varianz und den Gebrauch einer Sprache beeinflussen – in diesem Fall das Portugiesische im Kontakt mit dem Deutschen in deutsch-brasilianischen Gemeinschaften. Abschließend konnte die Forschung deutliche Hinweise auf Graphemvertauschungen in der portugiesischen Schrift feststellen, ebenso wie Germanismen in schriftlichen Dokumenten und in linguistischen Landschaften, sowie weitere Merkmale, die mit der Mündlichkeit verbunden sind und sich im regionalen Portugiesisch schriftlich niederschlagen.

Schlüsselwörter: Sprachkontakt Portugiesisch–Deutsch; phonologisches Bewusstsein; schriftliche Daten; Sprachtransfer; Pluridimensionale und relationale Dialektologie.

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 1- Mapa do município de Saudades em Santa Catarina.....	30
Figura 2- Localização e definições de Pinhalzinho/SC no mapa municipal.....	32
Figura 3- Quadro demonstrativo das dimensões em estudos pluridimensionais.....	58
Figura 4- Coleta de dados de Saudades/SC arquivados em drive pessoal.....	70
Figura 5- Coleta de dados de Pinhalzinho/SC arquivados em drive pessoal.....	70
Figura 6: Transferência linguística presente em escrita de carta.....	78
Figura 7: Representação de escrita em língua portuguesa retirada de caderno de receita.....	79
Figura 8- Troca de grafema sonoro por grafema surdo coletada em documento tipo ata. Saudades/ SC.....	83
Figura 9- Representação de trocas de grafema /k/ por /g/. Saudades/SC.....	83
Figura 10- Material coletado em receita de morador de Saudades/SC.....	84
Figura 11- Representação de trocas de grafemas /g/ por /k/ em duas imagens de atas, escritas em língua portuguesa.....	84
Figura 12- Representação de trecho escrito em receita coletada em Pinhalzinho/SC. Desvios de grafemas /k/por /g/; /g/por /k/ e autocorreção /d/ por /t/.....	85
Figura 13- Representação de desvios de grafemas /b/ por /p/ em ata de clube de mães de Saudades/SC.....	86
Figura 14- Representação de troca de grafema /b/ por /p/ em material/ ata coletado em Saudades/SC.....	86
Figura 15- Representação em ata do grupo de inseminação artificial C1LA, troca de /b/ por /p/ e /d/por /t/.....	87
Figura 16- Representação de trecho retirado de ata da comunidade C1LA com desvio de grafemas /p/ por /b/.....	88
Figura 17- Representação de trecho escrito em ata por moradores da C1LM. Pinhalzinho/SC... 88	
Figura 18- Representação de escrita em bilhete no município de Saudades/SC. Desvios de grafemas /p/ por /b/ e /b/ por /p/.....	89
Figura 19- Representação de receita coletada em Pinhalzinho/SC. Desvios /p/ por /b/.....	90
Figura 20- Representação de escrita em ata de igreja, coletada em Saudades/SC.....	90

Figura 21- Exibição de escrita em ata de igreja coletada em Saudades/SC.....	91
Figura 22- Escrita de ata de igreja coletada em Saudades/SC.....	91
Figura 23: Representação de ata de grupo de inseminação animal coletada em Saudades/SC....	91
Figura 24- Representação de trecho de ata do grupo de poço artesiano, coletado em Saudades/SC.....	92
Figura 25- Trecho de ata do grupo do conselho da comunidade, coletada em Saudades/SC...	92
Figura 26- Representação de trechos de receitas coletadas em Saudades/SC.....	93
Figura 27- Representação de carta de participante de Saudades/SC.....	93
Figura 28- Receitas coletadas em Pinhalzinho/SC.....	94
Figura 29- Representação de ata de igreja coletada em Saudades/SC.....	94
Figura 30- Representação de ata de conselho, coletada em Saudades/SC.....	95
Figura 31- Representação de ata do conselho de comunidade, coletada em Saudades/SC.....	95
Figura 32- Escrita com desvio de grafema /d/ por /t/.....	96
Figura 33- Desvio entre grafemas /d/ por /t/.....	96
Figura 34- Desvio dos grafemas/b/ por /p/ e /p/ por /b/.....	97
Figura 35- Representação de escrita com desvio dos grafemas /t/ por /d/.....	97
Figura 36- Representação de escrita com desvio de grafemas.....	98
Figura 37- Representação de palavras do alemão presentes em documentos escritos (receitas) na língua portuguesa coletadas em Pinhalzinho/SC.....	108
Figura 38- Representações de germanismo presentes em receitas/ Pinhalzinho/SC.....	108
Figura 39- Germanismo presente em receitas/ Pinhalzinho/SC.....	109
Figura 40- Germanismo presente em bilhetes/ Pinhalzinho/SC.....	109
Figura 41- Germanismo presente em bilhetes/ Pinhalzinho/SC.....	110
Figura 42- Bilhete com informações sobre medidas para costura coletado em Saudades/SC.....	110
Figura 44- Escrita de músicas em língua alemã.....	111
Figura 45- Trecho de escrita em ata com marcas da oralidade.....	113
Figura 46- Escrita com presença de trocas de /s/ ou /z/ por /c/ em ata de Saudades/SC.....	114
Imagem 1- Pórtico de entrada para a cidade de Saudades/SC.....	29

Imagem 2- Pórtico de entrada para a cidade de Pinhalzinho/SC.....	32
Imagem 3- Lápide que representa o uso da língua alemã como forma de registro de dados do familiar.....	74
Imagem 4- Fotografia do pórtico de entrada para a cidade de Cunhataí/SC, oeste do estado..	75
Imagem 5- Fotografia do pórtico de saída da cidade de Cunhataí/SC, oeste do estado.....	76
Imagem 6- Fotografia de monumento de entrada para a cidade de Cunhataí/SC, oeste do estado.....	77

LISTA DE TABELAS GRÁFICOS E QUADROS

Tabela 1- Representação de tabela de frequência conversor fonema-grafema.....	40
Quadro 1- Definição das dimensões e sua representação.....	60
Quadro 2- Representação da coleta de dados nas cidades de Saudades/ SC e Pinhalzinho/SC...	68
Quadro 3- Representação de quadro para transposição dos dados coletados e contabilizados, os quais foram organizados pela alternância de código e substituição de língua-teto, relacionado às trocas de grafemas.....	73
Quadro 4- Representação de quadro para inclusão de dados coletados em casos de transferência linguística em documentos escritos em língua portuguesa.....	73
Tabela 2- Quantificação de casos de trocas de grafemas por tipo de documento e tipo de grafema em Saudades/SC.....	99
Gráfico 1: Trocas por tipo de grafemas em Saudades/SC.....	100
Gráfico 2: Total de trocas de grafemas por tipo de documento em Saudades/SC.....	100
Tabela 3: Quantificação de casos de trocas de grafemas por tipo de documento e tipo de grafema em Pinhalzinho/SC.....	101
Gráfico 3: Trocas por tipos de grafemas em Pinhalzinho/SC.....	102
Gráfico 4: Total de trocas de grafemas por tipo de documento em Pinhalzinho/SC.....	102
Quadro 5- Transliteração de germanismo em documentos escritos.....	111
Quadro 6- Representação de escrita em língua alemã por participante bilíngue.....	112

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Ca – Classe Alta

Cb – Classe Baixa

GI – Geração I (jovens)

GII – Geração II (velhos)

Cat – Católicos

Lut – Luteranos

Ho – Homens

Mu – Mulheres

C1LA– Comunidade 1 Linha Araçazinho

C2LF –Comunidade 2 Linha Fátima

C3LT–Comunidade 3 Linha Taipas

C1LM– Comunidade 1 Linha Machado

C2C–Comunidade 2 Centro

C3– Comunidade 3 Centro

AC–Alternância de código

SLT – Substituição da língua-teto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: A IMIGRAÇÃO NO SUL DO BRASIL.....	21
2.1 Contexto histórico da imigração para o oeste catarinense.....	21
2.1.1 Município de Saudades/SC.....	28
2.1.2 Município de Pinhalzinho/SC.....	31
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	35
3.1 Consciência Fonológica.....	35
3.2 Bilinguismo e línguas em contato.....	38
3.2.1 Empréstimo Linguístico.....	45
3.2.2 Transferência linguística.....	48
3.3 Estudos monodimensionais.....	53
3.4 Estudos pluridimensionais.....	55
3.5 Gêneros textuais.....	61
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	65
4.1 Corpora linguístico e método de análise.....	69
4.1.1 Organização dos documentos.....	69
5.1 Casos de desvios de grafemas /k/→/g/, /p/→ /b/, /t/ →/d/ e /f/→ /v/ na língua portuguesa.....	82
5.1.1 Desvios de grafemas vozeados e desvozeados: /g/ por /k/ ou /k/ por /g/.....	82
5.1.2 Desvios de grafemas vozeados e desvozeados: /p/ por /b/ ou /b/ por /p/.....	85
5.1.3 Desvios de grafemas vozeados e desvozeados: /t/ por /d/ ou /d/ por /t/.....	90
5.1.4 Desvios de grafemas vozeados e desvozeados: /f/ por /v/ ou /v/ por /f/.....	94
5.2 Casos de Autocorreção.....	96
5.3 Quantificação dos casos de trocas de grafemas /t/ por /d/; /p/ por /b/; /k/ por /g/ e /f/ por /v/ por tipo de documento.....	98
5.4 Germanismo presente na escrita de descendentes de alemães.....	107
5.5 Variação Diamésica.....	113
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116

REFERÊNCIAS.....	120
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	130

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é constituído por várias origens étnicas, é diverso também em questões que envolvem as línguas em uso. Desta maneira, é considerado um país de grande diversidade linguística, com uma riqueza de línguas e dialetos que refletem sua história multicultural. Além do português, que é a língua oficial e predominante, o país abriga uma variedade de línguas indígenas, como a língua Guarani, a Tupi e a Kaingang, entre muitas outras línguas de imigração, por exemplo, a língua alemã.

A partir dessa diversidade linguística presente no território brasileiro, apresentamos o contato linguístico, em especial, no sul do país. Segundo Dreher (2005) e Steffen (2013), em 1824 vieram ao Brasil imigrantes da fala alemã, como austríacos, suíços, entre outros, que imigraram para o sul do Brasil, trazendo, por conseguinte, suas variedades dialetais do alemão, nomeadamente, o Hunsrückisch [hunsriqueano], o Böhmisch [boêmio], o Pommerisch [pomerano], o Westfälisch [vestfaliano], o Schwäbisch [suábio], entre outras. (Altenhofen, 2000). Dessa forma, a presença desses dialetos em contato com a língua portuguesa falada na região sul propiciou um contexto favorável ao desenvolvimento do contato linguístico português-alemão.

Com base nesse estudo variacional, é relevante ressaltar a importância da consciência fonológica (CF) na aquisição de línguas, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento da língua escrita e na alfabetização.

Essa habilidade envolve a capacidade de perceber, manipular e refletir sobre os sons da fala, incluindo a segmentação de palavras em sílabas, a identificação de rimas e a manipulação de fonemas.

Esta pesquisa é justificada pela importância em perceber a presença de fenômenos linguísticos representados pelo contato entre línguas, neste estudo, no contato do português/alemão e assim poder qualificar e quantificar os fenômenos existentes na escrita da língua portuguesa, valorizando e compreendendo a relação entre línguas em contato.

A partir disso, a relação entre línguas, o contato linguístico e a aquisição da escrita da língua portuguesa e suas possíveis interferências foram apresentadas adiante, buscando respostas para as seguintes hipóteses:

1. O contato português/alemão em indivíduos adultos bilíngues pode ocasionar uma incidência maior nas trocas de grafemas plosivos (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/) e fricativos (/f/, /v/),

em materiais coletados de indivíduos bilíngues, com maior incidência de casos em Saudades/SC em comparação a Pinhalzinho/SC?

2. Há incidência de transferência linguística nos manuscritos encontrados em Saudades/SC e em Pinhalzinho/SC?

3. Há possibilidade de a transferência linguística diminuir gradativamente pela maior escolaridade ou menor uso da língua alemã pelos participantes no oeste de Santa Catarina?

4. Há presença de palavras de origem alemã em locais públicos, sendo eles, nomes de ruas, lugares ou comércios, no oeste de Santa Catarina?

Estas hipóteses estão elencadas no decorrer da pesquisa a partir da coleta de materiais escritos por descendentes alemães do oeste catarinense.

A partir disso, este estudo analisa a influência na escrita de teuto-brasileiros, considerados bilíngues, assim, utilizam ambas as línguas como meio de comunicação, o português e o alemão. Os materiais foram coletados nas comunidades das cidades de Saudades/SC e Pinhalzinho/SC, em que há a presença de falantes da língua alemã, assim como por moradores das respectivas cidades. Estes, os quais apresentam características na fala e escrita, que aparecem na região oeste de Santa Catarina, gerando, muitas vezes, um estereótipo social, ou seja, falas ou pensamentos que norteiam os comportamentos ou pensamentos de determinada sociedade. Portanto, algumas crenças¹ são compreendidas como verdades.

Essas crenças estão relacionadas às características linguísticas encontradas em indivíduos teuto-brasileiros, os quais, muitas vezes, apresentam desvios de grafemas e fonemas na fala e na escrita. Essas características aparecem, constantemente, em indivíduos bilíngues português-alemão, os quais obtêm contato de uma ou outra forma entre as duas línguas em seu meio social, tanto no português quanto no alemão.

Nesse sentido, é de extrema importância que se realize este estudo para colaborar com pesquisas relacionadas a essa mesma temática, buscando complementar as informações sobre a motivação dos desvios fonológicos em questão, encontrando dados que demonstrem qualitativa e quantitativamente a relação de contato entre línguas e se esses desvios podem acontecer pela não obtenção da consciência fonológica entre o saber grafêmico e o saber fonêmico.

¹ É denominada pela linguística como “um conjunto uniforme de atitudes frente à linguagem que são partilhadas por quase todos os membros da comunidade de fala, seja no uso de uma forma estigmatizada ou prestigiada da língua em questão” (Labov, 2008 [1972], p. 176).

Além disso, é relevante averiguar outras características presentes na língua portuguesa, por exemplo, em documentos escritos por indivíduos bilíngues português-alemão, como palavras de origem alemã presentes na escrita do português regional destacando o empréstimo linguístico, representações da fala e escrita regional, percebendo características da oralidade e escrituralidade, por fim, o uso da língua alemã como substituição da língua portuguesa, podendo perceber a presença do germanismo.

A partir dos estudos de Ilha, Lara e Córdoba (2017), baseados na abordagem da consciência fonológica, bem como das pesquisas de Marcell Tessmer Blank (2022), de Lara (2013, 2015) e dos trabalhos de Horst e Krug (2020), observa-se uma ênfase comum nas relações entre fonemas e grafemas e nas trocas que ocorrem na escrita da língua portuguesa. O estudo também busca amparo teórico em Thun (2005), Altenhofen (2004), Romaine (1995), Coseriu (1988), Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2006), entre outros autores que abordam a temática de línguas em contato e suas possíveis nuances.

Explicando um pouco mais, o que se percebe no ensino-aprendizagem da escrita da língua portuguesa é que alguns indivíduos bilíngues apresentam trocas de grafemas na escrita. Essas trocas são relacionadas, normalmente, aos grafemas plosivos e fricativos. Os grafemas plosivos são representados pelos pares /t/, /d/; /p/, /b/; /k/, /g/; e os fricativos /f/, /v/, denominados surdos, os grafemas /p/, /t/, /k/, /f/ e fonemas sonoros /b/, /d/, /g/, /v/. Por conseguinte, podemos elencar aqui algumas das representações de trocas e como elas acontecem. Desta forma, as trocas podem ser reconhecidas com os seguintes grafemas, /t/ **por** /d/; /p/ **por** /b/; /k/ **por** /g/ e /f/ **por** /v/, ou vice-versa.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo investigar a consciência fonológica e as características do bilinguismo na escrita da língua portuguesa, especialmente nas trocas de grafemas que representam fonemas surdos por grafemas que representam fonemas sonoros e vice-versa.

Buscamos então encontrar algumas evidências em relação a esses fatos, em escritas de participantes que têm a língua alemã e a língua portuguesa em contato, utilizando ambas simultaneamente para meios comunicativos. Nesse sentido, pode-se pensar no uso das duas línguas, tanto na fala quanto na escrita, ou então somente em forma de compreensão.

Desta forma, é necessário compreender que a língua alemã e portuguesa podem estar presentes no cotidiano de familiares ou comunidade, demonstrando que, de alguma maneira, utilizam em determinadas situações a língua alemã e, em outras, a língua portuguesa, ou então, simultaneamente.

As cidades definidas para a coleta dos materiais foram Saudades/SC e Pinhalzinho/SC. A coleta de materiais relevantes para a pesquisa nas referidas cidades pertence a indivíduos residentes nestes municípios, assim como em municípios vizinhos, abrangendo assim o oeste de Santa Catarina. Posteriormente, foi realizada a quantificação dos casos e posterior análise dos resultados.

A escolha de duas cidades distintas para realizar o estudo sobre trocas de grafemas e fonemas na escrita da língua portuguesa e suas nuances envolvendo as línguas em contato (português-alemão) se deu pelo fato que Saudades/SC é uma cidade com forte presença da cultura alemã, sendo um município com população reduzida². Já a cidade de Pinhalzinho/SC, além de características culturais próximas e o uso da língua alemã, se destaca também pela forte presença da cultura italiana no município, tendo população maior³ em comparação a Saudades/SC. As duas localidades se distanciam em 11 km entre elas.

Compreendemos que buscar dados escritos de indivíduos de origem alemã é uma maneira de visualizar o contato linguístico por meio de ocorrências de desvios de grafemas no português escrito, o uso da língua, especialmente na manutenção e transferência linguística. A escolha de materiais obtidos por participantes bilíngues ativos (português/alemão) se deu pelo fato de o português ser a língua oficial e o alemão a língua de herança⁴ investigada. Outras línguas não foram incluídas pelo fato de a pesquisa focar somente no português/alemão, deixando essa tarefa para estudos futuros.

Por conseguinte, foi necessário realizar uma busca de informações nestas comunidades, as quais continham dados para posterior análise e obtenção de respostas sobre a não compreensão fonológica, entendendo a relação da língua portuguesa com a alemã, assim como do ambiente comunicativo relacionado.

Em suma, foi de extrema importância a composição dos *corpora* linguísticos (cartas, bilhetes, receitas, atas, entre outros) significativos de documentos para posteriormente examinar a presença das trocas de fonemas e grafemas na escrita do português. Também entender a situação em que cada documento se insere, analisando o contexto histórico que o envolve, visto que os documentos poderiam ser antigos e atuais, escritos anteriormente à pesquisa ou dados relacionados ao momento atual. Além das

² 10.265 mil habitantes. (IBGE, 2022)

³ 21.972 habitantes. (IBGE, 2022)

⁴ Conceito de língua adquirida no âmbito familiar. Flores e Melo-Pfeifer (2014, p.19). A língua de herança também pode ser definida como a língua que não é a língua dominante do país, mas que conecta o indivíduo às suas raízes familiares. Aalberse, Backus e Muysken (2019, p. 01), obtendo definições próximas nos estudos de Fishman (1991) e Peyton, Ranard e Mc Ginnis (2001), entre outros estudiosos.

trocas, foi analisada também a presença de outros aspectos do contato linguístico na escrita dos participantes.

A partir disso, o **objetivo geral** foi investigar a presença de trocas de grafemas que representam fonemas surdos (/p/, /t/, /k/, /f/) por grafemas que representam fonemas sonoros (/b/, /d/, /g/, /v/) vice-versa, em documentos escritos em língua portuguesa, disponibilizados por pessoas bilíngues português/alemão, alemão/português, coletados nas cidades de Saudades/SC e Pinhalzinho/SC, os quais podem abranger materiais do oeste do estado. De outra forma, verificar a presença de outros aspectos linguísticos envolvendo o contato entre as línguas e seus respectivos contrastes.

Os **objetivos específicos** são:

- a) Coletar dados que apresentam trocas de conversor fonema-grafema, assim como outras características de contato linguístico do português/alemão, alemão/português, em documentos escritos.
- b) Identificar, separadamente, cada caso de troca dos pares de grafemas <p/b>, <t/d>, <k/g>, <f/v> e autocorreção nos materiais (atas, bilhetes, cartas e receitas) coletados, assim como analisar seus correspondentes contextos de uso em cada um deles.
- c) Abordagem quantitativa: contabilizar a frequência das trocas de grafemas do português brasileiro na escrita entre bilíngues (português/alemão, alemão/português) nos pontos de pesquisa, Saudades/SC e Pinhalzinho/SC, e, assim, verificar qual ponto de coleta apresenta mais casos de desvios.
- d) Investigar possíveis influências fonológicas do alemão nas trocas de grafemas realizadas pelos escreventes bilíngues, compreendendo assim a variação *diamésica*, oralidade e escrituralidade, ou seja, formas regionais que aparecem na escrita, como, por exemplo, representação da palavra *vamos*, percebida na oralidade por *vomos*.
- e) Analisar o contexto dos casos a partir da dimensão *diatópica* (local da pesquisa), *diacrônica* (evolução no decorrer do tempo), *diageracional* (falantes da geração mais jovem (GI) e geração mais velha (GII), *dialingual*, duas línguas em estudo e seus possíveis impactos, *diastrática* (grupos sociais) e *diassexual* (homens e mulheres).
- f) Verificar a incidência de germanismo em documentos escritos em língua portuguesa, assim como em instituições públicas (museu, igreja, cemitérios, praças, ruas, entre outros locais) abrangendo Saudades/SC, Pinhalzinho/SC e região oeste de Santa Catarina.

Em suma, esta dissertação está organizada em seis capítulos. Posteriormente, se encontra o segundo capítulo, que trata da ‘Contextualização da Pesquisa: A Imigração no Sul do Brasil’. Nesse panorama, é definida a trajetória da [i]migração no oeste catarinense, focando também na apresentação das cidades definidas para pesquisa. Ademais, o terceiro capítulo, o ‘Referencial Teórico’, traz as teorias que sustentam a pesquisa. Em seguida, no quarto capítulo, ‘Procedimentos Metodológicos’, se apresenta a perspectiva metodológica adotada nesse estudo, expondo-se os métodos de coleta de dados e a organização dos materiais. No quinto capítulo, ‘Análise de dados’, está a análise dos dados coletados e os resultados da pesquisa. Por fim, o sexto capítulo, ‘Considerações Finais’, estabelece as contribuições gerais do estudo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA: A IMIGRAÇÃO NO SUL DO BRASIL

Esse capítulo trata da imigração dos povos de fala alemã ao Brasil. Para tanto, resgata o contexto histórico das ondas migratórias para a região sul do Brasil e, em especial, no oeste catarinense. Além disso, apresentamos o contexto histórico dos municípios de Pinhalzinho/SC e Saudades/SC, nos quais houve a colonização principalmente de origem alemã.

2.1 Contexto histórico da imigração para o oeste catarinense

A região sul do território brasileiro desempenhou um papel muito importante, principalmente a partir do século XIX por consequência de seu rápido desenvolvimento. O Brasil, antes mesmo de obter desenvolvimento social, econômico e político na região, já contabilizava três séculos de existência.

Destacamos que há indícios de que antes da colonização europeia a região sul era habitada exclusivamente por indígenas. A partir de 1500, com a chegada dos portugueses ao Brasil, o sul do país apresentou uma crescente presença do homem ibérico por meio não somente das rotas de comércio que se abrem entre a América espanhola e a portuguesa, mas também pelo tropeirismo e o assentamento do homem paulista na vida rural da região sul que acontecem mais tarde.

Nesse mesmo viés, o Sul é marcado pela forte corrente imigratória de portugueses continentais, principalmente de Ilhéus, os açorianos. A partir disso, a presença do homem ibérico e de sua misticidade com indígenas, a origem da cultura cabocla, a qual passa a ser considerada a identidade singular do homem rural sulista antes da segunda onda imigratória de imigrantes europeus na região sul, marcada pela imigração alemã.

A imigração dos povos alemães foi iniciada, no Brasil, apenas no século de XIX. Parafraseando Monsma (2022), nessa época, em 1818, houve tentativas malsucedidas, que partiram do governo imperial, para assentar imigrantes no sul da Bahia. Posteriormente, em 1822, o governo abriu uma nova colônia alemã em Nova Friburgo/RJ. Em seguida, se inicia a colonização alemã na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, conhecida como colônia alemã de São Leopoldo, sendo a primeira colônia fundada pelo governo imperial no sul do Brasil.

Segundo Roche (1969) e Gertz (1998), os imigrantes alemães chegaram ao Rio Grande do Sul apenas em 1824 e foram fixados nas colônias criadas nas terras da encosta da

Serra Geral. Desta forma, no dia 25 de julho de 1824 chegaram em São Leopoldo um total de 38 imigrantes, marcando o início da imigração alemã no Brasil. Esses imigrantes alemães provinham de várias regiões da Alemanha, trazendo consigo vários dialetos diferentes. (Steffen, 2013).

Neste sentido, a indústria europeia buscava mercados para que fosse possível ampliar seus produtos. Nesta perspectiva, havia um planejamento de reorganização da economia e, com ela, o indígena, o negro e o imigrante entram em disputa de espaço a partir de 1824, intensificando-o, em 1848, no Brasil. Desta forma, os imigrantes entram no espaço dos indígenas e negros, desorganizando a maneira de vida que ali já existia (Dreher, 2014).

Segundo Poli (1995), houve 3 fases de ocupação da região oeste de Santa Catarina, em que cada uma apresenta suas características:

Primeira Fase: Ocupação indígena: até meados do século XIX as terras eram ocupadas por povos indígenas, salvo algumas explorações portuguesas naquela época. Além disso, Paim (2006) aborda que os povos indígenas ocupavam a região do oeste de Santa Catarina desde 5.500 a.C. Esta datação foi definida a partir de vestígios arqueológicos encontrados na bacia do Rio Uruguai, destacando que viviam entre as fronteiras da Argentina, Paraná e Rio Grande do Sul, sendo posteriormente expulsos muitas vezes de suas terras. Isso acontecia pelo fato de aversões entre os povos que ali disputavam território.

Segunda Fase: Ocupação cabocla: essa fase foi a que sucedeu aos indígenas e consequentemente se miscigenou. Esses povos viviam da produção de erva-mate, agricultura e tropeirismo.

Essa fase se destaca pela chegada do homem paulista e sua cultura, referenciado por paulista, caboclo, caipira, assim como o paulista luso-brasileiro, detentor de capital. (Silva, 2014), (Radin, Corazza, 2018), (Marquetti, 2015).

Terceira Fase: Ocupação da colonização: nesta fase se considera a colonização de povos de origem alemã, italiana, polonesa, russa, entre outros, os quais, vieram principalmente ao Rio Grande do Sul por uma expectativa de exploração de madeira e expandiram consequentemente as terras com a agricultura e pecuária, afastando aos poucos, os povos indígenas e caboclos.

Em conformidade com Ruscheinsky (2007), os limites geográficos entre Brasil e Argentina iniciaram a partir do século XVIII. Posteriormente, se estabeleceram as fronteiras entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ocasionando, a partir dali conflitos entre os povos indígenas, que já viviam na região, e a colonização luso-brasileira, que veio ao Rio Grande do Sul, Leste de Santa Catarina e Paraná. Esses povos chegavam ao oeste com o

intuito de iniciar suas atividades (madeireira, pecuária, criação de porcos), como um novo território a ser desenvolvido por eles, porém, ao chegarem, houve impasse entre os povos que ali já viviam. Posteriormente, começa a chegar o luso-brasileiro/caboclo para especulação, proveniente de São Paulo e Paraná e assim trazendo sua bagagem cultural.

A partir de evidências arqueológicas, os grupos indígenas já estavam presentes na localidade há 10.000 anos aproximadamente, população esta pertencente aos povos kaingang e guarani, ocupando a região catarinense pela abundância de água doce, pela flora, assim como pelos animais que existiam na região. (Dmitruk, 1995).

Segundo D' Angelis (1989, p. 298), em 1850 o governo imperial criou a “Lei de Terras” (n.º 601 de 18-09-1850) “dispondo sobre as terras devolutas do Império, sobre as possuídas por títulos de sesmaria, sobre o regime de registro de posses e titulação de terrenos rurais e sobre o estabelecimento de colônias de nacionais e de estrangeiros”. A criação de leis estava diretamente voltada a promover e estimular o desenvolvimento da região sul por imigrantes europeus.

Desta forma, as condições históricas e regionais do sul do país, a partir da Lei de Terras, fizeram com que ali houvesse um espírito de nacionalidade, então, o governo decidiu implantar elementos europeus nesta região com a finalidade de intensificar o número de pessoas que ali viviam, assim como, desenvolver a economia da região. Com isso, a política governamental decidiu trazer povos vindos da Europa, dentre os quais os imigrantes alemães. (Roche, 1969).

A ocupação do oeste catarinense pelos colonos, como já dito, se deu posteriormente aos indígenas e caboclos, vindos das regiões de Lages e Palmas, sendo tal acontecimento motivado pela expropriação desses povos daquela região. Além disso, outras motivações para tal situação se deram pela Revolução Federalista de 1893, pela construção da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, bem como pela Guerra do Contestado que aconteceu de 1912-1916, por fim, pela Coluna Prestes de 1923. (Poli, 1995). Desta forma, no final do século XIX até início do século XX o oeste de Santa Catarina ainda apresentava um predomínio de povos indígenas e caboclos. (Ferrari, 2011).

A partir das informações da cartilha de apoio didático de Pinhalzinho (2018), quando as companhias colonizadoras organizavam as terras em lotes, acabavam se deparando com famílias que naquele local já habitavam. Essas famílias eram povos indígenas e caboclos, como não tinham condições de comprar um pedaço de terra, eram forçadas a migrar para outro local. De outra forma, os caboclos, para continuarem vivendo na mesma terra,

acabavam se submetendo a trabalhar como peões dos colonos e, em alguns casos, se distanciavam para as margens da produção do local.

Em concordância, Renk (1997) destaca que a presença dos povos indígenas e caboclos na região poderia afetar o desenvolvimento previsto pelo governo. Desta forma, reorganizavam/relocavam os povos que ali viviam, pois, para o governo, esses povos não obtiveram o título de posse, regra esta vinculada à criação da Lei de Terras.

Relacionando à chegada dos imigrantes, quando a região sul recebeu esses povos, chegaram primeiramente os alemães, além disso, “[...] os italianos e poloneses vieram depois, já no último quartel do século XIX. Foram as três nacionalidades majoritárias nas colônias, apesar do registro de imigrantes franceses, suíços, austríacos, russos, suecos, etc.” (Seyferth, 1997, p. 14).

Como anteriormente à colonização dos imigrantes, outros povos já habitavam a região sul, os estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR) não poderiam ser relacionados como uma região de mata virgem e sim considerados uma região habitada, pois, “além dos imigrantes europeus, espanhóis, portugueses, alemães, italianos e poloneses, a história dessa região se fez com a participação de negros, caboclos e povos indígenas, em especial, kaingang, xocling e guarani.” (Radin, 2015, p.146).

Sobre a migração dos povos alemães, destacamos que “algumas décadas após a chegada dos imigrantes, as colônias sulinas encontravam-se no limite de sua capacidade. Isso se dava em especial pelo seu crescimento demográfico, pelo esgotamento agrícola dos solos e pela inviabilidade da divisão de lotes para a prática da agricultura.” (Radin, 2015, p. 157). A partir disso, se considera que, sendo a agricultura representativa da base econômica da região, tal fato favoreceu a migração dos povos do sul para outras localidades do Brasil.

As localidades posteriores que foram colonizadas iniciaram em 1910 para o Alto Uruguai, a partir de 1920 começou o movimento para Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). Os migrantes que se deslocavam do Rio Grande do Sul para os outros dois estados eram filhos de italianos, alemães e poloneses que, em maior escala, povoaram o oeste de SC e PR. (De Boni e Costa, 1993).

Em Santa Catarina, a colonização obteve mais força a partir do projeto particular de colonização, projeto este de Otto Blumenau, criando então a chamada colônia Blumenau em 1850. Esse projeto teve o intuito de criar novas infraestruturas para os futuros imigrantes, pois era uma exigência emitida pelas autoridades alemãs ao perceberem as problemáticas dos emigrados quando necessitavam voltar à pátria.

Desta forma, em 1859, o governo alemão proibiu a vinda de novos emigrantes para o Brasil, motivado por denúncias de maus tratos. Nesse sentido, em 1860 a colônia Blumenau foi entregue ao governo imperial que, então, passou a aplicar recursos consideráveis, posteriormente, completando o projeto com imigrantes italianos e, assim, sucessivamente foram criadas outras colônias, como a de Joinville (colônia Dona Francisca), e Brusque (Colônia Itajaí). (Radin, 2015).

Podemos entender, nas definições de Paim (2006), que na região do oeste catarinense houve muitas disputas “inicialmente entre Portugal e Espanha; num segundo momento, entre Brasil e Argentina e, num terceiro momento, entre Paraná e Santa Catarina, originando, inclusive, a Guerra do Contestado (1912-1916)”. (p. 125). Após esses acontecimentos foi então delimitado que o território pertenceria à Santa Catarina, do mesmo modo que o território conquistado no Paraná era necessário ser povoado, então se intensificou o processo de colonização.

A partir da Cartilha de apoio didático de Pinhalzinho/SC (2018, p.7), até o início do século XIX o oeste de Santa Catarina era definido como um único município, chamado de Xapecó, nome este escrito com “X” por influência da língua indígena, sofrendo, posteriormente, mudanças para “CH”, conhecida hoje por “Chapecó”. O “Velho *Xapecó*” abrangia em torno de 14 mil km², tendo como limites geográficos do oeste, Argentina, ao leste, o Rio Irani e o município de Cruzeiro, hoje, Joaçaba, ao norte, divisa com o estado do Paraná, e, ao Sul, com o Rio Uruguai, o qual marca a divisa com o estado do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, segundo Tavares de Barros e Krug (2023), essa região do oeste é conhecida por ser originária dos povos Kaingang e Guarani, desta forma, muitos nomes de lugares foram mudando com o tempo. A partir disso, alguns desses nomes que mudaram com o tempo e que têm origem indígena são, por exemplo, “*Xapecó*”, o qual mudou para “Chapecó”. Destaca-se também o Rio Uruguai, antes denominado como *Gôyo-en*, que significa Rio do Peixe, definido antes como “*Gôio-kupri*”, entre outros. (Schaden, 1938).

Ademais, o oeste de Santa Catarina tem um histórico de povoação de migrantes de vários locais do país. Com base nisso, podemos entender que os povos que ali viviam, indígenas e caboclos, juntamente com os imigrantes e migrantes, tiveram um contato linguístico português/alemão, português/indígena, português/italiano e assim por diante.

Segundo Vogt (2006), pode se ter uma base dos dados sobre a vinda de imigrantes ao Brasil ao se ter a noção de que a proporção em números de imigrantes dos grupos alemães

comparado com outros grupos étnicos era considerado menor nos estados do sul, como também, em todo o Brasil.

Mesmo assim, por volta da década de 1930, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina se percebia uma grande quantidade de teuto-brasileiros, apresentavam “os seguintes números: cerca de 600 mil no Rio Grande do Sul, para uma população total de 3.100.000, ou seja, 19,35% dos habitantes; aproximadamente 220 mil em Santa Catarina, para uma população estimada em cerca de 1 milhão, ou seja, 22% do total. (Gertz 2022, *apud* Vogt, 2006, p. 83)”. A partir disso, podemos observar que a vinda dos imigrantes alemães para o sul, de certa forma, foi crescendo gradativamente e ocupando seu espaço na região e assim obtendo um convívio social com descendentes de outras línguas.

Em seguida, Vogt (2006) também afirma que, com a formação de colônias nos planaltos catarinense e paranaense, a população utilizava do idioma alemão, já que o povo que ali habitava era de descendência alemã.

Assim, sucessivamente, a população crescia e a língua e os conhecimentos dos mais velhos eram repassados às crianças. Elas eram alfabetizadas na língua de seus antepassados, faziam uso de jornais, almanaques, livros de literatura, assim como livros religiosos no próprio vernáculo, de outra forma, as manifestações culturais trazidas da Europa eram também produzidas, modificando-as conforme a sua realidade local.

Posteriormente, a partir de 1870, iniciaram-se conflitos internos, especialmente a partir das alegações do “perigo alemão”, posteriormente, entre 1930/40 houve o “quinta-colunismo”⁵, servindo isto de alerta da chegada das “colônias alemãs”, enfocando o neonazismo, racismo e separatismo. Essas alegações faziam com que os imigrantes alemães fossem afetados, conseqüentemente, suas culturas e principalmente sua comunicação, a língua alemã.

Desta forma, todo contato linguístico que já se estabelecia nas localidades estava prestes a sofrer grandes mudanças. Entre os anos de 1937 e 1945, durante o Estado Novo, período o qual Getúlio Vargas governou o Brasil, os imigrantes não poderiam mais falar a sua língua, ou seja, a comunicação em sua língua nativa era proibida, sendo permitido falar somente em língua portuguesa, o que dificultou a convivência entre os indivíduos.

⁵ O termo “Quinta Coluna” tem sua origem na Guerra Civil Espanhola, durante as operações que levaram à queda de Madrid. Um aviso foi enviado aos republicanos que, além das quatro colunas do exército de Franco, existia uma força franquista organizada infiltrada na cidade, a “quinta”, que esperava o momento certo para, pela retaguarda, agir e contribuir para a queda da cidade. Cf. AXELROD, 2007. Pg 332. (Moraes, Gak. 2015 .p. 198)

Diante disso, uma grande parcela da população foi apresentada a uma nova organização governamental, definida como “campanha de nacionalização” (Seyferth, 1997). Segundo a autora, essa “campanha” foi designada a novas reformulações dentro do país, as quais incluíam o chamado “abrasileiramento”, definição essa escolhida pelos militares, os quais questionaram e elencaram prejuízos à sociedade brasileira pelo fato dos governos da República Velha e da Primeira República aceitarem imigrantes no país. Segundo o exército, a cultura destes era incompatível com os princípios da brasilidade. Lembrando que não se encaixavam somente imigrantes alemães, mas sim todos os que viviam no país.

Para que esse “erro” fosse reparado, Seyferth (1997) destaca que a visão militar era a de que toda a população teria que colaborar para que assim vivessem em um país independente e forte, tanto em áreas coloniais, quanto nas cidades. Entretanto, muitos grupos étnicos não concordavam com essa nova reformulação, em vista disso, muitos se negaram em realizar a ordem, resistindo a esse “abrasileiramento”, sendo as regiões germânicas um dos grupos com maior resistência e, com isso, acarretando um risco à sua cultura, raça e território da nação.

Conforme Seyferth (1997), a primeira forma de nacionalização definida pelo governo foi a de implantar novas diretrizes de ensino para as escolas, desta forma, não podendo mais haver uma língua estrangeira. Além disso, as redes de ensino deveriam dispensar os professores que não eram considerados nacionalizados, com isso, as escolas que não realizaram essa ordem, por não compactuarem com a decisão ou por não conseguirem realizar tais mudanças, não cumprindo a lei, foram fechadas.

Por fim, o processo de nacionalização ou abrasileiramento foi se intensificando cada vez mais. Desta forma, muitos documentos em língua estrangeira desapareceram, assim como as comunidades estrangeiras foram proibidas de se comunicar em outra língua que não fosse excepcionalmente a portuguesa, caso contrário haveria prisões, policiamento ostensivo, humilhações, entre outras formas de repressão. (Seyferth, 1997).

A partir desse contexto, Pinhalzinho/SC e Saudades/SC foram constituídas localidades do oeste do estado de Santa Catarina, nas quais houve a chegada de migrantes de descendência alemã e italiana, migração esta vinda do Rio Grande do Sul.

Então, em se tratando da variedade da língua alemã falada nas cidades os municípios de Saudades/SC e Pinhalzinho/SC, obtiveram, dentro de todo seu território, as variedades *Deitsch* e *Deutsch* do alemão, “a denominação *Deitsch* é dada pelos participantes cujas famílias migraram de São Leopoldo, Nova Petrópolis e Estrela (RS) e a denominação *Deutsch* é dada pelos participantes cujas famílias migraram de Santa Cruz, Rio Pardo,

Estrela, Lajeado/RS e da Alemanha.” (Kaufmann, 2019, p.12). Com base nisso, segue uma apresentação desses municípios.

2.1.1 Município de Saudades/SC.

Segundo dados do IBGE, (2022), o município de Saudades/SC tem aproximadamente 10.265 mil habitantes. Ele está localizado no Brasil, no oeste do estado de Santa Catarina. A partir dos dados informados pelo *site*⁶ do município, a população dessa localidade é predominantemente formada por descendentes de alemães, assim como italianos, russos, poloneses, entre outros, porém estes em menor número de habitantes. Além disso, o município também é conhecido como “Vale da Hospitalidade”.

Imagem 1- Pórtico de entrada para a cidade de Saudades/SC.



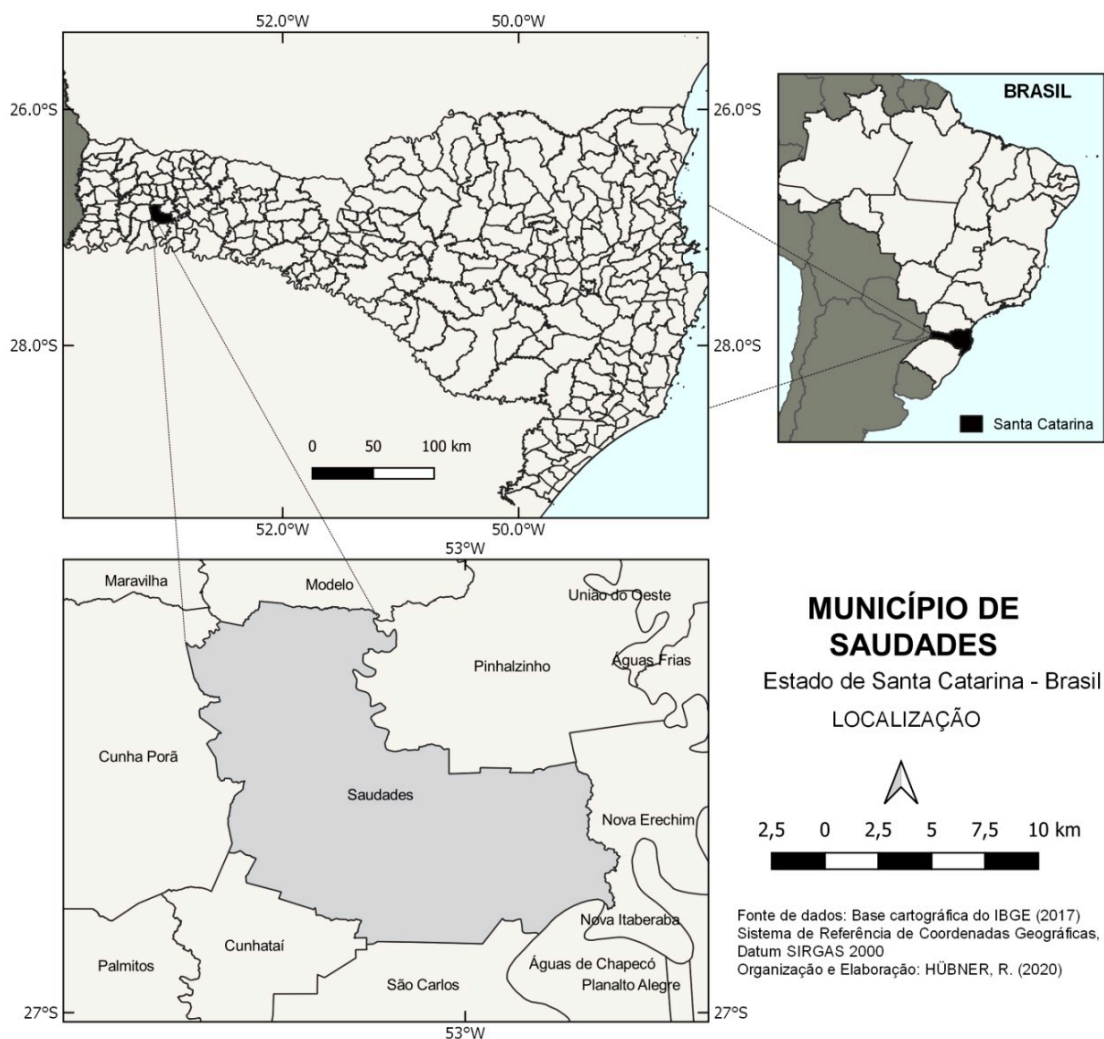
Fonte: Acervo da autora

O município está localizado em uma microrregião do oeste de Santa Catarina. A distância entre ele e o município de Chapecó é de 65 km e da capital do estado de Santa

⁶Site do município de Saudades/SC. Disponível em: <https://saudades.sc.gov.br/pagina-1239/#:~:text=Localizado%20no%20Oeste%20Catarinense%2C%20o,%2C%20Russos%2C%20Italianos%20e%20outros>. Acesso em: 10/07/2025.

Catarina, Florianópolis, é de 630 km. A área total do município é de 205, 781 km², é um município limítrofe dos municípios de Modelo e Pinhalzinho (Norte), Nova Erechim (Leste), Cunhataí, São Carlos e Águas de Chapecó (sul) e Cunha Porã (oeste).

Figura 1- Mapa do município de Saudades em Santa Catarina.



Fonte: Prefeitura municipal.

A colonização do município de Saudades/SC se deu por volta de 1950, porém, convém lembrar que, anteriormente à colonização por descendentes de europeus, viviam, na região, povos indígenas e caboclos, os quais tiveram que ceder espaço para os novos habitantes desse espaço territorial.

Desta forma, a partir dos dados apresentados pelo *site* da prefeitura do município de Saudades/SC, os primeiros migrantes vieram do Rio Grande do Sul, os quais ali já viviam desde sua imigração e, assim, foi iniciando a colonização saudadense. Primeiramente, em 1950, o município de Saudades foi definido como distrito de Chapecó/SC, sendo que

Chapecó/SC serviu de base para que o oeste catarinense pudesse ser colonizado. Em seguida, em 1954, o município de Saudades passou a pertencer ao município de São Carlos/SC e, posteriormente, a partir da Lei n.º780, de 07 de dezembro de 1961, foi emancipado, no dia 30 de dezembro de 1961.

A partir das abordagens feitas por Werlang (1992), a área em que Saudades foi criada pertencia à Cia. Sul Brasil, empresa esta que colonizou grande parte do extremo oeste catarinense. Entre as cidades colonizadas por ela estão Palmitos, São Carlos, Maravilha, Iraceminha, Pinhalzinho, Cunha Porã, Caibi, Saudades, Modelo, Serra Alta, Sul Brasil, Riqueza e São Miguel da Boa Vista.

Para Werlang (1992), realizar um estudo sobre a colonização é importante para que se compreenda todo o processo do crescimento gradativo de municípios considerados de pequeno porte, os quais apresentavam propriedades pequenas e posteriormente nelas foram implantadas as agroindústrias.

Desta forma, entender como o município foi emancipado é essencial para que também se possa compreender como as famílias, línguas, culturas, etnias começaram, assim como as influências que as culturas de várias etnias têm umas das outras.

2.1.2 Município de Pinhalzinho/SC.

O município está situado no oeste de Santa Catarina. Segundo o *site* da prefeitura⁷, sua fundação oficial ocorreu em 30 de dezembro de 1961.

⁷ Disponível em: <https://www.pinhalzinho.sp.gov.br/cidade>. Acesso em: 20/06/2024.

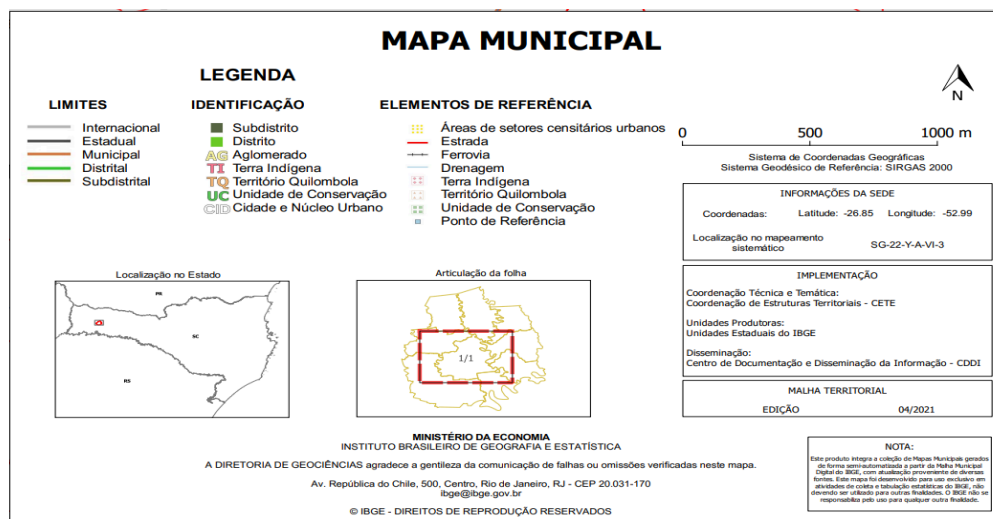
Imagem 2- Pórtico de entrada para a cidade de Pinhalzinho/SC.



Fonte: Acervo da autora.

A cidade de Pinhalzinho/SC é de clima subtropical, tendo uma altitude de 660 metros, faz divisa com outros 6 municípios, sendo eles Modelo, Sul Brasil, Nova Erechim, Saudades, Águas Frias e União do Oeste. A distância do município até a capital do estado, Florianópolis, é de 670 km, tendo sua área total de 128. 726 km², segundo o IBGE (2022). Conforme dados do censo demográfico de 2022, o município contém 21.972 habitantes.

Figura 2- Localização e definições de Pinhalzinho/SC no mapa municipal.⁸



Fonte: IBGE

⁸ Imagem disponível em:

https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2020/SC/pinhalzinho/4212908_MM.pdf. Acesso em: 27/08/2025.

A figura 2 apresenta a legenda desenvolvida pelo IBGE a partir de estudo das características geográficas do município. A legenda exhibe os limites, identificação, elementos de referência, localização do município no estado de SC, entre outros detalhes que podem ser observados com mais detalhes em nota de rodapé a partir do *link* disponível.

O contexto histórico do município é voltado, primeiramente, à sua colonização, que iniciou no fim do século XIX e início do século XX. A partir de dados do museu histórico de Pinhalzinho (2024), o município, antes de sua colonização, era habitado por caboclos, que formavam comunidades e redutos onde viviam e compartilhavam um modo de vida e experiências semelhantes.

Posteriormente, com a intensificação do processo de colonização, a população que também passou a povoar a região foram descendentes de origens alemã e italiana, os quais vieram do estado vizinho, o Rio Grande do Sul, na década de 1930. Todo esse cenário deu origem ao município chamado Pinhalzinho/SC.

Um relato de Pedro Limberger sobre o estado do Rio Grande do Sul, aborda que “[...] *a terra era muito vermelha e tinha muita formiga, não tinha adubo, não havia calcário*”⁹, por essas dificuldades perceberam a necessidade de migrar para Santa Catarina, na região oeste do estado, para que assim toda família tivesse condições melhores de vida.

Outrossim, as famílias que inicialmente chegaram se dedicaram ao extrativismo da madeira e à agricultura. Segundo a cartilha de apoio didático do município (2018), a partir dos anos 1920 novos municípios foram criados e assim “desmembrados” do “Velho Xapecó”, então, um dos municípios criados foi São Carlos. Esse município abrangia vários distritos, um deles era Pinhalzinho, tendo algumas denominações anteriores, como, Linha Bonito, Anta Gorda e Pinhal.

Nesse mesmo sentido, segundo o *site* do município, a cidade de Pinhalzinho pertencia primeiramente ao município de Chapecó/SC, o qual abrangia todo o oeste de Santa Catarina, dessa forma, foi delimitado seguidamente como pertencente ao município de São Carlos/SC, pelo fato de ser o centro urbano mais próximo. Posteriormente, com o processo de colonização dessa região, Pinhalzinho se tornou distrito e então, mais tarde, município, em 30 de dezembro de 1961.

Em destaque na cartilha do município, Pinhalzinho foi marcado por uma ação de despejo no local onde hoje se localiza o distrito de Machado. As famílias afetadas foram famílias caboclas, que, no ano de 1967 foram despejadas do local onde viviam e realocadas,

⁹ Trecho retirado da cartilha “Wir sind hier!: Razem!(2018) Registro e transmissão da cultura alemã e polonesa no oeste catarinense.

juntamente com seus pertences, incluindo animais e o pouco do produto que conseguiram na colheita, para os estados do Paraná e Rio Grande do Sul ou outros municípios de Santa Catarina (2018).

Assim, a formação sociocultural do município apresentava relações de parentesco, pois as famílias normalmente saíam em conjunto, dificilmente saindo somente uma família de um local, se direcionando assim a outra localidade. Isso era importante para que a cultura, o vínculo familiar e de amizades fosse mantido, por conseguinte, o oeste catarinense era desbravado por caminhos estreitos, chamados de picadas.

Por fim, as famílias que ali decidiam ficar, traziam consigo ferramentas de trabalho, sementes, alimentos, animais domésticos, utensílios domésticos, entre outros materiais necessários para uma nova vida em um local ainda desconhecido.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, buscamos apresentar o referencial teórico sobre interferências de escrita na língua portuguesa. Elas são destacadas pela teoria como um desvio fonológico, ou seja, a não compreensão dos fonemas que se refletem na escrita de grafemas, fenômeno abordado como consciência fonológica. Ademais, as línguas em contato, a saber, português e alemão, apresentando também o bilinguismo, empréstimo linguístico, transferência linguística, manutenção linguística e estudos monodimensionais e pluridimensionais, que são abordados posteriormente.

3.1 Consciência Fonológica

A consciência fonológica é um processo que normalmente é adquirido logo cedo, em idade inicial, portanto vale destacar aqui esse processo e como ele é compreendido pelos pesquisadores, assim como as causas e consequências da não compreensão desse processo tão importante no ensino e aprendizado de uma língua.

Destacamos então que o aprendizado nos anos iniciais é algo muito comentado por escritores, justamente pelo desenvolvimento escolar dos alunos no decorrer dos anos. Segundo Possamai (2020), o conhecimento do processo de aprendizagem da língua portuguesa e sobre a estrutura da língua é de extrema importância para que as dificuldades encontradas por professores e alunos possam ser um meio de resolver os obstáculos encontrados no ambiente escolar.

Segundo Pappis (2022) a alfabetização e os aspectos fonológicos devem caminhar juntos, pois é essencial haver um desempenho gradativo da compreensão fonológica no processo de aprendizagem. Em contrapartida, caso não se alcance esse princípio importante, pode ocasionar em uma falta no ensino-aprendizagem, a qual envolve questões fonéticas e fonológicas no desenvolvimento da escrita deste indivíduo.

De acordo com Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2006), a consciência fonológica é de extrema importância desde o início do processo de aprendizagem, pois deve ser compreendido que os sons associados às letras são os mesmos relacionados ao som da fala. Em relação a isso, Possamai (2020, p. 2) afirma que “o Sistema de Escrita Alfabético – SEA considera a escrita como uma representação dos sons da fala, desvelando a dimensão fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita”. Assim, para aqueles indivíduos que já têm a experiência de ler e escrever, esse processo parece ser básico e fácil de ser

compreendido.

Desse modo, podemos questionar o fato de justamente alguns indivíduos não falarem ou reproduzirem o mesmo som conforme a escrita da palavra, pois nessa situação pode haver variedades linguísticas envolvidas na pronúncia ou então um contato linguístico que pode modificar um som para outro em uma palavra, na fala, por exemplo.

Nesse sentido, “na grande comunidade de falantes de um país, grupos diferentes apresentam características próprias de uso da língua e essas diferenças podem ser objeto de zombaria ou de admiração.” (Cagliari, 1989, p. 73). Essas diferenças linguísticas não demonstram erros de linguagem, tanto para o indivíduo, quanto para a comunidade, são apenas modos distintos de utilização de uma mesma língua.

Posto isso, entendemos que o processo da alfabetização e a aprendizagem sucessiva devem ser bem compreendidos, entendendo as situações extralinguísticas, pois ao contrário irá ocasionar numa falta na compreensão fonológica, uma vez que não é um processo simples e lógico que o aluno que está na fase de alfabetização irá desenvolver. Portanto, quando o estudante ou indivíduo ainda não adquire a consciência fonológica, dificulta o aprendizado da escrita.

No contexto escolar, há alguns métodos para desenvolver a compreensão fonológica do aluno. Possamai (2020) destaca a ideia de que é possível que os aspectos fonológicos e de alfabetização sejam um conjunto essencial para o desempenho gradativo na aprendizagem da escrita de alunos que estão no processo de conhecimento das representações gráficas das palavras, juntamente com o som que apresenta cada letra.

Esse processo demanda muito cuidado, pois, se o estudante não consegue desenvolver a compreensão fonológica na alfabetização, poderá acarretar uma falta no seu ensino e aprendizado, os quais envolvem os processos fonético e fonológico da escrita da língua portuguesa, não sabendo, por exemplo, definir se o som que ouve é representado na escrita por /p/ ou por /b/ e assim por diante.

Nesta perspectiva, Adams, *et al* (2006) abordam que, se não houver um apoio direto aos alunos, a consciência fonêmica pode não ser compreendida, prejudicando cerca de 25% dos estudantes que estão no ensino fundamental, principalmente nos primeiros anos.

Neste sentido, fazer com que o aluno compreenda as questões fonéticas e fonológicas, ou seja, que obtenha consciência fonêmica, é de grande valia para não ocorrerem trocas de fonemas para grafemas na escrita.

Ferreira (2019) destaca que as trocas de um fonema por outro não podem ser definidas como uma escrita “errada”, pois nestes casos, o estudante tem dificuldade na

compreensão dos grafemas, ou seja, ele fez a troca de um fonema para outro.

Bagno (2005) afirma que há algumas formas delimitadas para elencar um parâmetro de escrita, definido como norma culta e norma-padrão para então definir aquela escrita padronizada, a qual está em conformidade com a gramática normativa. Neste sentido, defende a ideia de compreensão dos fenômenos de variação e mudança linguística, os quais ocorrem em diferentes meios e níveis em nossa sociedade, sendo necessário refletir sobre a abordagem de “certo” e “errado” como forma de educação linguística.

Desta forma, essa dificuldade deve ser interpretada como um desvio na ortografia, que, mesmo sendo considerado uma troca de grafemas, a forma de escrita não é considerada adequada para a norma-padrão da língua portuguesa. Sendo assim, os desvios podem ser trabalhados a partir de metodologias que podem facilitar a compreensão dos fonemas e grafemas da língua portuguesa. Portanto, é possível haver melhoras na compreensão desses desvios com o ensino da fonética e da fonologia.

Segundo Costa (2003), há 4 níveis de aprendizado. Neles, a criança vai evoluindo constantemente com o objetivo de chegar ao nível de aprendizado da escrita da norma-padrão da língua portuguesa. Portanto, são definidos pelo autor como:

- a) Hipótese pré-silábica: é definida a partir de que “os grafismos são alheios a toda busca de correspondência entre letra e som”, desta forma, a criança compreende que a escrita é correspondente ao tamanho do objeto ou significado da palavra que transcreve.
- b) Hipótese silábica: corresponde à caracterização de que a criança começa a dar som a cada letra que representa na escrita, ou seja, a criança interpreta que cada letra é uma sílaba.
- c) Silábico-alfabético: é definido como uma transição da hipótese silábica e alfabética, desta forma, a criança percebe que deve fazer uma percepção extra entre som e grafia.
- d) Alfabético: é quando a criança já percebeu que deve fazer a separação de som e grafia, percebendo que cada som tem uma letra, construindo, assim, a compreensão do processo que envolve a escrita. A partir de todas essas fases, a criança já consegue compreender as diferenças entre fonema-grafema e fazer a escolha adequada para a formulação de uma palavra e assim por diante. (p. 143).

Nas palavras de Pappis (2022), a partir do momento em que o aluno consegue compreender que há uma diferença entre os fonemas e os grafemas o estudante então

compreende o princípio alfabético, porém, quando o aluno não consegue ter essa percepção, ainda fica alguma dúvida no processo de escrita quando então precisará escrever palavras que contenham, por exemplo, os grafemas $p > b$, $t > d$, $k > g$, $f > v$. Neste sentido, recai então a dificuldade em estabelecer um ou outro, além disso, nestes casos, a proximidade desses pares mínimos é muito grande, então a criança terá que ser sensível para ter a percepção.

Por fim, para haver uma compreensão por parte dos alunos ou demais indivíduos que apresentam tais dificuldades, é necessário que sejam trabalhadas novamente essas características. Esse processo não é algo simples, ele vai evoluindo gradativamente até o momento em que o escrevente obtenha o conhecimento fonológico dos grafemas, sabendo assim interpretá-los na escrita.

Esse tópico foi realizado para que se tenha uma compreensão das dificuldades apresentadas por muitos indivíduos na sociedade, dificuldades estas que podem aparecer no início da alfabetização, até, posteriormente, por um contato linguístico com um integrante que produz na oralidade essas trocas e assim se tornam características de um grupo de falantes e até de uma comunidade ou região. É a partir disso que o próximo tópico irá se debruçar.

Em seguida, estaremos abordando alguns conceitos importantes para entendermos a influência do contato linguístico na escrita, tais como os conceitos de bilinguismo e línguas em contato.

3.2 Bilinguismo e línguas em contato

Abordar os conceitos de bilinguismo e línguas em contato é, de certa forma, muito amplo, por haver, nessas definições, histórias e relações a serem debatidas, tanto pelo fato de existirem várias formas de indivíduos bilíngues quanto pelo grau dessa bilinguidade. Exemplo disto é o contato linguístico presente na vida dos indivíduos para que assim possam ser considerados bilíngues.

Deste modo, pelo fato de as línguas estarem em contato entre si, os falantes podem produzir diferentes formas linguísticas. Segundo Mackey (1972), o bilinguismo é de propriedade do indivíduo, assim como algo inteiramente relativo, por haver nele relações de *grau* (4 habilidades: ler, falar, compreender e escrever); *função* (compreensão ou expressão); *alternação* (o grau em que o bilíngue e seus ouvintes dominam ambas as línguas determina a quantidade de alternância que ocorre de uma língua para a outra) e *interferência* (uso de recursos pertencentes a uma determinada língua ao falar ou escrever outra, tendo a interferência cultural, interferência gramatical, interferência lexical e

interferência semântica).

Conforme Altenhofen *et al.* (2022, p. 23), “[...] todas as línguas variam no espaço, entre gerações e classes sociais, entre homens e mulheres, conforme a situação de uso e o meio falado ou escrito e admitindo também que todas as línguas mudam no tempo”.

Dessarte, entender que uma língua tem inúmeras variedades dentro dela e que essas variedades podem ser faladas por diferentes indivíduos é essencial para a compreensão de que as línguas e/ou suas variedades estão por toda parte.

Para Dornelles Filho, Battisti e Lara (2013), a escola sempre foi e ainda é muito importante para o desenvolvimento da língua. Em relação aos imigrantes em território brasileiro, com a interdição linguística de Vargas, os imigrantes estavam proibidos de usar a língua alemã na comunicação, o que intensificou a aprendizagem do português. Lembrando, assim, que o interesse dos imigrantes em aprender o português teve influência dessa interdição linguística, desta forma, os imigrantes aprendiam o português já nos primórdios da imigração, principalmente, por interesses de comércio e ascensão social.

Tal situação ocorria com os mais velhos que iam para a escola falando o dialeto alemão, mas, por conta das proibições da língua alemã, relacionadas à ditadura Vargas, iniciada em 1930 e finalizada em 1945, a qual proibia os falantes de línguas de imigração a se comunicarem, eram obrigados a utilizarem somente a língua portuguesa, caso contrário haveria punições severas.

Desta forma, podemos entender que, nesta situação, os imigrantes, que tinham conhecimento somente da língua alemã, a partir daquele momento tiveram que mudar de idioma de uma maneira inesperada, enfrentando os inúmeros desafios na aquisição de uma nova língua. Consequentemente, haveria conflitos no sentido de compreensão de uma nova língua sem poderem utilizar seu idioma de origem. Essa situação gerou interferências linguísticas que perduram até o atual cenário.

No contexto de contato linguístico, a autora Cristófar (2011) afirma que a variação linguística acontece quando determinadas formas linguísticas são relativas nos níveis de sintaxe, fonologia e morfologia, variação esta que ocorre de maneira alternada na língua da comunidade em que está inserida, de forma sincrônica, ou seja, acontece no mesmo período de tempo. Nesse sentido, os indivíduos podem aprender simultaneamente várias línguas diferentes umas das outras e consequentemente aprender novas formulações a partir de uma nova língua. Do mesmo modo, Bagno e Rangel (2005) afirmam que “a língua está constantemente em transformação [...] essa tendência à mudança é da própria natureza das línguas humanas.” (p.73).

Relacionando à escrita da língua portuguesa e à consciência fonológica, os autores

Moura, Cielo e Mezzomo (2008, p. 371) destacam alguns tipos de ocorrências que podem acontecer, como desvios do tipo: “conversor fonema-grafema”; “regras contextuais” e “regras arbitrárias”.

Deste modo, o tipo de desvio “conversor fonema-grafema” se destaca pelo fato de haver uma “troca de grafema surdo-sonoro (ex.: f/v, p/b, t/d, s/z, ch/j), a substituição aleatória de grafema (ex.: escrever serrote por rerrote), a inversão de grafema (ex.: b/d ou p/q), a transposição de grafema (ex.: escrever explosão como expolsão), a omissão e a adição de grafemas”. Já no tipo de desvio “regras contextuais”, a troca que acontece é relacionada à localidade do grafema na palavra, desta forma um aluno troca “ão” por “am”, por exemplo, esses que envolvem contextos de nasalização, ou então trocas que envolvem acentuar palavras que não haveria necessidade, assim como a falta dessa acentuação e por último as trocas de acento na palavra.

O desvio do tipo “regras arbitrárias” se refere a todas as irregularidades da língua portuguesa, como, por exemplo, erros do tipo “omissão ou adição de h, trocas de u/l em final de sílaba, (x/ch, x/z, x/s, s/c, s/ç, s/ss, s/sc, c/ç, c/sc, c/ss, ç/ss, ç/sc, ss/sc).” (Moura, Cielo e Mezzomo, 2008)

O estudo das autoras levou a alguns testes a fim de descobrir esses tipos de ocorrências. Para tanto, foi feita a coleta aplicando um ditado balanceado, o qual foi realizado individualmente, a partir de folhas brancas e sem linhas contendo somente os dados dos estudantes e da escola, a partir do momento em que os alunos iniciavam não era permitido corrigir ou apagar. Da mesma forma, essa coleta foi feita com os professores durante o período de aula e posteriormente foram feitos os esclarecimentos necessários. (Moura; Cielo; Mezzomo, 2008).

Outra pesquisa, feita por Moura, Cielo e Mezzomo (2008), mostra as trocas de “conversor fonema-grafema”. A seguir, apresentamos tabela representativa:

Tabela 1- Representação de tabela de frequência conversor fonema-grafema.¹⁰

Tabela 1. Análise de frequência dos erros tipo “conversor fonema-grafema”				
Número de erros	Número de sujeitos	%	Frequência cumulativa	
Total%				
1 a 3	12	60	12	60
4 a 6	7	35	19	95
11	1	5	20	100
Análise de frequência simples				

¹⁰ Tabela reproduzida a partir da original.

Fonte: Moura, Cielo e Mezzomo (2008, p. 371)

A tabela 1 se refere à pesquisa realizada pelos autores, a qual apresenta vinte alunos bilíngues, do alemão - português, alunos estes matriculados nos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. O total de estudantes foi contabilizado por 11 meninos e 9 meninas, todos de 11 anos, ingressantes de escolas municipais e estaduais de ensino.

A pesquisa contou, neste caso, com uma idade específica, assim como a turma e a quantidade de alunos, para que pudessem obter dados específicos deles referente ao tema, o qual buscou alunos bilíngues do alemão-português em específico.

Segundo os autores Moura, Cielo e Mezzomo (2008, p. 371), as incidências de desvio na grafia das palavras referentes às “regras arbitrárias” foi de cerca de 75% dos alunos que cometeram até 21 erros¹¹ e o restante dos 25% até 27 erros nesta categoria. Posteriormente, na categoria “conversor fonema-grafema”, cerca de 60% dos estudantes cometeram de 1 a 3 erros. Por fim, na categoria ‘regras contextuais’, foi analisado que 80% dos alunos cometeram cerca de 14 erros e o restante dos 20% em torno de 15 e 19 erros.

Os estudos de Moura, Cielo e Mezzomo (2008) demonstraram que os participantes bilíngues da pesquisa, como também, os participantes da investigação com indivíduos monolíngues do português brasileiro de outra análise, apresentaram os mesmos resultados. Nesta pesquisa, percebe-se que os desvios aconteceram tanto em um grupo quanto em outro. Além deste, há outros estudos relacionados a esse tema, como, por exemplo, a tese¹² de Lara (2017), a qual faz afirmações sobre o desvozeamento das variáveis linguísticas definidas por plosivas bilabial, alveolar e velar, destacadas pelos grafemas b>p, d>t e g>c, evidenciando que o maior nível de escolaridade propicia na menor quantidade de casos, visto pela autora pelo contato maior com o português, destacando a participação tanto da (GI) quanto da (GII).

Conforme Lara (2017, p. 127), “O desvozeamento é proporcional ao grau de bilinguismo e de domínio do português que dependem da faixa etária, da escolaridade dos participantes e da quantidade de interação/uso do Pt, maior no meio urbano do que no meio rural”. Desta forma, podemos inferir que alguns indivíduos irão produzir mais ou menos trocas dependendo do grau de bilinguismo que ele apresenta, além disso, o quanto faz uso da língua portuguesa, havendo também uma distinção entre o meio urbano e o meio rural.

Parafraseando Margotti (2004), a questão a ser compreendida é que não é pelo fato de

¹¹ Definição dos autores.

¹² Titulação: Variação fonético-fonológica e atitudes linguísticas: O desvozeamento das plosivas no português brasileiro em contato com o hunsrückisch no Rio Grande do Sul, Brasil .

as pessoas falarem várias línguas, neste caso, o alemão, ou até mesmo incluindo outras línguas como o italiano, por exemplo, da mesma forma, se falar o R tepe ou então realizar as trocas de /p/ por /b/, mas por uma relação de regionalismo, resultando em uma região inteira que apresenta os mesmos fenômenos.

Segundo Pappis (2022, p. 16), a leitura é essencial para que haja uma escrita melhor desenvolvida pelo aluno e, então, a criança deve praticá-la, principalmente no processo inicial de letramento. Além disso, “a participação na família também gera uma evolução na escrita das crianças”.

A partir disso, há uma vasta literatura a favor do ensino da fonética e fonologia, ou seja, uma boa formação da compreensão fonológica permite aos estudantes que não cometam tais desvios. Do mesmo modo, caso não haja essa prática em trabalhar com a consciência fonológica, demandará mais tempo até que compreendam as diferenças entre os grafemas que pertencem a cada fonema. Se não houver essa compreensão, haverá consequentemente a troca dos grafemas na escrita da língua portuguesa.

Ademais, estes casos de desvios na escrita não se refletem somente durante a infância da criança, mas também em sua vida adulta, ou seja, o indivíduo levará esses traços em todo seu percurso de vida, por isso ainda se encontram pessoas de maior idade que apresentam essas trocas em sua escrita. Esses desvios podem ser resultantes do contato linguístico da região, sendo necessário também averiguar qual localidade, a língua em contato e a história por trás dos participantes, por exemplo.

Em concordância, Altenhofen (2004, p. 88) afirma que “o fato é que se trata de uma questão muito presente na época das guerras mundiais, quando ‘falar português’ era cobrado como ‘condição para ser brasileiro’”. Hoje, percebemos que as dificuldades encontradas pelos brasileiros para escreverem a língua estão relacionadas, muitas vezes, com uma consequência do contato com outras línguas, muito difundido no sul do Brasil, neste caso, ser o alemão.

Da mesma forma, Lara (2017, p. 46) afirma que “a condição social do fenômeno linguístico do desvozeamento das plosivas é estereotipado como marca linguística característica do português brasileiro em contato com o Hunsrückisch, língua de imigração alemã”. Nesse sentido, Gewehr-Borella e Altenhofen (2012, p. 2) destacam que essa característica “configura uma marca social bastante estigmatizada, com conotações negativas referidas aos falantes de línguas de imigração alemã, vista como ‘fala de colono’”. Por isso, a importância da compreensão do contato linguístico.

Em relação à língua alemã aqui destacada, é de grande consideração entender, a

partir de (Koch, 1996), que, desde 1824, chegaram ao Brasil imigrantes de diferentes regiões da Alemanha, por exemplo, de Hunsrück e áreas adjacentes da região, compreendendo que, naquela época, o país ainda não era considerado nação.

Após a imigração, já em terras brasileiras, essa mistura de povos da mesma origem, mas que apresentavam variedades dialetais, acabou se transformando em “uma variedade que nivelava as marcas dialetais das várias origens na Alemanha e na qual as características do francônio-renano (usuários de variantes do tipo *das / was*) e do francônio-moselano (usuários de variantes do tipo *dat / wat*) eram predominantes” (Pavan, Altenhofen, 2020, p. 26-27).

Essa coiné, então, ficou conhecida por Hunsrückisch ou hunsriqueano. Dessa forma, no Brasil, se aprendia e ensinava essa variedade nas escolas, então, não somente o imigrante obtinha o conhecimento da língua, mas também a ensinava aos seus descendentes (Koch, 1996). Ademais, além do Hunsrückisch, que era utilizado na comunicação oral, se destaca também a forma escrita, trazida pelo Hochdeutsch ou conhecido também como alto alemão.

Referente à língua Hunsrückisch e sua história, os autores Altenhofen, Steffen e Thun, 2018, p. 18) afirmam que a língua tem uma pré-história, assim “o termo refere-se justamente às fontes escritas da região de origem dos imigrantes, datadas da época napoleônica, antes da emigração de terras europeias para o Brasil e antes do contato com a língua portuguesa”. Nesse sentido, os autores esclarecem que, no período de alfabetização, entre o século XVIII e XIX, a escrituralidade era precária, essa palavra não sendo relacionada ao fato dos moradores da região de Hunsrück, na Alemanha, não saberem escrever, mas sim de sua escrita não estar em conformidade com as normas do Hochdeutsch. (Koch, 1996).

Desse modo, no estudo feito pelos autores, realizado a partir da coleta de cartas escritas da época, especificamente entre 1805 e 1814 e, posteriormente, em estudos realizados em documentos escritos no Brasil, foram encontradas características parecidas daquelas coletadas em Hunsrück. Essas características foram encontradas na variedade dialetal do hunsriqueano, no Brasil. (Koch, 1996).

Referente ao uso do Hunsrückisch e sua forma de uso, tanto na escrita, quanto na oralidade, é possível compreender que, no contexto do contato linguístico alemão-português, “as cartas refletem o máximo que o escrevente consegue alcançar da escrita do alemão, pode-se dizer que o Hunsrückisch falado reflete o máximo que a comunidade convencionou para ser a norma local usada na interação do dia a dia.”(Altenhofen, Steffen, Thun, 2018, p. 10).

A partir da fala de Lara (2013, p. 32) compreendemos que o contato linguístico do português e do Hunsrückisch resultou em algumas características que estereotipam os falantes da língua Hunsrückisch os quais são pertencentes às comunidades descendentes de imigrantes alemães. Estes apresentam alternância entre as oclusivas bilabiais, sendo assim, “realizam [b] oclusivo vozeado, em lugar de [p], oclusivo desvozeado, por exemplo, nas palavras, (pudim~budim; princesinha~brincesinha) e desvozeiam a oclusiva vozeada [b], (baile~paile; trabalho~trapalho)”.

Desta forma, imigrantes alemães e posteriormente seus descendentes que tiveram contato com a língua portuguesa levam este estereótipo como marca do contato linguístico, porém, este fenômeno não acontece somente na fala, mas também na escrita.

A abordagem feita por Altenhofen (2004) destaca que o monolingüismo em português é visto ainda como uma das soluções para esses casos de dificuldade em perceber a diferença de um som para o outro e então transferi-lo para a escrita, acreditando que a melhor forma de aprender o português é se desvincular da língua alemã, justamente pelo fato de acreditarem que a língua alemã é a razão das dificuldades encontradas tanto na fala quanto na escrita.

Ainda Altenhofen (2004, p. 91) afirma que “intimamente ligada à postura anterior está a atitude de culpar a língua do aluno pelos problemas de aprendizagem, nomeando como “bode expiatório” para explicar um problema que, como vimos, cabe a ela, como instância competente e responsável, resolver.”

Segundo Marcelino (2009), se ambas as línguas forem desenvolvidas simultaneamente, o nível de proporção e conhecimento do indivíduo será aproximadamente o mesmo. Desta forma, “ao pensarmos em domínios, podemos considerar o conjunto de elementos empiricamente determinados como local (escola, casa, escritório), papéis de relacionamentos (afetivo, amizade, profissional, família), conjunto de tópicos (religião, trabalho, educação, esportes)” (p. 8). Logo, o indivíduo bilíngue pode ter uma língua preferida em cada domínio.

Relacionado à esta questão, Horst e Krug (2020, p. 6), em seu estudo de caso, voltado a 2 (duas) crianças bilíngues, destacam algumas curiosidades em relação ao “contato de F1 e F2 com quatro diferentes variedades linguísticas no círculo familiar”. Essas curiosidades revelam que, aos 2,5 anos da criança F1, ela percebeu, sem juízo de valor, que a língua falada em casa era diferente que a língua falada pela avó paterna. Posteriormente, aos seus 5 anos, observou que as suas duas avós apresentavam marcas fonéticas desconhecidas das usadas por ela. Assim, “a troca do uso das plosivas bilabiais

sonoras por surdas, /b/ por /p/ e as labiodentais /d/ e /t/, /d/inheiro por /t/inheiro, e do /r/ tepe e da vibrante”. (p. 6). Percebemos, dessa maneira, que as avós de F1 apresentavam características de desvios de fonemas na oralidade, percebidas pela criança F1.

Os autores trazem a questão da percepção dos participantes nas trocas dos fonemas dos avós, porém, percebe-se que não há nenhuma relação de interferência na escrita dos informantes, mas sim das avós, sendo que os participantes falam a língua alemã, oralizando e escrevendo bem todas as línguas em uso, sem ter qualquer tipo de interferência entre elas. A partir disso, o que se infere é a capacidade de percepção por parte dos participantes que seus parentes fazem o uso de uma língua diferente daquelas utilizadas por F1 e F2 .

3.2.1 Empréstimo Linguístico

O Brasil, sendo um país diverso, apresenta inúmeras nuances em relação às línguas utilizadas pelos povos que ali vivem. Segundo Raso, Mello e Altenhofen (2011) , a história do país após a chegada do “homem branco” no território brasileiro é carregada de contatos linguísticos.

Nesse sentido, vale lembrar que a partir da metade do século XIX começaram a viver no Brasil famílias de imigrantes vindos de outros países, alguns elencados aqui como os falantes de alemão, considerados o grupo germânico, falantes do polonês, considerados o grupo eslavo, falantes de italiano e espanhol, considerados o grupo latino, posteriormente, as novas ondas de imigrantes portugueses. Nessa mesma época, destacamos que a família afro-asiática também contribuiu para a vinda de povos sírio-libaneses.

Nessa perspectiva, os grupos minoritários entraram em contato com o grupo dominante, na época os portugueses dominavam a língua, gerando muitos efeitos na língua dominante. (Raso, Mello, Altenhofen, 2011).

Ainda segundo os autores Raso, Mello e Altenhofen (2011, p. 14), o contato linguístico “se enriqueceu a partir dos efeitos da sociedade pós-industrial e das comunicações: o português do Brasil, como todas as outras línguas, não sofre mais somente os efeitos do contato direto entre falantes, mas também aquele entre culturas conectadas [...]”.

Como elucidado, esse contexto histórico acarretou muitas influências na composição da língua portuguesa no Brasil, tornando, nesse sentido, o país multilíngue e multivarietal. É importante mencionar também que essas influências podem não ser perceptíveis para o povo brasileiro, pois, no cotidiano, os indivíduos exercem a comunicação de uma forma natural, sem pensar exatamente de onde vêm a sua origem.

Podemos pensar também que há muitos brasileiros que desconhecem a diversidade da nossa língua portuguesa, suas influências, contatos e história por trás do idioma falado.

Com isso, abordamos uma questão muito relevante ao assunto, os empréstimos linguísticos, que estão presentes no dia a dia da população. Em situações de comunicação, indivíduos exercem domínio de sua fala ou escrita, transmitindo sua intenção na socialização. Dentro dessa socialização, muitas vezes, algumas palavras são ditas de forma espontânea, porém, se analisarmos, algumas palavras têm origem de outra língua, então, podemos definir que acontece um empréstimo linguístico, palavra derivada de outra língua, especificamente, neste caso, o empréstimo lexical.

De acordo com Langacker (1972, p. 186), “o empréstimo não é nunca uma necessidade linguística, por ser sempre possível ampliar e modificar o uso das unidades lexicais existentes para fazer face às novas necessidades de comunicação”. Desta forma, é possível encontrar palavras do léxico do português que sejam derivadas de outras línguas, isso, por haver contato linguístico.

A partir dos dados de Cunha (2003), há uma sistematização histórica sobre os empréstimos linguísticos advindos do português, abordando que, desde o século XIII, houve empréstimo linguístico entre as línguas francesa e o provençal, esse empréstimo linguístico se deu pela linguagem trovadoresca.

A partir do final do século XV, logo após as importantes expedições dos portugueses para a África, Ásia e América, além da descoberta da rota para as Índias, diversos termos de línguas nativas dessas regiões foram incorporados ao português, resultando na formação de africanismos, asiaticismos e americanismos.

Além disso, Cunha (2003) diz que, no começo do século XVI, durante o Renascimento, o idioma italiano teve grande influência não só em Portugal, mas também em países como Espanha, França, Inglaterra, Alemanha e em várias nações europeias. Os empréstimos italianos, principalmente nas artes, foram consideráveis no português, sendo compartilhados com o castelhano e o francês.

Entre a segunda metade do século XVI e ao longo do século XVII, o castelhano passou a contribuir com uma quantidade significativa de palavras para o português, especialmente durante o período da dominação espanhola (1580–1640). Nesse período, muitos escritores portugueses eram fluentes em ambas as línguas, como D. Francisco Manuel de Melo, um dos mais renomados entre eles. Vale destacar que, no século XVI, poetas importantes como Camões, Diogo Bernardes e Pero de Andrade Caminha também já cultivavam o castelhano (Cunha, 2003).

Segundo Cunha (2003), a partir da metade do século XVII, ao longo do século

XVIII e de todo o século XIX, a França se consolidou como o centro cultural dominante na Europa. As inovações que surgiam na França rapidamente se espalharam pelo mundo, levando consigo os termos franceses que as designavam. Esse foi o período em que os galicismos se expandiram, um fenômeno muito criticado pelos puristas de Portugal, Brasil, Espanha e das nações da América Espanhola.

O século XIX também foi marcado pela Revolução Industrial na Inglaterra, o que resultou na introdução de muitos anglicismos nas línguas europeias. A linguagem internacional nas áreas da ciência (como física, química, mineralogia), política e administração, entre outras, passou a incluir vários termos de origem inglesa, muitos dos quais foram criados por cientistas renomados, como Humphry Davy, Charles Lyell e Michael Faraday. (Cunha, 2003).

Ainda em Cunha (2003), após a Primeira Guerra Mundial (1914–1919) e, especialmente, após a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), com a ascensão dos Estados Unidos como uma das maiores potências globais, ao lado da União Soviética, o inglês adquiriu um prestígio extraordinário no cenário mundial. Os anglicismos originados nos Estados Unidos, mais especificamente conhecidos como anglo-norte-americanismos, se espalharam por todas as línguas, incluindo o português e outros idiomas de cultura, graças ao enorme avanço material e cultural da grande potência do norte do Novo Continente.

Segundo Azeredo (2010, p. 393–4), “quando a língua portuguesa começou a ser escrita — nos fins do século XII ou início do século XIII — seu léxico reunia cerca de 80% de palavras de origem latina e outros cerca de 20% de palavras pré-romanas, germânicas e árabes”. Desta forma, a língua portuguesa carrega traços de contatos linguísticos desde sua origem.

A partir disso, podemos perceber que o empréstimo linguístico acontecia antes mesmo de a língua portuguesa se consolidar no Brasil, desse modo, o contato linguístico obteve uma ampliação após a chegada dos portugueses com os povos nativos e, da mesma maneira, com os povos vindos de imigrações.

Em relação às línguas portuguesa e alemã, base de estudo desta pesquisa, Spinassé (2017, p. 107) concluiu, a partir de sua pesquisa, que “O contato linguístico com o português influenciou diretamente o desenvolvimento do Hunsrückisch no Brasil, contribuindo de forma muito rica e intensa, por exemplo, para a composição do léxico hunsriqueano.” Podemos analisar desta forma que, se o Português transmite influência na língua alemã, mais especificamente no Hunsrückisch no Brasil, o contrário também pode acontecer, ou seja, o alemão influenciar na língua portuguesa.

Nesse contexto, o estudo dos empréstimos linguísticos é de suma importância para

mostrar como as influências estão presentes nas línguas majoritária e minoritária, mostrando o enriquecimento do vocabulário; permitindo que se adapte a novas realidades culturais, tecnológicas, científicas e sociais; cultura e troca intercultural, favorece na interação social; flexibilidade linguística, podendo adaptar-se às necessidades de cada indivíduo, assim como, descobrir a história envolvida por trás das línguas.

3.2.2 Transferência linguística

Falar em transferência linguística é também falar de bilinguismo, assim, os dois conceitos se interligam trazendo uma ampla discussão sobre essa relação na abordagem linguística.

Em seu artigo sobre língua materna e as implicações presentes no estudo do bilinguismo, Altenhofen (2002) afirma que um dos problemas envolvendo essa nomenclatura é a questão da aprendizagem de duas línguas simultaneamente e após isso serem definidas como maternas, trazendo para o interior da definição de língua materna, conceitos históricos iniciais que, com o tempo, foram constituídos por sentidos mais amplos em relação a essa definição. Segundo o autor, se essas línguas forem adquiridas desde cedo e simultaneamente, elas podem ser definidas como maternas, destacando a variação na simultaneidade que pode haver entre uma e outra.

Nessa perspectiva, ao delimitar que um indivíduo pode aprender simultaneamente duas ou mais línguas, também aparece o conceito de transferência linguística, compreendida por Mackey (1972) como recursos pertencentes a uma determinada língua ao falar ou escrever outra. Essa influência pode ser definida em quatro etapas: a cultural, a gramatical, a lexical e a semântica.

Dessa forma, a transferência linguística acontece quando um indivíduo tem em sua trajetória linguística duas ou mais línguas em aquisição, sendo possível haver momentos durante a fala ou escrita em que aparecerão palavras derivadas de uma língua diferente a que está sendo comunicada no momento. No caso do português- alemão ou alemão-português, haverá uma produção mesclada de duas línguas distintas.

A partir disso, Altenhofen (2000) afirma que a transferência linguística é considerada um fenômeno natural em contextos de contato linguístico, principalmente ao que se refere a comunidades bilíngues, onde a presença das duas línguas é utilizada com muita frequência. Exemplo deste fenômeno é que na região sul, em que há comunidades de descendentes de imigrantes alemães, o português falado nessas comunidades apresenta traços da língua alemã, não somente no léxico, mas na sintaxe e na prosódia também.

A transferência, segundo o autor, ocorre quando os “elementos da língua de origem

são mantidos ou reaproveitados na estrutura da língua de contato” Altenhofen, 2002, p. 37), demonstrando assim a presença e uso das duas línguas.

Nesse contexto, esses fenômenos, muitas vezes, são questionados em relação aos prejuízos em uma das línguas, neste caso, no português, que podem ocorrer durante o processo de aquisição da língua. Desta forma, o autor afirma que esses fenômenos não devem ser vistos como erros e sim como parte de um “processo de reorganização linguística resultante do contato prolongado entre duas línguas” (Altenhofen, 2002, p. 42).

Portanto, a transferência linguística reflete tanto o domínio das línguas em contato quanto a identidade linguística de falantes e comunidade envolvida, sendo assim, representa uma marca da história sociolinguística de uma comunidade, a qual reflete em uma região inteira que apresenta as mesmas características.

Em sua obra¹³, Romaine (1995) explica a interferência linguística como um fenômeno natural em contextos bilíngues, bem como a transferência linguística sendo um processo inevitável ao se usar duas ou mais línguas. A autora define essa transferência como uma influência de uma língua na outra, é isso que acontece quando uma palavra de uma língua aparece na produção de outra.

Diante do exposto, a autora ainda faz uma colocação afirmando que a “Transfer may be conscious or unconscious and may affect any level of linguistic structure—phonology, syntax, vocabulary, or even pragmatic patterns of language use.”¹⁴ (Romaine, 1995, p. 53). Ou seja, essa transferência pode ocorrer em diferentes níveis linguísticos, entre eles, o fonológico, morfossintático, lexical e pragmático.

Por fim, essa transferência não deve ser vista como algo negativo, mas compreensível pelo fato de o usuário de duas ou mais línguas demonstrar sua competência/proficiência em lidar com múltiplos sistemas linguísticos. Desta forma, a transferência pode aparecer tanto na fala quanto na escrita, argumentando que não deve ser vista como erro, mas sim, como uma interação dinâmica entre os sistemas linguísticos de um indivíduo.

3.2.3 Manutenção linguística

A manutenção linguística entre comunidades bilíngues é um desafio encontrado para a preservação das línguas de herança, dessa forma, apresentaremos um pouco mais sobre o conceito de manutenção de uma língua e sua importância em contextos bilíngues.

¹³ Bilingualism (1995).

¹⁴ “A transferência pode ser consciente ou inconsciente, podendo afetar qualquer nível da estrutura linguística, a fonologia, sintaxe, vocabulário, ou mesmo os padrões no uso da linguagem” (tradução nossa).

O conceito de manutenção linguística é relacionado a partir da língua de herança (LH) e o falante de herança (FH), dessa forma, “a LH é aquele idioma falado no ambiente familiar, já o falante FH, pode ser definido por ser aquele emigrante de segunda ou terceira geração que, além de aprender uma língua no contexto familiar, também adquire a língua em contextos sociais, por exemplo, na escola e comunidade.” (Flores, Pfeifer, 2014, p. 19).

Em seu livro¹⁵, Fishman (1991) destaca a importância da manutenção das línguas minoritárias, trazendo a preocupação das línguas que estão se perdendo, por então perceber que há menos falantes, leitores, escritores, entre outras formas de uso da língua a cada geração que passa. Sendo assim, falar em manutenção linguística é, além de destacar a herança adquirida de familiares, mostrar a riqueza linguística por trás de um povo e dessa forma, valorizá-lo, respeitando e mantendo o legado das futuras gerações.

A partir do que fala Fishman (1991, p. 4), “The destruction of a language is the destruction of a rooted identity”, ou seja, quando se destrói uma língua, também se destrói toda a identidade familiar ou comunitária que se construiu por décadas, por isso, a importância em mantê-la dentro do cotidiano de cada família e região, fazendo o uso tanto da língua de herança, quanto daquele/s idioma/s majoritário/s do país, o qual/os quais se aprende/m, muitas vezes, no âmbito escolar e social.

Devido à baixa manutenção linguística das línguas minoritárias, o que vem acontecendo gradativamente é o *linguicídio*¹⁶, ou seja, a morte das línguas. Segundo Skutnabb-Kangas, Phillipson (1996), quando isso acontece, não há mais comunidades falantes de determinada língua. Os motivos podem ser variados, por determinações políticas e até mesmo pelo uso diminuído da língua, como também, por motivações de *linguicismo*, termo este que define as ações discriminatórias referentes a uma língua minoritária, e, por consequência, os falantes diminuem sua prática da língua em detrimento da língua majoritária.

A partir desse contexto, Romaine (1995) destaca que ocorreu a extinção de inúmeras línguas minoritárias no mundo, afirmando que “[...] is the extinction of many smaller languages due to the spread of a few world languages such as English, French, Spanish and Chinese.”¹⁷. Dessa forma, muitas línguas minoritárias foram extintas com o passar do tempo e assim se perdeu muito da herança familiar presente em cada língua.

Nesse contexto, autores como Skutnabb-Kangas (1996), Altenhofen (2002), Myers-Scotton (2006), entre outros, destacam a importância na manutenção das línguas

¹⁵ Reversing Language Shift: Theoretical and Empirical Foundations of Assistance to Threatened Languages (1991).

¹⁶ Esse termo foi definido por Skutnabb-Kangas, Phillipson (1996) quando se refere à extinção de uma língua.

¹⁷ [...] a extinção de muitas línguas minoritárias devido à disseminação de algumas línguas mundiais, como o inglês, francês, espanhol e chinês. [tradução nossa].

minoritárias para as futuras gerações. Myers-Scotton (2006), por exemplo, faz a definição desse contato linguístico como um código de mistura, chamado de *code-switching*, ou seja, código-mistura, também definido como alternância de código, alternância esta que acontece quando um indivíduo alterna em sua comunicação duas línguas distintas, para assim explicar os contextos sociais e culturais envolvendo as línguas em contato e dessa forma, permitir a continuidade das línguas minoritárias.

A partir do que consta nas informações do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL), há estimativas de que ainda existam 56 línguas de imigração em uso no Brasil. Destacando assim que, “além do pomerano e do hunsriqueano, o país também tem falantes do talian, do platt menonita, vêneto, suábio, vestfaliano, wolgadeutsch, húngaro, lídiche, caboverdiano, da variedade nipo-brasileira, variedades do suíço e do holandês, etc” (IPOL, 2019). Ademais, Horst, Krug e Fornara (2017) apontam para a existência de pelo menos 14 variedades somente no Oeste Catarinense.

Dessa forma, o Brasil, considerado um país multilíngue, também tem seus desafios para manter essas línguas em uso pelos descendentes de cada uma delas e assim evitar o linguicismo e linguicídio.

Segundo Altenhofen (2004), manter a língua de herança é, sem dúvidas, a melhor maneira de estabelecer vínculos familiares e atuais, tornando cada vez mais um mundo multilíngue. Assim, conforme Raso, Mello e Altenhofen (2011), o desaparecimento das línguas minoritárias gera uma preocupação maior, além de manutenção da comunicação entre povos, mas também de serem valorizadas e idealizadas como um patrimônio imaterial.

Alguns dos fatores que influenciam na manutenção linguística são a transmissão intergeracional, a valorização da língua na comunidade de fala, assim como as atitudes linguísticas do falante. Desta maneira, Romaine (2006) afirma que o uso da língua em contextos familiares é o principal fator para a preservação do idioma.

Em outro ponto de vista, Altenhofen (2004) destaca que, além disso, é necessário que as comunidades, como associações religiosas e culturais, tomem iniciativa de projetos, para que assim a língua seja praticada pela comunidade, evitando o seu apagamento. De outra forma, enaltece que escolas bilíngues também façam esse trabalho, porém, destaca uma certa escassez em materiais didáticos e na formação de professores bilíngues para que essa manutenção seja alcançada com êxito, percebendo um desafio a ser superado.

Altenhofen (2004) ressalta ainda sobre a problemática envolvendo o pomerano e o português, o pomerano vai perdendo espaço em locais públicos e privados em relação ao

português, enfraquecendo a língua de herança. Isso nos traz uma reflexão para uma manutenção linguística eficaz.

No que diz respeito à garantia linguística, são necessárias políticas linguísticas e leis que favoreçam a manutenção de línguas minoritárias, pois, dessa forma, poderão haver iniciativas para a cooficialização de línguas de herança em localidades em que há representatividade do idioma. Por fim, a manutenção linguística é uma responsabilidade compartilhada por diversos setores da sociedade, por isso, deve-se estabelecer a continuidade das línguas de herança.

Trazendo a relação de línguas em contato, Altenhofen (2004) destaca a definição de políticas linguísticas, quando transmite a ideia de que, em situações de contatos linguísticos referentes ao português e às línguas de imigrantes, é necessário que, além das decisões do estado, haja uma consideração das chamadas, pelo autor, “instâncias menores”. Estas são definidas como: escola, igreja, família ou a administração local, para as tomadas de decisões e escolhas dessas políticas linguísticas. Segundo o autor, “estas constituem propriamente as instâncias de aplicação das “escolhas governamentais” e funcionam, por isso, como uma espécie de tentáculo e distribuidor de tendências mais gerais.” (p.85-86).

Para Altenhofen (2004), as línguas em contato, dentro de cada comunidade, podem ser vistas de várias formas. Isso significa que dentro de uma comunidade de falantes bilíngues as instâncias menores são as que estão vinculadas diretamente com as línguas, tanto a língua oficial do país, quanto às línguas de outras origens, como alemã, italiana, kaingang, entre outras. Cada instância vai tratar de uma forma ou outra as línguas existentes naquele meio. A família, por exemplo, irá decidir se incluirá uma língua de herança, neste caso, o alemão, dentro de suas vivências diárias, se irá ensinar ou não para seus sucessores determinado idioma que conhecem.

A igreja, neste caso, pode optar se incluirá orações em outro idioma em seus encontros, por exemplo, a língua alemã ou outra, caso a comunidade faça uso. A escola, também poderá incluir ou não um idioma diferente da língua oficial do país, como forma de valorização de uma língua utilizada pela comunidade, isso também dependerá da demanda e disponibilidade da instituição de ensino.

Compreendemos, por conseguinte, que as instituições sociais, como a família, escola, igreja, em geral, abordam uma maneira, muitas vezes, “agressiva” para com as línguas, pois há, nesse sentido, um certo receio perante o contato entre línguas. Isto gera uma desconfiança a partir das dificuldades de uma língua para outra. Isso acontece, pois se tem a ideia de que

uma possa causar interferências na outra, principalmente quando se fala no ensino-aprendizagem de indivíduos de menor idade.

Podemos perceber essa relação quando, no âmbito familiar, os pais (bilíngues) tomam a decisão de ensinar ou não aos seus filhos a língua minoritária, a qual, entendida como não-oficial, assume uma determinada decisão política.

De outra forma, no âmbito escolar, quando a instituição “proíbe o uso da língua minoritária em sala de aula, quando ignora o papel da língua do aluno no processo de alfabetização e de socialização, assume uma política nitidamente excludente” (Altenhofen, 2004, p. 86), assim como, no âmbito religioso, a igreja produz um sermão na língua de imigração, além disso, nas atitudes comunitárias, quando a administração local de determinada cidade resolve adotar o nome de alguma data festiva a partir do nome conhecido na língua dos imigrantes, definindo então uma forma política e mercadológica na comunidade, envolvendo, assim, a língua (Altenhofen, 2004).

Portanto, esse tipo de atitude corrobora para um pensamento de que essas situações acontecem em nosso meio social pelo fato de que “compreendem valores, ideologias, mitos, “ressentimentos”, concepções e preconceitos linguísticos presentes na interação diária entre os grupos sociais e os falantes das diversas línguas e variedades em contato”. (Altenhofen, 2023, p. 86).

3.3 Estudos monodimensionais

Os estudos relacionados a partir da dialetologia, que se dedicavam e dedicam ao exame da linguagem sob a perspectiva da variação e da diversidade nos usos linguísticos, surgiram no final do século XIX. De acordo com Chambers e Trudgill (1994), as primeiras iniciativas para organizar as diferenças dialetais surgiram em resposta às leis fonéticas, que postulavam que as mudanças linguísticas ocorriam de maneira regular e afetavam todas as línguas, causadas unicamente pela estrutura fonética das palavras.

Nesse cenário, a dialetologia se consolidou como um subcampo da linguística dedicado à análise das variações dialetais entre falantes de uma mesma língua. Um dos objetivos centrais dessa área de pesquisa é a definição de isoglossas. Contudo, a representação das variantes regionais por meio de mapas revelou que os limites espaciais da variação linguística não eram tão claros e definidos como se imaginava inicialmente. Além disso, constatou-se que as respostas de um mesmo participante poderiam apresentar variações, até mesmo em dias consecutivos.

Os estudos monodimensionais na dialetologia, embora não tenham sido sempre explicitamente rotulados como tal, estão associados a uma abordagem tradicional da variação linguística que foca em uma única variável para analisar a distribuição geográfica ou social de fenômenos linguísticos. Essa abordagem se caracteriza pela análise da variação linguística isolada, sem considerar múltiplos fatores que possam interagir para produzir variação.

Segundo Cardoso (2002, p. 45), a dialetologia tem, por objetivo, “estabelecer relações entre modalidades de uso de uma língua ou de várias línguas, seja pela identificação dos mesmos fatos, seja pelo confronto presença/ausência de fenômenos considerados em diferentes áreas”.

Os estudos monodimensionais, ou então denominados como a dialetologia tradicional, buscavam e buscam encontrar respostas para as variações linguísticas presentes em um determinado espaço de estudo. Deste modo, os métodos de estudo utilizados tinham/têm uma delimitação por áreas rurais, centralizando seu estudo em participantes com pouca escolaridade e sendo homens da geração mais velha.

Contudo, esse método de pesquisa, com o tempo, foi sendo criticado por novos linguistas que analisavam os resultados a curto e longo prazo, trazendo a importância de se fazer um estudo que abordasse não somente algumas características, mas, sim, um estudo mais amplo, o qual conseguisse entender as diferentes nuances da língua em estudo.

Com o avanço dos estudos sociolinguísticos, a dialetologia passou a integrar uma abordagem mais multidimensional, considerando fatores como classe social, gênero, idade, educação, contexto de fala, entre outros. Isso resultou numa visão mais holística da variação linguística, que se distanciou do enfoque monodimensional. Investigadores como William Labov (1972), com seus estudos sobre o inglês nos Estados Unidos, introduziram a ideia de que a variação linguística não é determinada apenas pela geografia, mas também por fatores sociais e situacionais, o que marcou uma mudança significativa na abordagem dialetológica.

Nesse mesmo viés, a partir de uma entrevista dos autores Krug e Horst (2022, p. 9), podemos observar a fala do professor Dr. Harald Thun, o qual desenvolveu um novo método de estudo, o da dialetologia pluridimensional e relacional, que eleva a dialetologia para um novo patamar.

Nesta entrevista, o pesquisador transmite uma ideia de comparação em relação aos estudos monodimensionais, abordando que, “contrariamente à metodologia monodimensional que tem um participante só por lugar, nós temos normalmente oito, isto

quer dizer que participantes de quatro grupos se dividem por idade e por categoria sociocultural, e em cada grupo estão duas pessoas, normalmente homem e mulher” Krug e Horst (2022). A partir disso, percebemos que há algumas críticas em relação ao estudo monodimensional, pelo fato de não abranger uma totalidade de informações para os resultados serem eficazes nos estudos de línguas.

Da mesma forma, Ramírez (2010) também questiona o método de pesquisa monodimensional, abordando que um dos maiores problemas desse método de pesquisa é a seleção de participantes. Essa seleção opta na escolha de participantes idosos pelo fato de eles utilizarem a forma vernacular da língua, ou seja, formas que não sofreram influência de outras variedades linguísticas.

Entretanto, esse pensamento pode distorcer as realidades que esses participantes tiveram, pelo fato de poder haver participantes com variedades linguísticas distintas na mesma localidade, isso pode então distorcer uma realidade linguística de determinada região, “De aquí la conocida distinción entre factores externos e internos: los primeros serían motivo de cambio; los segundos resistirían al cambio y reconstituirían el sistema perturbado”.¹⁸ (Coseriu, 1988, p. 12).

A língua, sendo um mecanismo vivo dentro de qualquer comunidade, sofre a curto ou longo prazo alterações e mudanças a partir de fatores externos e internos, isso pois a língua é um organismo sistemático e que tudo entre si está relacionado. Desta forma, entendemos que um sistema inquieto é aquele que não é estático e sim aquele que sempre está em movimento, obtendo mudanças.

3.4 Estudos pluridimensionais

A dialetologia pluridimensional e relacional, abordada por Thun (2005), é entendida como uma ciência geral da variação linguística, considerando ainda que há a fusão metodológica da dialetologia sociolinguística e também da tradicional, as quais analisam as línguas usando de técnicas específicas para um melhor resultado.

¹⁸ “Daí a conhecida distinção entre fatores externos e internos: os primeiros seriam uma razão para a mudança; os segundos resistiriam à mudança e reconstituíam o sistema inquieto”. (tradução nossa)

Conforme mencionado na seção 3.3, o professor e pesquisador Harald Thun (2005, p. 10) afirma suas percepções em relação aos estudos pluridimensionais da seguinte forma, “Combinamos a dialetologia tradicional com a sociolinguística e, sobretudo, com a sociolinguística de Labov. Um dos aspectos mais importantes para nós é o contraste entre as gerações”. Essa combinação teve o intuito de trazer respostas mais completas para os estudos relacionados às variações linguísticas que seriam estudadas.

Assim como diz Cardoso (2002), os fatores extralinguísticos fazem parte da dialetologia, considerados fatores inerentes aos falantes, assim como se fazem perceber as implicações existentes no ato da fala. Neste sentido, “idade, gênero, escolaridade e características gerais de cunho sociocultural dos usuários das línguas consideradas tornam-se elementos de investigação, convivendo com a busca de identificação de áreas geograficamente definidas do ponto de vista dialetal.” (Cardoso, 2002, p. 1).

A importância em considerar os fatores extralinguísticos se dá pelo fato de as línguas se diferenciarem por locais geográficos ou espaços em que são faladas, sendo assim denominadas muitas vezes como variedades linguísticas. Os estudos da dialetologia pluridimensional e relacional buscam definir algumas características específicas, as quais destacam as dimensões a que se referem. Cabe ao pesquisador então escolher quais das dimensões vai utilizar na pesquisa. (Thun, 2005).

Esses estudos são caracterizados por abordarem diversas dimensões, que são variáveis extralinguísticas. Essas pesquisas na área da dialetologia pluridimensional e relacional visam buscar dados e informações nas áreas geográficas do país, ou seja, um estudo dos dialetos linguísticos, campo este que estuda as variações idiomáticas de determinadas regiões do país, ou seja, um estudo das variações diatópicas que usa da geografia linguística para a coleta de dados. (Thun, 2005)

Ainda, segundo o autor, essas técnicas de pesquisa, as quais consideram fatores extralinguísticos como a idade, sexo, escolaridade e outras características que aparecem em um ambiente sociocultural são meios de coletas de dados para o resultado de uma pesquisa. Por outro lado, mesmo aplicando os fatores extralinguísticos, não quer dizer que eles apareçam da mesma forma em todos os casos de pesquisas. Alguns casos, por exemplo, podem não ser um fator decisivo para o estudo, em contrapartida, pode ser um dado relevante no processo de coleta de dados.

As pesquisas realizadas a partir da dialetologia pluridimensional e relacional são elaboradas geralmente em forma de Atlas. Thun (2000) aborda sobre o tema, descrevendo como esses atlas são formados.

As diferenças entre os estudos monodimensionais e pluridimensionais demonstram como os estudos sociolinguísticos, com o passar dos anos, obtiveram mudanças em sua abordagem nas pesquisas. Nos estudos monodimensionais, as pesquisas eram/são realizadas a partir de delimitações menos abrangentes, estabelecendo critérios locais com apenas um ponto de análise.

Com novos estudos sendo realizados, outros pontos de pesquisa foram incluídos, desenvolvendo assim estudos mais amplos, pensados para além de uma abordagem única, construídos para abranger pelo menos dois pontos diferentes nas pesquisas e assim realizar uma comparação entre os dois pontos de coleta de dados, por exemplo. Ao final, é possível fazer a análise dos dados, obtendo resultados mais completos da pesquisa.

O questionário feito por Krug e Horst (2022, p. 9), em uma entrevista com o autor Harald Thun, atrelada aos estudos da dialetologia, realizando o questionamento da seguinte forma: “No que consiste a dialetologia pluridimensional e relacional?” Uma parte da resposta do autor foi associada à quantidade de dados coletados a partir desses estudos em comparação aos estudos monodimensionais, desta forma, aborda que, nos estudos monodimensionais, selecionam apenas um participante por lugar. Já nas pesquisas pluridimensionais, há uma quantidade significativa a mais, normalmente em torno de oito participantes, “isto quer dizer, participantes de quatro grupos que se dividem por idade e por categoria sociocultural, e em cada grupo estão duas pessoas, normalmente homem e mulher. Então, em consequência, temos de quatro até oito vezes mais informações.” (Krug; Horst, 2022, p. 9).

As pesquisas dialetológicas, segundo Altenhofen (2013, p. 31), são “um casamento entre sociolinguística e dialetologia”, com isso, podemos pensar em uma união entre dialetos e o meio social em que estão envolvidos e vice-versa.

Nesta entrevista, o autor comenta a questão das metodologias monodimensionais, àquelas que têm apenas um participante por lugar de pesquisa, em contrapartida, as pesquisas pluridimensionais apresentam oito participantes por lugar de pesquisa, participantes esses divididos em quatro grupos de diferentes idades e categoria sociocultural, assim como divididos entre homem e mulher, obtendo assim mais informações referentes à pesquisa do que as metodologias monodimensionais.

Em se tratando inicialmente da teoria, Labov (1972, p. 83) aborda o paradoxo do observador, o qual se refere aos meios para a coleta de dados que interferem nos dados coletados, por isso, deve haver um bom planejamento antes de se iniciar a pesquisa, tentando ao máximo “observar o modo como as pessoas usam a língua quando não estão sendo observadas”. Cabe ressaltarmos a importância do uso de técnicas que facilitarão uma abordagem não intimidatória ao participante.

Os estudos pluridimensionais se dedicam aos usos linguísticos que, com o tempo, região e outros fatores, vão fazendo com que eles possam ser comunicáveis de várias maneiras. “Afim, se uma língua tem de ser estruturada, a fim de funcionar eficientemente, como é que as pessoas continuam a falar enquanto a língua muda?[...]” (Labov, 1972, p. 16.). É sobre essa questão que a dialetologia pluridimensional e relacional vai se debruçar, mostrando os meios possíveis para estudar os comportamentos linguísticos.

Como já comentado, esse tipo de estudo apresenta um conjunto de dimensões “onde cada dimensão pressupõe uma relação opositiva, geralmente binária, entre parâmetros definitórios, como geração dos velhos (GII) e dos jovens (GI).” (Altenhofen, 2013, p. 32). Veremos a seguir um exemplo de métodos utilizado em pesquisas pluridimensionais.

Figura 3- Quadro demonstrativo das dimensões em estudos pluridimensionais.

Dimensão	Parâmetro	Critério
diatópica	topostático (informantes em um domicílio fixo)	41 pontos de inquérito
diatópica-cinética	topodinâmico (mudança de domicílio – mobilidade espacial)	Em grande parte, relação entre colônias velhas (matriz de partida) e colônias novas (matriz de chegada)
diastrática	Ca = classe (socioculturalmente) alta Cb = classe (socioculturalmente) baixa	Ca (com formação universitária parcial ou completa) Cb (até ensino médio + profissão que não exija o uso da escrita)
diageracional	GII (geração velha) GI (geração jovem)	= acima de 55 anos = 18 a 36 anos
diagenérica	Ho = homens Mu = mulheres	
dialingual	hrs = hunsriqueano (Hunsrückisch) hdt = alemão-padrão (Hochdeutsch) pt = português sp = espanhol	Esta dimensão é complementada com dados dos atlas linguísticos do português (ALERS e ALiB), para o português
Diafásica	Resp = respostas ao questionário Leit = leitura Tx = conversa livre (etnotextos)	Três estilos de uso da língua.
diarreferencial	Lg = fala “objetiva” MLg = fala metalinguística	Esta dimensão é estimulada pela <i>técnica de entrevista em três tempos</i> : perguntar (resposta espontânea) – insistir – sugerir

Na imagem acima podemos ver uma abordagem de um quadro utilizado para especificar cada dimensão, a qual pressupõe uma relação opositiva, considerada binária, definindo parâmetros como geração mais velha (GII) e geração dos jovens (GI). O quadro acima se refere a um conjunto de dimensões do projeto “Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata- Hunsrückisch (ALMA-H).”

Para o autor, no que se refere aos termos socialidade e espacialidade, agregados ao termo da temporalidade, não se excluem um do outro, pois não há espaço sem sociedade e vice-versa. Desta forma, o termo sociolinguística implica em linguagem e sociedade, assim como o termo sociolinguístico vai implicar em questões do espaço geográfico. (Altenhofen, 2013).

Para que os estudos da dialetologia pluridimensional e relacional possam ser desenvolvidos, o pesquisador deve analisar quais os métodos que serão utilizados no processo de pesquisa, em relação a isso, o ALMA-H dispõe de algumas informações importantes para que esse estudo possa ser compreendido.

Segundo o ALMA-H (2008), a obtenção de dados se organiza em quatro critérios distintos:

1. Primeiramente entrevista e posteriormente a comparação, se destacando pelas dimensões diastrática, diageracional e diatópica.
2. Com a finalidade de traços surge a vinculação e os parâmetros por outra dimensão, como, por exemplo, a diarreligiosa, em que são comparados parâmetros distintos, ainda, a dimensão diatópico-cinética, que contrasta com a dimensão fotodinâmica, fazendo uma comparação de comportamento linguístico relacionado às migrações, assim como em situações de áreas de ocupação.
3. A análise de dados que ainda não foram levantados, isso se faz posteriormente, a partir das entrevistas que forem realizadas, destacando os dados dos parâmetros.
4. Coleta de dados distintos. No caso da dimensão diafásica, faz uso de instrumentos como etnotextos os quais podem ser entrevistas a partir de conversa livre, também em forma de questionários e leituras em duas línguas, neste caso, português e alemão, assim como perguntas pertinentes para se obter dados na dimensão diarreferencial.

As informações anteriores mostram os critérios que uma pesquisa pluridimensional e relacional pode utilizar como métodos de pesquisa e maneiras de encontrar dados referentes ao *corpora* que será estudado, servindo como um guia referencial para as futuras pesquisas.

A fim de demonstrar como a análise na dialetologia pluridimensional e relacional é relevante, apresentamos, a seguir, as dimensões utilizadas no seguinte estudo.

A pesquisa de Schneiders (2017)¹⁹ foi elaborada como dissertação de mestrado, orientada pelo Profº Dr. Marcelo Jacó Krug, e contou com as seguintes metodologias:

Primeiramente, a autora afirma que foram utilizados dados já existentes do projeto ALMA-H, o qual abrange as regiões sul e centro-oeste do Brasil e também a região de Misiones, na Argentina, e algumas cidades do Paraguai. A partir dos dados já coletados nesse projeto, a autora faz uma análise qualitativa das informações presentes no estudo, isso, no âmbito da dialetologia pluridimensional e relacional de Thun (2010).

A análise da autora contou com várias dimensões, são elas:

Quadro 1- Definição das dimensões e sua representação.

Diatópica (localidade)	Urbano e Rural.
Diastrática	Classe socioculturalmente alta (Ca) e classe socioculturalmente baixa (Cb).
Diageracional	Geração II (GII) e geração I (GI).
Diassexual	Homens (Ho) e Mulheres (Mu).
Diarreligiosa	Católicos (Cat) e Luteranos (Lut).

Fonte: (Schneiders, 2017,p.52). Quadro adaptado pela autora.

Percebe-se que é utilizada uma ampla variedade de dimensões para a coleta de dados, as quais são representadas pela dialetologia pluridimensional e relacional. Além disso, aborda-se a relação social que cada uma dessas dimensões estabelece no contexto em que está inserida.

Schneiders (2017, p. 55) optou “por utilizar os dados de todas as localidades da rede de pontos para que a pesquisa evidenciasse a variação em sua totalidade, dessa forma, otimizando todos os dados disponíveis”.

¹⁹ Titulação: ” Macroanálise pluridimensional da variação de < gurke/kummer> <pfirsich/pesch> como indicadores de normatividade e/ou dialetalidade do hunsrückisch”.

A partir da teoria e metodologia da dialetologia pluridimensional e relacional de Thun (2010) surgiu a possibilidade de, com um número maior de informantes, ou seja, oito informantes por ponto de pesquisa, conseguirmos levantar oito vezes mais dados, em comparação com a dialetologia tradicional. Esse aumento de dados se deve ao fato de todo dado coletado ser analisado pelas mais diversas dimensões linguísticas e extralinguísticas a que possam ser submetidas às análises.

3.5 Gêneros textuais

Em conformidade com os estudos pluridimensionais como método de pesquisa, é necessário refletir também em como a pesquisa será construída. Em concordância, definimos, nesta pesquisa, os gêneros textuais (atas, bilhetes, cartas e receitas) para dar amparo ao estudo e assim construir um *corpora* linguístico a partir dos dados coletados.

Contextualizando sobre os gêneros textuais e suas formas de uso, destacamos que as habilidades letradas dos seres humanos vêm mudando gradativamente no decorrer dos séculos, podendo ser adquiridas independentemente do contexto no qual estão inseridas. Alguns estudos socioculturais relacionados a esse letramento são abordados por Heath (1982), Street (2014), Gee (1994), Soares (2003), Kleiman (2005), demonstrando a importância dessas habilidades letradas.

Conforme Kleiman (2005), letramento é aquilo que está presente no cotidiano e, de alguma forma, consegue transmitir comunicação. Diante disso, os anúncios, cartazes, placas, entre outros meios, demonstram que o letramento não está presente somente no ambiente escolar, mas sim faz parte das vivências humanas.

Segundo Meurer & Motta-Roth (2002), a linguagem envolve a comunicação efetiva, assim, “segue três aspectos básicos: sobre o que se fala, com quem se fala e como se fala, que são definidores do contexto e que dependem de uma determinada atividade”. (p. 19). Portanto, para haver comunicação é necessário que haja um enunciador e um receptor da mensagem a ser transmitida, diferenciada por gêneros diversos e que dependem do contexto inserido.

As linguagens oral e escrita, também conhecidas como a linguagem da imediatez (oral) e a linguagem da distância (escrita) são definidas por Koch e Oesterreicher (2013), como aquelas que representam as condições de comunicação, que pertencem a variados níveis de linguagem em que podem aparecer fenômenos relativos à comunicação.

Em relação ao contato alemão-português e sua forma de comunicação oral e escrita, os autores Altenhofen, Steffen e Thun (2018, p. 10) destacam que, “por sua proximidade maior com o Hochdeutsch, sempre houve, portanto, uma correlação estreita entre a oralidade e a escrituralidade dos hunsriqueanos, tanto na relação com a norma escrita do alemão, quanto do português.”

Referente ao uso do Hunsrückisch e sua forma de uso, tanto na escrita, quanto na oralidade é possível compreender que, no contexto do contato linguístico alemão-português, “as cartas refletem o máximo que o escrevente consegue alcançar da escrita do alemão, pode-se dizer que o Hunsrückisch falado reflete o máximo que a comunidade convencionou para ser a norma local usada na interação do dia a dia.” (Altenhofen, Steffen, Thun, 2018, p. 10).

Dessa forma, a partir do conceito de letramento, os gêneros textuais são representações das variadas formas de letramentos que os seres humanos podem conviver. Podemos elencar os textos orais, impressos e digitais.

A comunicação também é efetiva ao recorrer a algum gênero textual, nesse sentido, ela pode ser adquirida de maneiras diferentes. A partir dos estudos dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) da educação, Motta-Roth (2006) apresenta uma organização de estrutura composicional em relação ao gênero, referindo-se à linguagem, abordando três orientações para o uso do termo “Gênero”. Assim, a autora destaca sua posição por esse termo, o qual transfere a ideia de atividade social gerada pelo indivíduo, demonstrando que o gênero textual vai muito além de regras morfosintáticas, sendo a linguagem vista como uma forma de atuar em sociedade, para que assim o indivíduo possa produzir significado para si e para o mundo.

Em relação aos gêneros textuais orais podemos mencionar, a partir de Farias (2013), os seguintes tipos: apresentações, conferências, debate, depoimentos, entrevistas, exposição oral, palestra e relato de experiência; impressos, estando presentes em variados tipos de discurso, como: religioso (bíblia, panfleto de missa, jornal da paróquia), jornalístico (notícia, reportagem, crônica, tirinha, entre outros), acadêmico (artigo, resenha, resumo, tese, dissertação, monografia, entre outros), literário (livro, conto, romance, lenda, autobiografia, biografia, entre outros), publicitário (cartaz, panfleto, anúncio, entre outros), cotidiano (bilhete, diário, convite, receita, anotação, lista de compras, entre outros), escolar (prova, resumo, apostila, dicionário, entre outros).

A linguagem é um meio de comunicação essencial no cotidiano das pessoas, nesse sentido, os gêneros textuais também fazem parte desse processo. Por isso, em um estudo que aborda a linguagem, é relevante considerar os gêneros textuais como uma ferramenta de pesquisa, trazendo o real uso e a forma de comunicação presente em determinada sociedade, relacionando também as línguas faladas em seu contexto de uso.

Segundo Farias (2013), a partir da relação de discurso do cotidiano, alguns gêneros são definidos como parte desse tipo de linguagem, conforme mencionamos, alguns gêneros na sequência:

Lista de compras: definida por uma linguagem mais informal, em que, geralmente, se faz uma sequência de palavras relacionadas com aquilo que se deseja comprar, podendo estar na horizontal ou vertical, em papel avulso, caderno e afins.

Bilhete: utilizado normalmente para informações mais breves, e escrito com uma linguagem mais coloquial, com o intuito de transmitir um recado ou uma informação. O bilhete normalmente é um “pedaço de papel pequeno”, deixado em mesas, bancadas, geladeira ou até mesmo entregue ao destinatário.

Carta: Os tipos de cartas podem ser variados, definidos por cartas formais ou informais, cartas de amor, comerciais, solicitação, informes atuais, entre outras. As cartas podem ser escritas com o intuito de envio a familiares, as quais podem ser escritas em um papel e posteriormente adicionadas em um envelope, o qual será enviado para o destinatário. De outra forma, cartas mais formais podem ser desenvolvidas via *e-mail*, ou seja, escritas por meios eletrônicos, os quais não necessitam de terceiros para a realização da entrega, apenas se faz uso da internet, por exemplo. Assim, a carta tem a estrutura formada por remetente, dia, mês, ano, texto e destinatário, a ordem pode variar dependendo do tipo de carta.

Receitas: O gênero receita é destacado por instruir alguém no modo de preparo de algum alimento ou afins, destacando os ingredientes necessários e o modo de preparo que deve ser feito, seguindo um passo a passo.

Atas: As atas são definidas por uma linguagem mais formal, por data da escrita e descrição de reuniões que aconteceram no dia. Informam o assunto abordado e suas respectivas pontuações durante uma reunião de comunidade, empresas, grupos e afins.

Epitáfio: Reconhecido via lápides de cemitérios, em que pode ser realizada escrita (manual ou por design) das informações referentes à pessoa mencionada.

A comunicação, veiculada a partir de variados gêneros, é também veiculada, muitas vezes, pelo uso de duas línguas ou mais, também dependendo do contexto de circulação. De certa forma, nem sempre é possível desvincular uma língua da outra quando estamos em situações diferentes de comunicação, assim, ocorre o uso simultâneo das duas línguas pelo falante bilíngue, tanto em uma linguagem oral quanto escrita. Segundo Fishman (1991), a comunidade de fala tem uma grande parcela de responsabilidade na manutenção da(s) língua(s) presente(s) em seu meio social.

O gênero textual “cartas” mencionadas pelos autores Altenhofen, Steffen e Thun (2018, p. 13) “representam uma das poucas pistas empiricamente rastreáveis sobre aspectos da língua efetivamente usada no dia a dia, e num ponto do tempo mais distante no passado”. Assim, as cartas conseguem mostrar efetivamente o modelo de escrita que se fazia ou se faz em um determinado período. Além disso, “as cartas de uso privado podem ser consideradas como um tipo de texto relativamente próximo à oralidade” (p. 15). Ademais, outros gêneros textuais podem ser considerados próximos à oralidade, são eles bilhetes, atas, receitas, entre outros.

Ainda segundo os autores, esses tipos de documentos são muito importantes para as pesquisas linguísticas, justamente pelo fato de que as cartas identificam quem escreveu, quando, onde e para quem, assim como sua intencionalidade, muitas vezes transmitindo uma informalidade importante para identificar a forma de escrita, podendo estudar a “história de origem, variação e mudança da língua de imigração no contato com o novo meio” (Altenhofen, Steffen e Thun, 2018, p. 14).

Portanto, realizar estudos linguísticos, destacando a língua de herança de um povo e a língua de veiculação majoritária em uma determinada região de um país, requer uma busca de dados que transmita de que maneira o indivíduo bilíngue utiliza ambas as línguas em seu cotidiano ou as características de uma língua encontradas em outra. Desse modo, uma das maneiras para encontrar dados que comprovem o uso dessas línguas é buscando escrituras presentes em diversos gêneros textuais, sabendo que o meio de produção pode também acarretar posicionamentos diferentes de comunicação, destacados pela formalidade ou informalidade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa descritiva tanto dos objetivos, quanto de estudo de campo em relação à coleta de dados. Posto isso, o levantamento de dados foi feito a partir de um *corpora*, que, como Sinclair (1991, p. 171) afirma, é uma “coleção de texto”. Em outra perspectiva, Berber Sardinha (2004, p. 16–17) estabelece que um *corpus* é “uma coletânea de textos reunida com um propósito definido de ser usado como base para a pesquisa linguística”. Então, *corpus* é a junção de vários documentos do mesmo tipo, enquanto *corpora* realiza a função de juntar vários tipos de documentos que obtêm um *corpus* individual.

Consequentemente, esse estudo é de cunho documental quanto aos procedimentos, já que os dados para construir um *corpora* são estabelecidos a partir de vários *corpus* linguísticos de análise. Nesse sentido, esses documentos estão relacionados à coleta de cartas, receitas, escritas religiosas, letras de músicas, atas, anotações, epitáfios e escritas gerais que foram escaneadas por aplicativo.

Para a coleta desses materiais, este estudo passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS e somente após a aprovação a coleta de dados referente aos participantes e seus materiais foi realizada. Portanto, apenas os documentos e seus respectivos dados para a análise foram divulgados, deixando arquivada a identificação dos participantes.

Nesse cenário, conforme a definição de Biderman (2001, p. 79), o “*corpus* constitui um conjunto homogêneo de amostras da língua de qualquer tipo (orais, escritos, literários, coloquiais, etc.)”. Por essa razão foi de fundamental importância para a pesquisa realizar uma coleta de dados a partir de um *corpora* linguístico, pois “[...] a análise dos dados linguísticos de *corpora* deve permitir ampliar o conhecimento das estruturas linguísticas da língua que eles representam”. (Biderman, 2001, p. 79). Foi com esse intuito que foi selecionado um *corpora* linguístico.

Nesse estudo, o *corpora* foi coletado a partir da busca de materiais escritos por descendentes de imigrantes alemães, bilíngues, incluindo a geração mais velha (GII), pois compreendemos que traz uma bagagem de escrita maior (histórico da escrita) em relação à geração mais nova (GI), das cidades de Saudades/SC, Pinhalzinho/SC e região. Nesse sentido, o período da coleta de dados se estendeu desde o mês de janeiro até o mês de julho de 2025, nesse período obtivemos informações referentes aos informantes, localidades,

pesquisa em ambientes públicos e por fim, em residências para a coleta de materiais e, por fim, a obtenção do *corpus* linguístico.

A etapa metodológica se organiza em duas fases: a primeira fase se destaca pela busca de dados nos museus históricos dos municípios de Pinhalzinho/SC e Saudades/SC fazendo a coleta de documentos manuscritos que evidenciam a escrita de imigrantes e descendentes de imigrantes alemães do município, assim como visita a cemitérios, ruas e praças.

A segunda fase se sobressai pela busca de participantes em comunidades bilíngues, nas cidades de Pinhalzinho/SC e Saudades/SC, em que houve a busca, primeiramente, de informações sobre as localidades dos participantes e assim obter materiais manuscritos para posterior análise. Esses materiais incluem documentos que evidenciam a escrita de descendentes de imigrantes alemães para posterior coleta dos documentos por meio de fotografias ou escaneamento do material. Destacamos que não houve número mínimo e máximo de participantes, pois o intuito foi o de encontrar materiais manuscritos, assim, os participantes foram o meio para a coleta desses documentos, bem como auxiliaram na explicação sobre os materiais disponibilizados.

A coleta de dados se deu, primeiramente, pela busca de participantes bilíngues ou moradores de comunidades bilíngues, a partir de conhecidos da autora, que pudessem disponibilizar materiais manuscritos de pessoas bilíngues. Posteriormente, após confirmação dos participantes, foi realizada a primeira visita com uma pequena apresentação da pesquisadora e do estudo a ser realizado. Após essa introdução houve o pedido de coleta de dados dos participantes, caso houvesse materiais, então foi destacada a importância deles para a pesquisa, para que assim pudesse ser feita a coleta de materiais e, ao final, a análise e resultado de todos os documentos coletados.

Em seguida, após a coleta de todos os documentos, eles foram escaneados e organizados por tipo de material ou gêneros distintos. A seguir foi iniciada a investigação de todas as palavras que apresentavam fonemas plosivos /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/ e fricativos /f/ e /v/ em sua composição, tais ocorrências sendo consideradas aplicadas em início de sílaba (**bo**-la > **po**-la; **de**-se-jo > **te**-se-jo; mas-ti-**gar** > mas-ti-**car**; **fo**-gue-te > **vo**-gue-te. Os dados referentes a esses tipos de trocas foram coletados em diferentes textos manuscritos.

O tipo de escrita analisada se deu em língua portuguesa, a qual apresentou algumas características do contato linguístico português/alemão, obtendo-se um conteúdo lexical variado. Desta forma, apresentamos, na sequência, a organização detalhada da pesquisa.

1. Foi primeiramente organizada uma lista de possíveis famílias de origem alemã da cidade de Saudades/SC. Essa lista contou com a ajuda de

conhecidos da pesquisadora para realizar um levantamento de contatos de famílias descendentes de alemães e investigar se elas possuíam documentos para a coleta de dados e ser possível encontrar um *corpora linguístico* necessário para a pesquisa. A seguir foi realizada a organização dos locais de visita às comunidades do município, buscando representantes que pudessem disponibilizar materiais da comunidade.

2. Posteriormente, e da mesma maneira, foi organizada uma lista de descendentes de alemães da cidade de Pinhalzinho/SC, a partir do auxílio de conhecidos, professores, parentes e demais participantes.
3. Após a organização dos nomes dos participantes de descendência alemã foi realizada a visita em suas residências, em casos possíveis, o encontro foi marcado pelo indivíduo que auxiliou nos nomes. Primeiramente, pelo participante não ter um meio de comunicação, segundo, para os participantes ficarem mais à vontade em relação à presença da pesquisadora em suas residências. Em contrapartida, com outros participantes foi possível agendar de forma direta. Frisamos que, anteriormente a todas as entrevistas realizadas, foi apresentado o projeto ao participante e assim ele pôde decidir participar do estudo ou não, não tendo obrigatoriedade na colaboração, assim como, em responder ou disponibilizar quaisquer materiais de cunho pessoal. Além disso, outro ponto importante a mencionar aqui é o de que os informantes foram questionados se aceitariam a divulgação dos materiais nesta dissertação, como em outras pesquisas, tendo as opções de respostas, sim ou não. E assim se prosseguiu o estudo.
4. Na primeira visita, foi informado ao(s) participante(s) sobre o motivo da visita e suas possíveis contribuições. Após, foi realizado um pequeno questionário para conhecer um pouco da história deles e, posteriormente, caso o participante quisesse, repassar de imediato as representações escritas. A coleta foi realizada a partir da fixação do documento pelo aplicativo “*Adobe Scan*”²⁰, não sendo necessário retirar o material da residência ou localidade onde foi disponibilizado. Nesse sentido, caso o integrante preferisse averiguar suas possíveis cartas, houve um segundo encontro, marcado conforme a possibilidade das duas partes, para que fosse possível realizar uma nova conversa e então a coleta dos dados. Além disso, foi

²⁰ Aplicativo o qual pode ser baixado por meio de um aparelho eletrônico celular. Este aplicativo fotografa documentos e posteriormente os digitaliza, transformando-os em PDF.

informado ao participante que se houvesse interesse de sua parte, ao finalizar a pesquisa haveria um retorno de visita para divulgação dos resultados a partir do *corpora* coletado.

5. Os dados também foram coletados em museus, buscando encontrar um repertório histórico da escrita.

Na sequência, é possível observar a organização para a busca de dados.

Quadro 2- Representação da coleta de dados nas cidades de Saudades/ SC e Pinhalzinho/SC.

Nº	LOCALIDADE	LOCAL DE VISITA	ESPAÇO
1	Saudades/SC	Comunidade 1	Interior
2	Saudades/SC	Comunidade 2	Interior
3	Saudades/SC	Comunidade 3	Interior
4	Saudades/SC	Família 1	Cidade
5	Saudades/SC	Família 2	Interior
6	Saudades/SC	Família 3	Interior
7	Saudades/SC	Museu	Cidade
8	Saudades/SC	Locais públicos	Cidade/ Interior
Nº	LOCALIDADE	LOCAL DE VISITA	ESPAÇO
1	Pinhalzinho/SC	Comunidade 1	Interior
2	Pinhalzinho/SC	Comunidade 2	Interior
3	Pinhalzinho/SC	Comunidade 3	Interior
4	Pinhalzinho/SC	Família 1	Cidade
5	Pinhalzinho/SC	Família 2	Interior
6	Pinhalzinho/SC	Família 3	Interior
7	Pinhalzinho/SC	Museu	Cidade
8	Pinhalzinho/SC	Locais públicos	Cidade

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

O quadro acima foi realizado com o intuito de organização para a coleta de dados, buscando desenvolvê-la de forma que o estudo encontrasse dados na mesma proporção e assim a pesquisa ser coerente em sua futura análise e resultados.

Em relação a ter vários encontros para a coleta de dados, postula-se que, segundo Thun, traduzido por Altenhofen e Neckel (2017), há, de certa forma, um resultado mais

positivo referente à entrega de dados por parte do participante ao entrevistador, que se reflete na aproximação ao estilo espontâneo do participante. Mesmo que a entrevista inicial não foi contabilizada nos dados, o participante se sentia mais à vontade para contar sua história e disponibilizar os documentos.

A definição “entrevista” foi pautada especificamente de forma oral, sem qualquer tipo de gravação, pois teve a finalidade de informar o tema da pesquisa e sua necessidade de busca de informações para o entrevistado, a qual auxiliou no andamento do estudo, cedendo alguns gêneros textuais específicos relacionados à pesquisa.

Lembrando que a pesquisa está amparada pela dialetologia pluridimensional e relacional (Thun, 2005), a qual desempenha um papel fundamental quando se tratam de pesquisas que envolvem dados.

4.1 *Corpora* linguístico e método de análise

Esta seção tem o intuito de informar os procedimentos de coleta de dados para a constituição de um *corpora linguístico*, assim como destacar como foi realizada a análise dos materiais coletados. Primeiramente, foram definidos os tipos de documentos adquiridos em cada cidade destacada na pesquisa. Sequencialmente, está descrita a metodologia de análise dos documentos coletados, dando ênfase na identificação de ocorrências de substituição de grafemas na escrita da língua portuguesa, bem como outras formas de empréstimo linguístico.

4.1.1 Organização dos documentos

A coleta de dados foi realizada por meio de fotografias ou arquivos de *scanner*²¹. Desta forma, o aplicativo “*Adobe Scan*” fez o escaneamento da escrita dos materiais coletados, assim, não foi necessário retirar o documento do participante, podendo então analisá-lo posteriormente. Após essa etapa, foi feita a transliteração²² do documento. A seguir, será apresentada a organização dos documentos.

a) Cartas, bilhetes:

Estes arquivos foram coletados em museus e nas residências dos participantes. Para tanto foi realizada uma primeira visita domiciliar ou então entrando em contato por redes de

²¹ Aplicativo responsável por fotografar documentos e posteriormente transformar em arquivo PDF.

²² Os documentos foram escaneados e posteriormente foram lidos e contabilizados os números de trocas presentes, assim como foi feita a identificação de outras palavras da língua alemã.

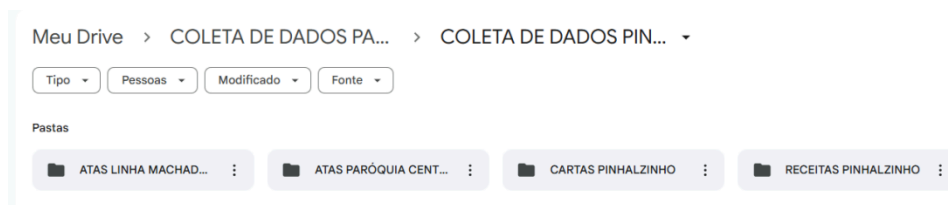
comunicação. Após a constatação dos documentos, eles foram digitalizados por meio de aplicativo, possibilitando gravar os materiais sem a necessidade de retirada do local de coleta. Posteriormente, os documentos foram arquivados em pastas separadas, nomeadas conforme o documento e cidade, assim como do participante ou localidade.

Figura 4- Coleta de dados de Saudades/SC arquivados em *drive* pessoal.



Fonte: Pappis, 2025.

Figura 5- Coleta de dados de Pinhalzinho/SC arquivados em *drive* pessoal.



Fonte: Pappis, 2025.

b) Receitas:

Estes documentos foram coletados em residências ou outro meio de acesso para digitalização dos materiais por meio de aplicativo. As receitas foram organizadas em documentos separados e definidos por nomenclaturas, arquivadas em pastas separadas, conforme cada participante.

c) Atas:

Estes documentos foram coletados com participantes, sendo eles representantes de comunidades de cada cidade. Os dados obtidos foram digitalizados por meio de aplicativo, gravando assim, todos os manuscritos realizados pelos membros da comunidade ou indivíduo responsável por escrever as atas. Estes documentos foram arquivados em pastas separadas e definidos por nomenclatura de cada comunidade de cada cidade.

4.1.2 Tópicos e método de análise de dados

É a partir da dialetologia pluridimensional e relacional de Thun (2005) que esta pesquisa se fundamenta. Desse modo, cabe mencionar que há toda uma construção funcional para que a pesquisa entregue informações relevantes, trazendo as dimensões necessárias para o desenvolvimento do estudo aqui abordado. As dimensões definidas nesta pesquisa são:

- **Diatópica:** Relação de sentido sobre a localidade em que se faz determinada comunicação, ou seja, o lugar ou região em que é utilizada a variedade linguística.
- **Diacrônica:** A diacronia pode ser definida pela evolução da língua no decorrer do tempo, ou seja, no decorrer de décadas o idioma pode ter sofrido variações e mudanças.
- **Diageracional:** **GII** (Geração velha) e **GI** (geração nova). Os dados coletados podem ter sido escritos tanto pela **GII**, quanto pela **GI**, podendo assim analisar os materiais a partir dessa dimensão, conforme a relação de tempo aparente de Labov (2008). A classificação das gerações se refere, nesta pesquisa, sobre a idade dos documentos e não pela idade dos escreventes.
- **Dialingual:** **hrs** (Hunsriqueano/Hunsrückisch) e **pt** (português). As línguas que foram analisadas nesta pesquisa foram definidas pelo contato entre português e alemão.
- **Diastrática:** **Ca-** classe socioculturalmente alta com indivíduos que apresentam ensino superior parcial ou completo e **Cb-** classe socioculturalmente baixa com indivíduos que apresentam até ensino médio e profissão que não necessita fazer o uso da escrita.

Com o intuito de detectar a presença do alemão no português, a pesquisa procede a uma análise qualitativa e quantitativa dos materiais coletados, ou seja, do *corpora* coletado, em que o foco foi encontrar um conjunto de ocasiões linguísticas importantes para estabelecer uma conexão da presença de descendentes de imigrantes nas cidades estabelecidas.

Assim, buscamos encontrar formas de compreender como a influência de uma língua pode estar atrelada a outra. Com isso, percebemos a importância de analisar as variáveis presentes nessa sociedade e a presença da língua alemã dentro da língua portuguesa.

A seguir, destacamos algumas das variáveis para análise destinadas a esta pesquisa.

- **Alternância de código e substituição de língua-teto:** considerando a alternância de código (AC) pela forte influência/presença da língua alemã na comunidade ou vivência

dos participantes, obtendo a manutenção linguística, demonstrando, assim, forte indício de presença da língua alemã nos manuscritos. Pudemos observar a presença de trocas grafêmicas de <t> por <d>, <p> por e <k> por <g>, desvios que demonstram um déficit na escrita da língua portuguesa, ocasionando desvios. Ademais, quando há um número muito alto de trocas de grafemas, também é possível compreender que ali pode haver a utilização de duas línguas, aqui mais especificamente a portuguesa e alemã, e vice-versa, ou então que está havendo uma interferência linguística. A substituição da língua-teto (SLT) pode ser entendida como a substituição da primeira língua, sendo o português ou o alemão, dependendo do caso do participante.

- **Germanismo:** destacamos que neste tópico pudemos analisar as palavras de origem estrangeira, tendo em sua construção semântica e lexical alguma influência ou marca linguística originária de outra língua. Analisamos aqui a escrita em língua portuguesa que obtinha influência do alemão, destacada pelo uso de palavras da língua alemã entremeio à língua portuguesa. Assim, foi possível verificar uma marca da língua alemã na escrita da língua portuguesa, evidenciada pelo germanismo, encontrando, então, resquícios da língua.
- **Variação diamésica:** a relação de oralidade e escrituralidade a que a variação diamésica se refere é uma forma de compreender como a língua funciona nos dois processos de comunicação. Se dá pela importância em compreender o processo de escolha de formalidade ou informalidade pelo indivíduo e se as características da oralidade aparecem também na escrituralidade.

A análise dos materiais coletados foi feita após todos os documentos serem organizados e compilados. Os materiais foram analisados separadamente, conforme ordem do período em que os manuscritos foram escritos, isso foi organizado apenas com documentos, como, *atas*, pois foram os únicos que apresentavam datas. Cada documento foi analisado conforme os casos, representando a quantidade de casos encontrados em cada material de cada cidade. De outra forma, a nomeação dos documentos foi vinculada por tipo de documento e a cidade a que representa, assim como o local de coleta.

A definição da quantidade de casos foi realizada de maneira quantitativa, contabilizando os casos em cada documento, organizados em tipos de ocorrências. Esta definição foi estabelecida pelo aglomerado de palavras que foram encontradas, sendo inviável ordenar cada palavra e suas ocorrências, tendo como melhor viabilidade contabilizar os casos e o tipo de ocorrência que representa.

Organização da análise:

1. Nomeação dos dados: A pesquisadora organizou os materiais em pastas ordenadas por cidade e tipo de documento.
2. Compilação dos dados: cada documento foi lido com muito cuidado e assim que se constatou a presença de desvios de grafemas na língua portuguesa foram anotados sequencialmente, registrando, então, a cidade, local, tipo de documento, palavra original (como consta no documento), a palavra conforme a norma-padrão da língua portuguesa (ortografia do português) e o período em que a escrita foi realizada (somente em atas) assim como, foram realizadas anotações de trocas produzidas pelo indivíduo, constatando, assim, um caso de desvio. Em casos de transferência linguística, foi desenvolvido outro quadro, evidenciando a cidade, local, tipo de documento, frase/palavra no idioma original, frase/palavra em língua portuguesa e, por fim, o contexto de uso.

Desse modo, foi necessário organizar os documentos, contabilizar as ocorrências, assim como realizar a prototipação de gráficos. A seguir há uma exemplificação de quadros para compilação dos dados e definições sobre o material coletado. Esses quadros estão organizados de acordo com os casos encontrados em materiais pessoais da autora.

Quadro 3- Representação de quadro para transposição dos dados coletados e contabilizados, os quais foram organizados pela alternância de código e substituição de língua-teto, relacionado às trocas de grafemas.

Cidade	Local	Tipo de documento	Palavra original	Palavra padrão	Ano	Tipo de desvio
--------	-------	-------------------	------------------	----------------	-----	----------------

Fonte: Pappis, 2025.

Quadro 4- Representação de quadro para inclusão de dados coletados em casos de transferência linguística em documentos escritos em língua portuguesa.

Cidade	Local	Tipo de documento	Frase/ Palavra	Língua original	Português	Ano	Contexto
--------	-------	-------------------	-------------------	-----------------	-----------	-----	----------

Fonte: Pappis, 2025.

O *corpora* para este estudo foi definido pelo levantamento de documentos manuscritos por descendentes de origem alemã. Os documentos foram redigidos em língua portuguesa, uma vez que o intuito foi encontrar traços da língua alemã presentes na escrita da língua portuguesa. Esses traços refletem em trocas de grafemas do tipo p/b; t/d; k/g e f/v,

assim como palavras em língua alemã entremeio à língua portuguesa.

Os documentos de coleta incluíram: cartas, bilhetes, receitas e atas. A coleta de dados ocorreu de maneira indireta, buscando verificar a presença do uso da língua alemã entre os munícipes das cidades de Saudades/SC e Pinhalzinho/SC, assim como em paisagens linguísticas.

Entre os materiais representativos de ambientes públicos, podemos mencionar as lápides como um exemplo de paisagem linguística as quais podem ser encontradas em cemitérios:

Imagem 3- Lápide que representa o uso da língua alemã como forma de registro de dados do familiar.²³



Fonte: Cemitério Luterano da Linha Boa Vista, Teutônia, RS (24.Dez.2024).

Nesta imagem, podemos perceber que na lápide do cemitério há a escrita “Hier Ruht. Peter von Mühlen Geb. den 4 Janr. 1843. Pigata 48 GST/FEB 1919”. Aqui há o uso da palavra “pigata” como forma de tentativa de escrever a palavra “picada”, ocorrendo a troca dos grafemas /k/ por /g/; assim como /d/ por /t/, formando a palavra “pigata”. Essas

²³ Representação de lápide, coletada no cemitério Luterano da Linha Boa Vista, Teutônia/RS, com desvios de grafemas para representar o tipo de material coletado na pesquisa.

trocas de grafemas podem refletir na consciência fonológica do participante e sua vivência na região.

Por conseguinte, essa presença de germanismo na região oeste catarinense é percebida em paisagens linguísticas distintas, é o caso das imagens a seguir.

Imagem 4- Fotografia do pórtico de entrada para a cidade de Cunhataí/SC, oeste do estado.



Fonte: Acervo da autora.

A imagem apresentada acima é um pórtico de entrada para a cidade de Cunhataí/SC, a qual se localiza no oeste de Santa Catarina. O pórtico se destaca pela escrita em alemão “WILLKOMMEN” traduzida no português como “BEM-VINDOS”, demonstrando, assim, as boas-vindas aos visitantes ou moradores da localidade. Assim, pela frase representada no pórtico, é possível inferir que há uma grande porcentagem de descendentes de alemães na cidade.

É necessário aqui apresentar o município, que faz divisa com as cidades de São Carlos, Saudades, Cunha Porã e Palmitos. A cidade possui em torno de 2.018 habitantes, segundo os dados do IBGE de 2024. Além disso, Cunhataí se distancia a 14 km da cidade de Saudades/SC, um dos pontos de referência nesta pesquisa, demonstrando assim que a região é bem representada por descendência alemã.

Vale destacar que Cunhataí preserva com grande reconhecimento a língua e cultura alemã, valorizando-as, a partir de eventos representativos da culinária, em festas e tradições. Seu nome é definido pela influência de povos indígenas²⁴, demonstrando assim que a região também é marcada por outros povos que antecederam os descendentes de imigrantes, porém, no município não se estabelece, na atualidade, redutos indígenas, obtendo em sua maioria, descendentes de imigrantes.

Imagem 5- Fotografia do pórtico de saída da cidade de Cunhataí/SC, oeste do estado.



Fonte: Acervo da autora.

A presença do alemão presente em um pórtico de uma cidade é algo, de certa forma, incomum, mesmo em cidades com descendência alemã. Contudo, Cunhataí se destaca por valorizar a origem dos povos de imigração que viveram nessa localidade, assim como daquelas pessoas que ainda constroem suas vidas e mantêm a herança cultural alemã de suas famílias e comunidade.

²⁴ “Contam os mais antigos, pessoas daquela época, que os raros elementos de origem indígena que aqui viviam naquele tempo, ao verem as mulheres loiras, filhas ou esposas dos pioneiros de origem alemã diziam “Cunhataí”, palavra que mais tarde eles entenderam como moça bonita. Por essa razão, em homenagem a esta gente, batizaram a jovem comunidade de Cunhataí.” Disponível em: <https://cunhatai.sc.gov.br/pagina-1430/>. Acesso em: 10/07/2025

Assim, se percebeu uma iniciativa para com a manutenção linguística nesse município, intensificando a aproximação de cidadãos do próprio município, como também de comunidades próximas ou afastadas, gerando um vínculo de familiaridade com a sociedade.

A expressão “AUF WIEDERSEHEN”, em alemão, presente no pórtico, o qual foi inaugurado em 30 de dezembro de 2024²⁵, representa, na tradução para o português, “ADEUS” ou “ATÉ MAIS VER”, entre outros sentidos próximos à despedida, estabelecendo uma conexão entre línguas com aqueles que vivem a língua alemã, valorizando assim a identidade cultural dos munícipes.

Da mesma forma, em outro ponto de entrada do perímetro urbano, encontramos mais uma representatividade de inclusão da escrita em alemão em um ponto estratégico da cidade.

Imagem 6- Fotografia de monumento de entrada para a cidade de Cunhataí/SC, oeste do estado.



Fonte: Acervo da autora.

A placa de entrada para o município apresentada pela escrita “ich liebe CUNHATAÍ” traduzida para o português por “eu amo CUNHATAÍ” é mais uma forma de fortalecimento da identidade do povo cunhataiense, demonstrando assim que os cidadãos que ali vivem, usam a língua alemã de forma representativa.

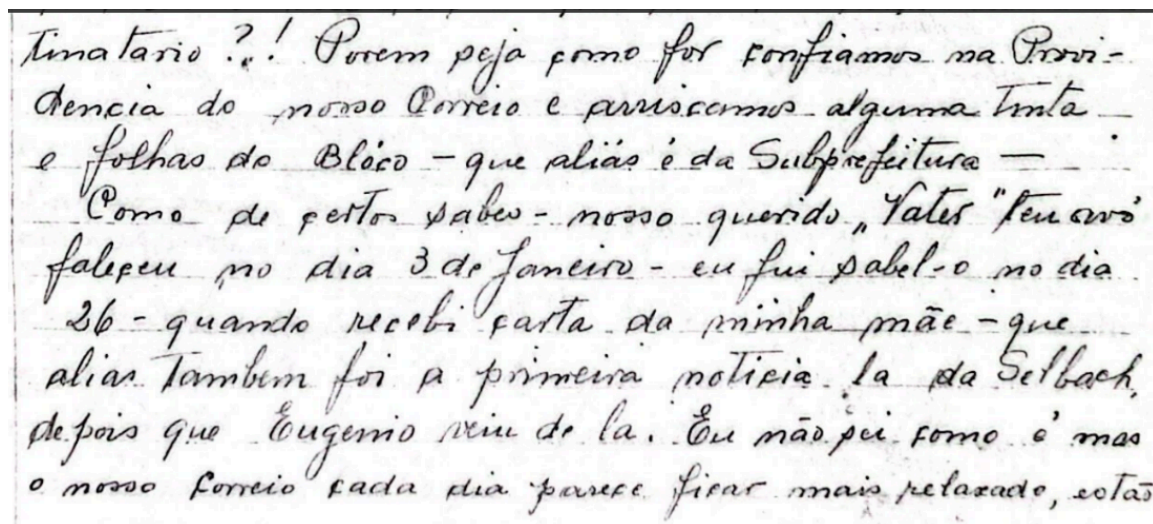
Alguns dos documentos coletados, como já dito, foram encontrados em museus, por

²⁵ Informações retiradas do site:

<https://cunhatai.sc.gov.br/duas-grandes-inauguracoes-fecham-a-gestao-2017-2024-em-cunhatai/>. Acesso em: 29/07/2025.

exemplo. Sendo de domínio público, não houve a necessidade de entrevistas, apenas o contato com responsáveis pelo local. A seguir, é possível observar um caso de uso da língua alemã na escrita da língua portuguesa, observando, desta forma, a transferência linguística da língua alemã para a língua portuguesa.

Figura 6: Transferência linguística presente em escrita de carta.



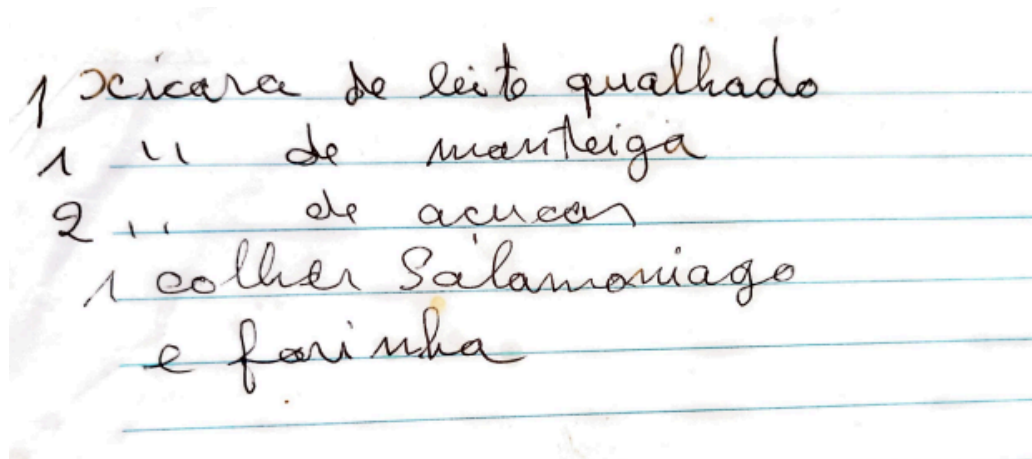
Fonte: Museu Histórico de Pinhalzinho/SC.

Legenda: “[...] tinatario?! Porem seja como for confiamos na providencia do nosso correio e arriscamos alguma tinta e folhas do Blóco- que aliás é da subprefeitura- Como de certo sabes- nosso querido “Vater” teu avô faleceu no dia 3 de Janeiro- eu fui saber-o no dia 26- quando recebi carta da minha mãe - que aliás tambem foi a primeira noticia la da Selbach, depois que Eugenio veio de la. Eu não sei como é mas o nosso correio cada dia parece ficar mais relaxado, estão [...]”.

A carta acima destacada está escrita em língua portuguesa por um morador de São Carlos/SC, na época de 1941, ela apresenta a palavra “Vater” escrita em língua alemã, posteriormente o autor refere a palavra ao avô do destinatário. A descrição “Vater” pode ser vista como termos de parentesco utilizados dentro da língua portuguesa, assim como a percepção da transferência linguística e empréstimo lexical.

Por sua vez, a escrita da língua portuguesa pode apresentar fenômenos de trocas de grafemas em diferentes tipos de materiais, como a seguir.

Figura 7: Representação de escrita em língua portuguesa retirada de caderno de receita.



Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “1 xícara de leite qualhado. 1 // de manteiga. 2 //de açúcar. 1 colher Salamoniago e farinha.”

A representação da receita acima foi coletada na cidade de Saudades/SC de um morador do interior do município. A receita apresenta a palavra “Salamoniago” com o intuito de escrever a expressão “Sal Amoníaco”. Verifica-se a troca do grafema <c> por <g>, confirmando assim um desvio na escrita da língua portuguesa pelo autor do documento. O material, sendo um tipo de documento pessoal, representa uma forma de escrita mais informal, não se preocupando com normas gramaticais, deixando o autor livre para escrever conforme seu conhecimento, realizando assim uma escrita espontânea.

Desta forma, os desvios podem aparecer com mais frequência em comparação a documentos mais formais e de cunho documental. Além disso, o grau de escolaridade também pode influenciar o modo de escrita, ressaltando também a localidade em que o participante vive.

Estes casos apresentados acima são algumas representações de análise dos materiais linguísticos coletados no decorrer da pesquisa, os quais foram analisados com maior ênfase ao que é apresentado na escrita dos documentos, realçando um sentido mais geral sobre a descendência dos autores e dos materiais, sendo verificada, assim, a região onde o material foi coletado, tipo de material, tipos de casos, ano de escrita, se houver, entre outros pontos sobre a escrituralidade dos documentos.

É a partir dos materiais coletados que foram analisados cada caso de desvio, transferência linguística e uso da língua alemã em contextos que envolvem a escrita da língua portuguesa. Portanto, entre os documentos elencamos a seguir àqueles coletados em cada localidade, tanto em Saudades/SC quanto em Pinhalzinho/SC. Salientamos também que

documentos pertencentes a outras localidades do oeste de Santa Catarina também foram contabilizados e analisados.

Nesse sentido, os materiais coletados estão organizados da seguinte maneira:

Em Saudades/SC

- Comunidade 1 (Linha Araçazinho) interior (C1LA)
 - 1 caderno de atas- Igreja. (1995-2023);
 - 1 caderno de atas- Conselho da comunidade. (2008-2024);
 - 1 caderno de atas- Clube de mães. (2014-2024);
 - 1 caderno de atas- Grupo de inseminação artificial. (1996-2016);
 - 1 caderno de atas- Poço artesiano da comunidade. (1997-2024);
 - 2 cadernos com Receitas, Cartas e Bilhetes. (sem datação).

- Comunidade 2 (Linha Fátima) interior (C2LF)
 - 1 caderno de atas- Igreja. (1990-2010);
 - 1 caderno de atas- Associação esportiva. (2003-2024);
 - 1 caderno de atas- Clube de mães. (1982-2022);
 - 1 receita- participante do município. (sem datação).

- Comunidade 3 (Linha Taipas) interior (C3LT)
 - 1 caderno de atas- Igreja (1988-2024);
 - 1 caderno com receitas, cartas e bilhetes.(2001).

Em Pinhalzinho/SC

- Comunidade 1 (Linha Machado) interior (C1LM)
 - 2 cadernos de atas- Igreja (1971-2015);
 - 1 caderno de atas- Associação esportiva (1964-1987).

- Comunidade 2 (Centro) urbano (C2C)
 - 3 cadernos de atas- Igreja (1931- 2017);
 - 1 caderno de cartas de participante - Museu (1939-1941);
 - 2 cadernos de receitas, cartas e bilhetes de participantes.(sem datação).

- Comunidade 3 urbano (C3)

1 caderno de receitas- participante 1 (sem datação).

1 caderno de receitas e bilhetes: participante 2 (sem datação).

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo está formado, primeiramente, pela relação de trocas de grafemas encontrados nos materiais coletados, detalhando as ocorrências percebidas em pares distintos de grafemas, tipo de documento, autocorreção e quantificação dos casos.

Posteriormente, apresentamos os casos de germanismos presentes nos documentos, assim como seu contexto de uso e tipo de documento.

Por fim, a variação diamésica encontrada nos documentos está relacionada à oralidade e escrituralidade proveniente da escrita do participante e, portanto, pode ser compreendida no contato linguístico português-alemão.

A seguir, dispomos uma análise e comentários em relação aos documentos adquiridos de indivíduos bilíngues português-alemão no oeste de Santa Catarina, coletados nas cidades de Saudades/SC e Pinhalzinho/SC.

5.1 Casos de desvios de grafemas /k/→/g/, /p/→ /b/, /t/ →/d/ e /f/→ /v/ na língua portuguesa

Este tópico informa os casos de desvios de grafemas encontrados na escrita em língua portuguesa em materiais coletados no decorrer da pesquisa. Os materiais aqui mencionados são cartas, bilhetes, receitas e atas e é a partir deles que é delineada a abordagem analítica de cada caso especificamente, descrevendo o que aparece no documento, assim como as ocorrências encontradas e seu contexto de uso.

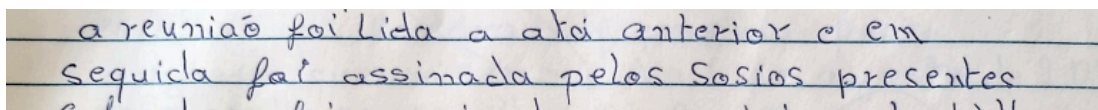
5.1.1 Desvios de grafemas vozeados e desvozeados: /g/ por /k/²⁶ ou /k/ por /g/

As trocas de grafemas oclusivo velar vozeado e surdo /g/ por /k/²⁷ ou /k/ por /g/ são comuns no momento da escrita da língua portuguesa por descendentes de origem alemã, visto e muitas vezes percebidas na oralidade. Dessa forma, podemos expor representações das trocas de grafemas, por exemplo, na seguinte situação: a troca entre pares oclusivos velares surdo e sonoro, assim, se realiza uma troca do grafema vozeado (g) pelo surdo (k):

²⁶ Este grafema pode ser representado pelas letras /c / e /q/ do alfabeto da língua portuguesa.

²⁷ Este grafema pode ser representado pelas letras /c / e /q/ do alfabeto da língua portuguesa.

Figura 8- Troca de grafema sonoro por grafema surdo coletada em documento tipo *ata*. Saudades/ SC.



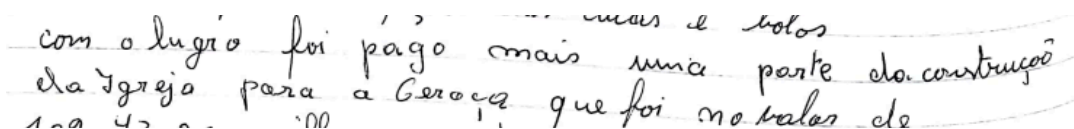
Fonte: Acervo da autora

Legenda: “[...] a reunião foi lida a ata anterior e em seguida foi assinada pelos socios presentes”.

Este material, coletado no município de Saudades/SC, escrito no ano de 2004, foi retirado de uma das atas de igreja da C3LT, a qual foi redigida por integrantes da comunidade.

Diante disso, constatamos que, no início da segunda linha, aparece a palavra *seguida*, representada por uma troca de grafema, realizando assim a palavra *seguida* com troca de /g/ por /q/. Esta palavra aparece seis vezes na mesma ata, o que evidencia uma troca regular da palavra. Da mesma forma, outras palavras como *seguientes* por *sequientes*, *cinquenta* por *cinguenta*, *encarregado* por *engarecado*, *católica* por *católigna*, *apostólica* por *apostóliga*, *copa* por *gopa*, *carne* por *garne*, *cozinha* por *gosinha*, *carimbo* por *garimbo*, aparecem também na mesma ata. Assim, isso representa uma frequente troca deste tipo de grafema. De outra maneira, as trocas também são de k/g, sendo que o grafema /k/ está representado pelas letras /c/ ou /q/. A seguir, apresentamos um caso desse tipo de desvio.

Figura 9²⁸- Representação de trocas de grafema /k/ por /g/. Saudades/SC



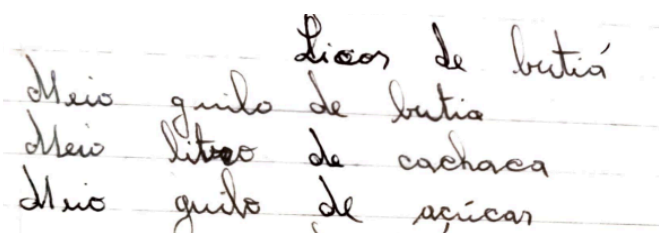
Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] com o lugro foi pago mais uma parte da construção da igreja para a ceraça que foi no valor de [...]”

O trecho anterior retirado da ata da igreja da comunidade, escrita em 1993, apresenta a palavra *lucro*, descrita por *lugro*, observando-se assim as trocas dos grafemas /k/ por /g/. Este tipo de troca aparece quatro vezes na mesma ata, três delas com a mesma palavra repetida, aparecendo também a palavra *candidato*, representada por *ganditato*, e, além do desvio do grafema /k/ por /g/, percebemos na mesma palavra o desvio do grafema /d/por /t/. Realçamos também, a definição de “*ceraça*”, a qual consta no documento e que se refere à *Ceraçá*, distribuidora de energia elétrica que atende o oeste de Santa Catarina.

²⁸ Imagem retirada de uma ata de igreja, em Saudades/SC, especificamente na C2LF.

Figura 10- Material coletado em receita de morador de Saudades/SC.



Fonte: Acervo da autora.

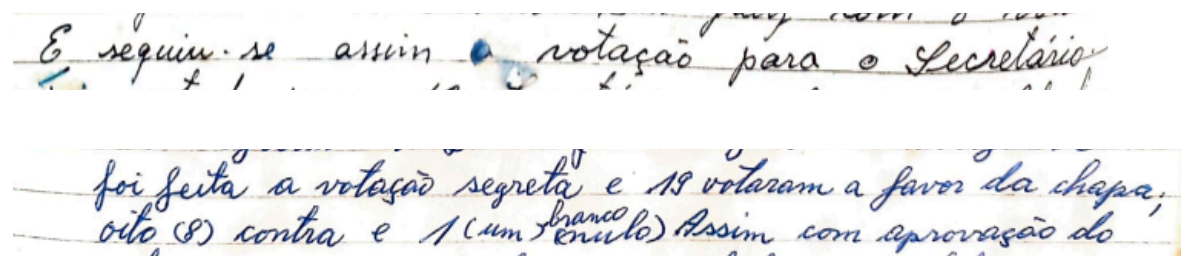
Legenda: “Licor de butiá. Meio guilo de butia. Meio litro de cachaca. Meio guilo de açúcar”.

O material foi coletado em um caderno de receitas do ano de 2001, assim, podemos perceber outros casos de desvios semelhantes com o mesmo tipo de troca acima mencionada, coletados em locais diferentes, aparecendo, também, em gêneros textuais distintos, incluindo atas, receitas e cartas de Saudades/SC.

Em materiais coletados na CILA foram averiguadas também as palavras *questão* por *gustão*, *seguintes* por *sequintes*, *secretaria* por *segredária*, *local* por *logal*, *quinhentos* por *guinhentos*, *seguida* por *sequida*, *cuias* por *guias*, *grupos* por *crupos*, *garrafas* por *carrafas*, *quadrado* por *guadrado*, *colocado* por *cologado*, *colocar* por *cologar*, *concluiu* por “*congluiiu*”, entre outras.

Em Pinhalzinho/SC, esse tipo de desvio também foi encontrado nos materiais coletados. Alguns casos representativos são apresentados a seguir. Destacamos, além disso, a definição de *butiá*, a qual se refere a uma fruta encontrada especialmente na região sul do Brasil, nativa da América do Sul.

Figura 11- Representação de trocas de grafemas /g/ por /k/ em duas imagens de atas, escritas em língua portuguesa.



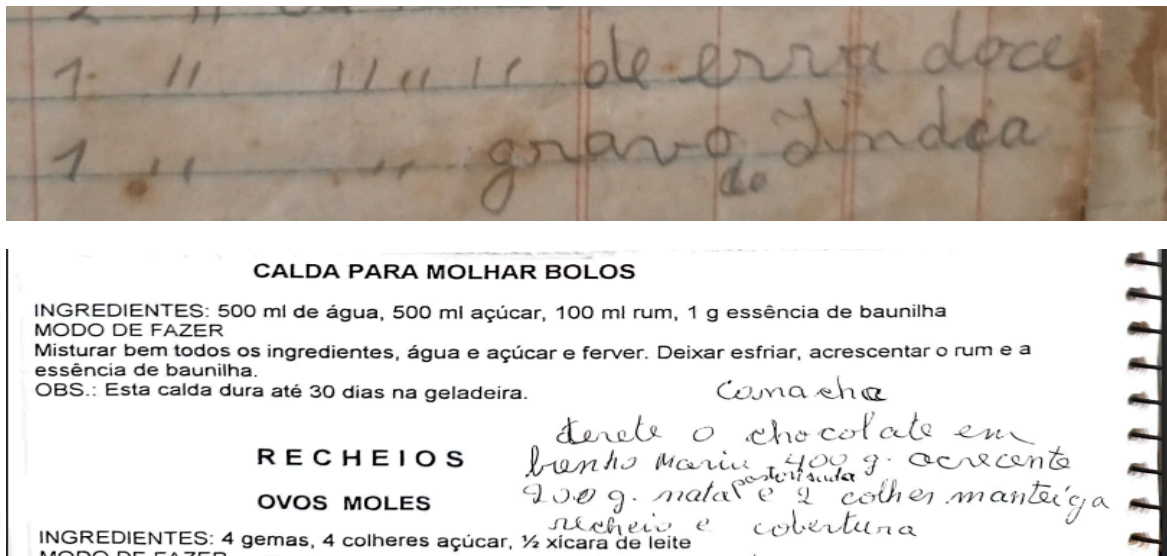
Fonte: Acervo da autora.

Legenda: Imagem1: “[...] e sequiu-se assim a votação para o secretário..”. Imagem 2: “[...] foi feita a votação segreta e 19 votaram a favor a chapa, oito (8) contra e 1 (um) branco (nulo). Assim com aprovação do [...]”.

Como podemos observar nas imagens acima, em trechos retirados de ata da CILM de Pinhalzinho/SC, escrita em 1971, apresentam trocas de grafemas, a palavra *seguuiu-se* foi

representada por *sequiu-se* e a palavra *secreta* foi representada por *segreta*, destacando assim desvios de grafemas. Da mesma maneira, há a presença de outros casos da mesma desinência de trocas. Percebemos que, no gênero receita, esses desvios também ocorrem. Vemos na seguinte figura:

Figura 12- Representação de trecho escrito em receita coletada em Pinhalzinho/SC. Desvios de grafemas /k/por /g/; /g/por /k/ e autocorreção /d/ por /t/.



Fonte: Acervo da autora.

Legenda: Imagem 1: "1 // // // // erva doce; 1 // // // // gravo da Índia". Imagem 2: "Canache. derete o chocolate em banho maria 400g. acrecente 200g. nata pasteurizada e 2 colher manteiga recheio e cobertura".

Na primeira imagem acima, coletada em receita de moradores da C2C, na cidade de Pinhalzinho/SC, percebemos que, na receita, há a troca do grafema /k/ por /g/, definido na palavra *cravo* por *gravo* ao se referir ao *cravo* da Índia. Na figura nº 12, coletada em Saudades/SC, na C3, vemos a palavra *ganache* escrita como *canache*, percebemos então o desvio de grafema /g/ por /k/ representado na escrita de receita. Ademais, elencamos que, além deste tipo de desvio na grafia, há o desvio entre os pares grafêmicos /t/ por /d/ e /d/ por /t/, na palavra *derreter*, a qual foi escrita como *derete* e que é apresentada por uma autocorreção, retratando assim que o escritor tinha dúvidas quanto à grafia da palavra.

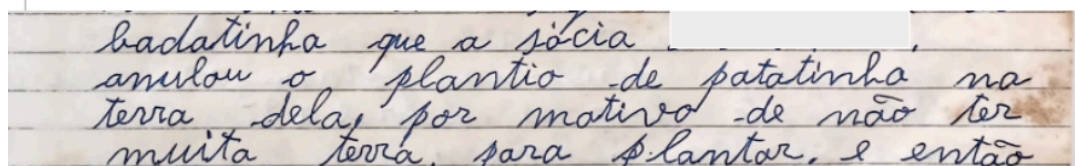
5.1.2 Desvios de grafemas vozeados e desvozeados: /p/ por /b/ ou /b/ por /p/

A troca de grafemas oclusivos bilabiais vozeados(b) por grafemas bilabiais surdos (p) ou vice-versa é comum em situações em que não há a percepção concreta dos fonemas (sons) que cada um representa, assim, os desvios acontecem tanto na fala quanto na escrita.

Portanto, abordaremos neste tópico as trocas relacionadas aos grafemas e suas respectivas trocas de /p/ por /b/ e vice-versa.

A seguir apresentamos alguns casos encontrados em documentos relacionados a desvios de grafemas na escrita da língua portuguesa.

Figura 13- Representação de desvios de grafemas /b/ por /p/ em ata de clube de mães de Saudades/SC.²⁹



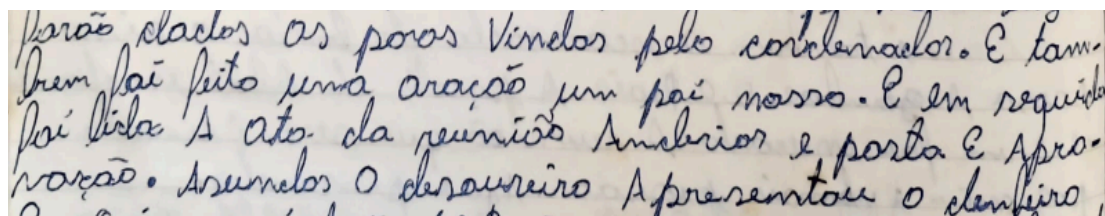
Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] badatinha que a sócia [...] anulou o plantio de patatinha na terra dela, por motivo de não ter muita terra, para plantar, e então [...]”.

O material coletado foi escrito por moradores da C1LF do município de Saudades/SC, no ano de 1990. No documento, podemos perceber que há a presença da palavra *batatinha*, encontrada na primeira e segunda linha da figura 13, em que houve desvios de grafia, produzindo primeiramente a palavra *badatinha* e posteriormente *patatinha* realizando, assim, duas trocas de grafemas, primeiramente utilizando /d/ no lugar de /t/ e, posteriormente, /p/ no lugar de /b/, esses tipos de ocorrências também acontecem no decorrer do documento, realizadas em palavras distintas como, por exemplo, *botijão* por “*potijão*”, *colaborando* por *colaporando*, *bilhete* por *pilhete*, *banheiros* por *panheiros*.

Outro caso de desvio na escrita da língua portuguesa por grafemas plosivos é reconhecido no seguinte trecho:

Figura 14- Representação de troca de grafema /b/ por /p/ em material/ ata coletado em Saudades/SC.³⁰



Fonte: Acervo da autora.

²⁹ O material foi retirado a partir de uma ata de clube de mães da comunidade do município, p.13 do documento. A imagem representa o escaneamento do caderno de atas da comunidade.

³⁰ O material foi coletado em ata do conselho pastoral da C1LA, p.1 da ata nº 1 do documento.

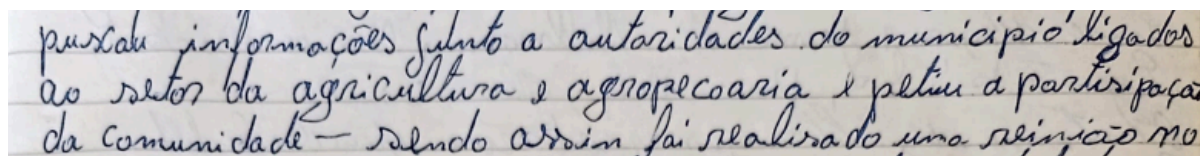
Legenda: “[...] forão dadas as poas vindas pelo cordenador. E tambem foi feito uma oração um pai nosso. E em seguida foi lida A ata da reunião Anderior e posta E Aprovação. Asundos O desoureiro Apresentou o dinheiro [...]”.

O documento foi escrito por moradores da comunidade C1LA, no ano de 2008. A comunidade é formada por associados que realizam reuniões relacionadas ao grupo geral do conselho da comunidade e então elaboram a ata do dia da respectiva reunião. Ao final de cada encontro se faz a escrita da ata, a qual é lida em um próximo encontro e assinada por todos os integrantes presentes no dia.

Percebemos, neste caso, várias trocas de grafemas na escrita. Primeiramente, há o desvio de grafema /b/ por /p/ da palavra *boas* por *poas* representando “boas-vindas”. Desta forma, este desvio acontece eventualmente na ata analisada. Posteriormente, outros desvios são produzidos, em especial, a troca de /g/ por /k/ da palavra *seguida* por *sequida*, assim como, nas palavras *anterior*, *assuntos* e *tesoureiro*, representadas por *anderior*, *asundos* e *desoureiro*, que se destacam pela troca de /t/ por /d/. Assim, além dos desvios entre /p/ por /b/, neste pequeno trecho, ocorreram mais duas trocas distintas.

Posteriormente, percebemos esses casos em outro tipo de documento de Saudades/SC.

Figura 15- Representação em ata do grupo de inseminação artificial C1LA, troca de /b/ por /p/ e /d/por /t/³¹



Fonte: Acervo da autora.

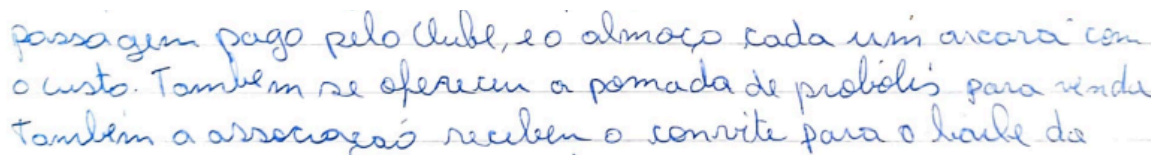
Legenda: “[...] puscou informações junto a autoridades do município ligadas ao setor da agricultura e agropecoaria e “petiu” a partisipação da comunidade- sendo assim foi realizado uma reinião no [...]”.

Neste documento, escrito em 1997, é possível perceber as trocas de grafemas bilabial desvozeado por plosivo desvozeado, representação de /b/ por /p/ em ata de grupo de inseminação artificial da C1LA, Saudades/SC. De forma um pouco distinta, acontece neste trecho o desvio de grafema vozeado para surdo, ou seja, /d/ por /t/ na palavra *pediu* produzida por *petiu*, acarretando desvio de grafema na escrita da língua portuguesa.

A seguir, podemos observar também este caso acontecendo em outro tipo de documento, vinculado ao clube de mães da comunidade, presente em ata de 2014 até 2024.

³¹ Documento retirado de ata da C1LA, ata nº1 (1997, p.1).

Figura 16- Representação de trecho retirado de ata da comunidade C1LA com desvio de grafemas /p/ por /b/³²



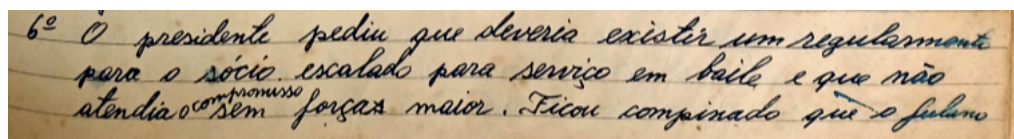
Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] passagem pago pelo clube, e o almoço cada um arcará com o custo. Também se ofereceu a pomada de probolis para venda. Também a associação recebeu o convite para o baile do [...]”.

Neste trecho, escrito em 2018, podemos perceber que o desvio entre os grafemas plosivos acontece na palavra *própolis*, representada na figura como *probolis*, havendo uma troca de /p/ por /b/.

Por sua vez, é perceptível, a partir da coleta dos materiais, em uma ata de Pinhalzinho/SC, a presença de casos do mesmo tipo, desta maneira, se destaca a palavra *combinado*, escrita no texto por *compinado*, desta forma, representada por uma troca de /b/ por /p/. Podemos ver esta troca na imagem a seguir.

Figura 17- Representação de trecho escrito em ata por moradores da C1LM. Pinhalzinho/SC.³³



Fonte: Acervo da autora.

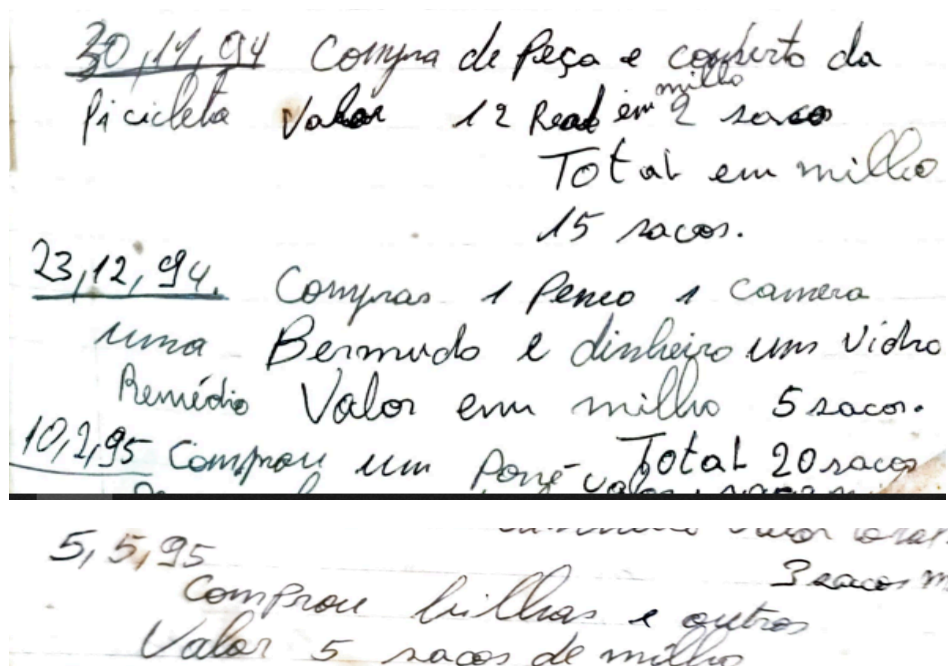
Legenda: “6º O presidente pediu que deveria existir um regulamento para o sócio escalado para serviço em baile e que não atendia o compromisso sem forças maior. Ficou compinado que o fulano [...]”.

Neste trecho, é possível verificar a ocorrência escrita por moradores da cidade de Pinhalzinho/SC, no ano de 1970, com desvio de grafemas plosivos /b/ por /p/. A palavra em destaque, *compinado*, representa que o escritor do texto tinha, de alguma forma, dificuldade em compreender a representação do som e da grafia da letra.

³² Documento retirado da ata do clube de mães da C1LA. Ata nº2 (2018, p.13).

³³ Documento retirado da C1LA. Ata nº1 (1970, p.14).

Figura 18- Representação de escrita em bilhete no município de Saudades/SC. Desvios de grafemas /p/ por /b/ e /b/ por /p/.³⁴



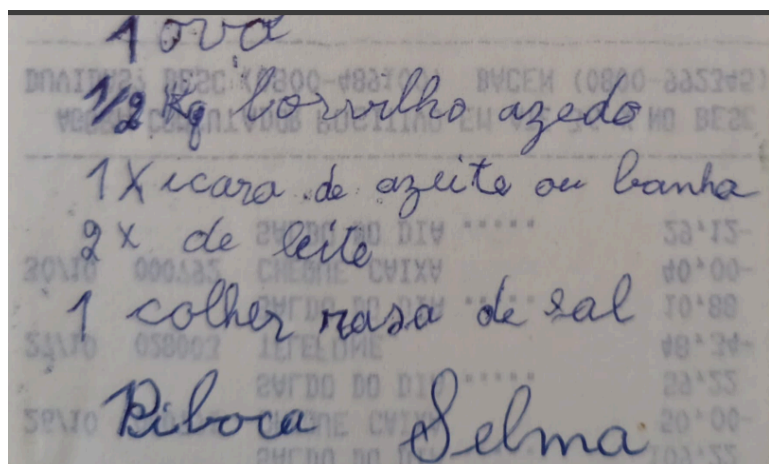
Fonte: Acervo da autora.

Legenda: Imagem 1: “30/11/94 compra de peça e conserto da bicicleta, valor 12 real em milho, 2 saco. Total em milho 15 sacos. 23/12/94 Comprar 1 peneiro, 1 camera, uma bermuda e dinheiro um vidro remédio. Valor em milho 5 sacos. Total 20 sacos. 10,2,95 comprou um poné valor...”. Imagem 2: “5,5,95 comprou bilhas e outros. Valor 5 sacos de milho”.

Esta imagem representa a escrita da língua portuguesa com algumas palavras com desvios grafêmicos. As palavras *bicicleta*, *boné* e *pilha* estão representadas como *picicleta*, *poné* e *bilha*, demonstrando assim a troca dos grafemas tanto de /b/ por /p/ quanto de /p/ por /b/.

³⁴ Documento retirado na CILA, de 1994 e início de 1995.

Figura 19- Representação de receita coletada em Pinhalzinho/SC. Desvios /p/ por /b/.



Fonte: Acervo da autora.

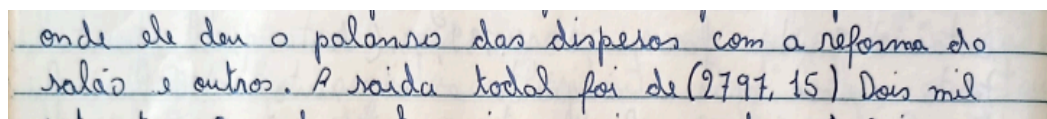
Legenda: “1 ovo, ½ kg borvilho azedo, 1 x de azeite ou banha, 2 x de leite, 1 colher rasa de sal, Piboca. Selma”.

A receita acima, coletada em Pinhalzinho/SC, representa a escrita de uma receita, a qual contém desvios grafêmicos reproduzidos nas palavras *polvilho* e *pipoca*, essas palavras estão grafadas na receita como *borvilho* e *piboca*. Esses desvios de grafemas são definidos pela troca de /p/ por /b/.

5.1.3 Desvios de grafemas vozeados e desvozeados: /t/ por /d/ ou /d/ por /t/.

Os fonemas oclusivos linguodentais sonoros e surdos /t/ por /d/ ou /d/ por /t/ também aparecem em variados tipos de documentos, elencamos a seguir algumas representações de como os casos de desvios de grafemas acontecem.

Figura 20- Representação de escrita em ata de igreja, coletada em Saudades/SC.

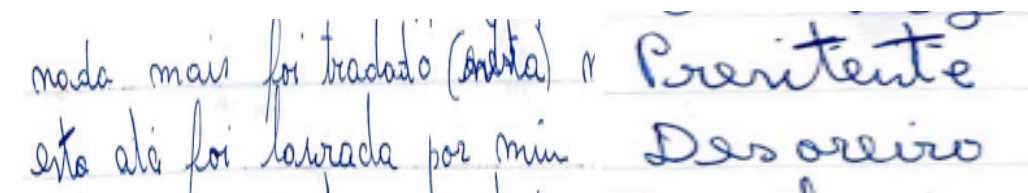


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] onde ele deu o *palanso* das dispesas com a reforma do salão e outros. A saída *total* foi de (2797,15) Dois mil [...]”.

Esta figura representa a escrita em caderno de atas da comunidade C3LT, coletada em Saudades/SC, retirada de ata de igreja da comunidade local, sendo os redatores todos moradores do município. Esta escrita em específico foi redigida no ano de 2000. Neste texto, percebemos duas trocas de grafemas destacadas pelas palavras *balanço* e *total*, reproduzidas por *palanso* e *total*, sendo definidas pelas trocas de /b/ por /p/ e /t/ por /d/.

Figura 21- Exibição de escrita em ata de igreja coletada em Saudades/SC

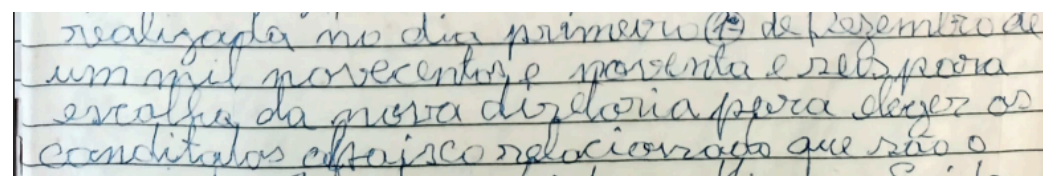


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: Figura1: “[...] nada mais foi *tridado(nesta)* esta ata foi lavrada por mim”. Figura2: “*Presitente, Desoreiro*”.

Estas figuras apresentam a escrita da língua portuguesa, que foi coletada em ata de igreja da C2LF na cidade de Saudades/SC, as escritas acima selecionadas foram redigidas no ano de 1990. Na primeira figura, é possível verificar que há a troca dos grafemas /t/ por /d/ exemplificada na palavra *tratado* por *tridado*. Na segunda figura, aparecem as trocas de /d/ por /t/ na palavra *presidente*, redigida como *presitente*, assim como a troca de /t/ por /d/ em *tesoureiro*, redigida por *desoreiro*. Portanto, analisamos o desvio tanto de /t/ por /d/ quanto de /d/ por /t/, constatando uma troca dupla.

Figura 22- Escrita de ata de igreja coletada em Saudades/SC.

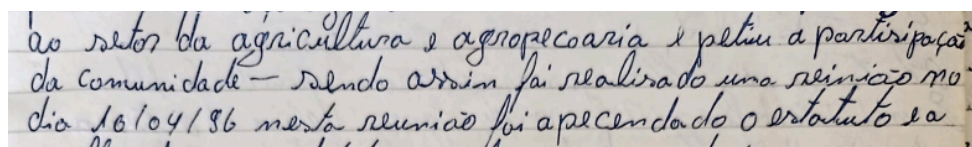


Fonte: Acervo da autora.

Legenda : “[...] realizada no dia primeiro (1)º de Dezembro de um mil novecentos e noventa e seis para escolha de nova diretoria para eleger os *canditados* abaixo relacionados que são o [...]”

A figura acima retrata um trecho de uma ata de igreja, tendo em vista que os membros da comunidade C1LA redigem o documento a cada reunião com o grupo para tratar de assuntos pertinentes à comunidade. Este trecho da ata foi redigido no ano de 1996, por um dos integrantes do grupo. Em relação à presença de trocas de grafemas, é perceptível a presença de trocas na palavra *candidatos*, representada no trecho por *canditados*, ocasionando trocas de grafema /d/ por /t/.

Figura 23: Representação de ata de grupo de inseminação animal coletada em Saudades/SC.

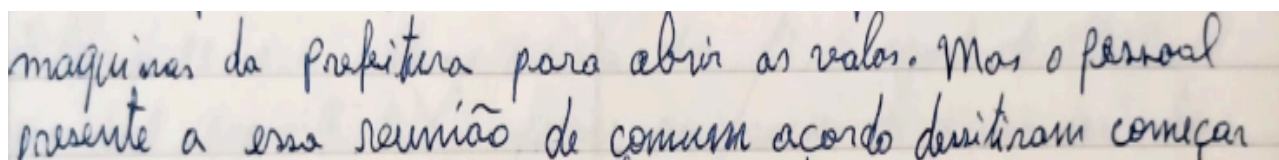


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] ao setor da agricultura e agropecoaria e petiu a partisipação da comunidade- sendo assim foi realizado uma reinião no dia 10/04/96 nesta reunião foi apecendado o estatuto e a [...]”.

A figura acima representa um trecho de ata coletada em Saudades/SC, sendo o trecho redigido em 1996, o qual faz parte de uma coletânea de atas em um livro que pertence à comunidade local, definida como CILA. Identificamos a relação da escrita da língua portuguesa com os desvios de grafemas, percebendo, neste caso, duas trocas de grafemas que são, /d/ por /t/ e /t/ por /d/, perceptíveis na palavra *pediu*, redigida na ata como *petiu*, ocorrendo a troca de /d/ por /t/, e na palavra *apresentada*, redigida no trecho como *apecendado*, ocorrendo a troca de /t/ por /d/. Desta forma, percebemos que houve a troca nas duas situações, tanto em /t/ por /d/ quanto em /d/ por /t/.

Figura 24- Representação de trecho de ata do grupo de poço artesiano, coletado em Saudades/SC.

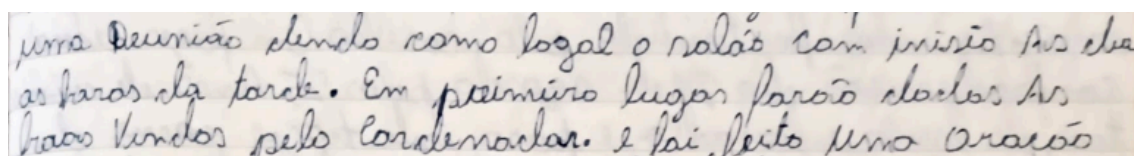


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] maquinas da prefeitura para abrir as valas. Mas o pessoal presente a essa reunião de comum acordo *dessitiram* começar...”.

O trecho acima fixado foi retirado de ata do grupo de poço artesiano da comunidade definida neste estudo como CILA, coletada em Saudades/SC. A escrita foi redigida no ano de 1999. Neste respectivo manuscrito, podemos perceber que há um caso de desvio de grafemas, neste sentido, o grafema /d/ por /t/, na palavra *decidiram*, que está representada pela palavra *dessitiram*, percebendo-se assim a troca desses fonemas, além da escrita se aproximar da oralidade dos participantes.

Figura 25- Trecho de ata do grupo do conselho da comunidade, coletada em Saudades/SC.



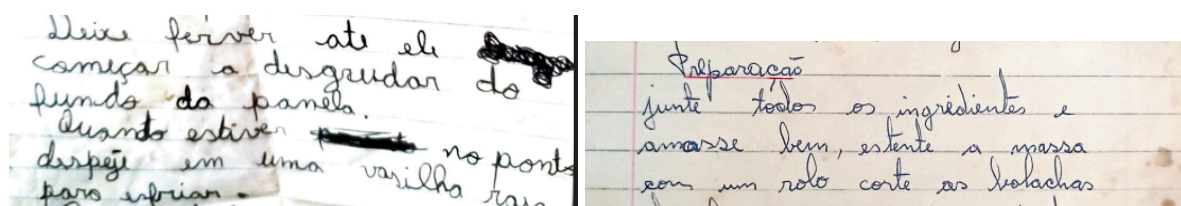
Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] uma reunião *dendo* como *logal* o salão com inisio As duas horas da tarde. Em primeiro lugar forão dadas As boas vindas pelo cordenador e foi feito uma Oração”.

A Figura acima representa um trecho retirado da ata do grupo do conselho da comunidade de Saudades/SC. Este trecho foi elaborado em 2008 por um integrante da CILA.

A partir disso, podemos perceber que há duas palavras relacionadas no trecho, as quais apresentam desvios de grafemas em sua escrita, são elas *tendo* e *local*, redigidas por *dendo* e *logal*. Portanto, percebemos dois tipos de trocas. A primeira em /t/ por /d/ e a segunda em /k/ por /g/, lembrando aqui que a definição de “k” é aquela definida para os grafemas, sendo possível aparecer na escrita em forma de “c” ou “q”. Por conseguinte, é possível inferir que há desvios de grafemas na escrita da língua portuguesa em relação ao participante que elaborou este trecho da ata. Ademais, lembramos que a ata é desenvolvida por vários participantes, sendo alguns eleitos a cada tempo para redigirem a ata da comunidade.

Figura 26- Representação de trechos de receitas coletadas em Saudades/SC.

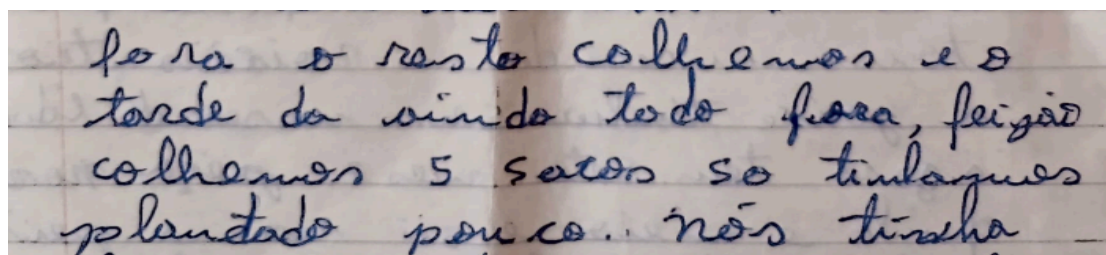


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “Deixe ferver ate ele começar a desgrudar do fundo da panela. *Quando* estiver no ponto despeje em uma vasilha rasa para esfriar”. “Preparação, junte todos os ingredientes e amasse bem, *estente* a massa com um rolo corte as bolachinhas”.

As receitas acima exibidas foram escritas por moradores do município de Saudades/SC. Nas receitas, podemos perceber duas trocas de grafemas na escrita da língua portuguesa. Na primeira imagem, é possível verificar uma autocorreção que se refere à escolha entre /d/ e /t/ na palavra *quando*, redigida no trecho como *quando*. Esse caso representa uma dúvida em relação à escolha do grafema por parte do redator da receita. No segundo trecho, é possível perceber que há uma troca em relação ao grafema /d/ caracterizada pela escolha do grafema /t/ redigido na palavra *estente*, tentando reproduzir a palavra *estende*.

Figura 27- Representação de carta de participante de Saudades/SC.

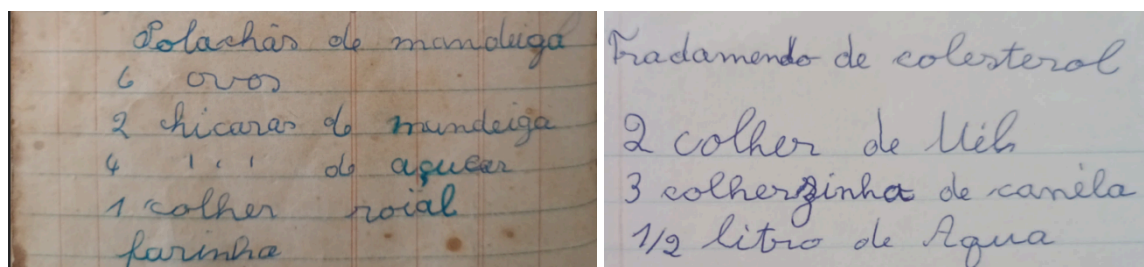


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] fo ra o resto colhemos e o tarde da úmido todo fora, feijão colhemos 5 sacos so tinhamos plantado pouco. Nós tinha [...]”.

Neste trecho da carta, a qual foi escrita por um morador de Saudades/SC, com destino ao Rio Grande do Sul, percebemos duas trocas neste trecho, a primeira na palavra, *ta*, redigida por, *da*, compreendendo-se pelo contexto que esta forma não seria a escolha ideal, sendo ideal formar o sentido de “*tá úmido*” em um contexto informal que afirma sobre o estado e um grão colhido. Em seguida, é possível perceber uma autocorreção na palavra *plantado*, a qual foi representada por *plantdado*, analisando-se assim que o redator da carta tinha dúvidas em relação à definição do tipo de grafema /t/ ou /d/ que a palavra necessitava.

Figura 28- Receitas coletadas em Pinhalzinho/SC.



Fonte: Acervo da autora.

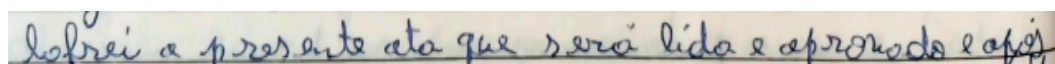
Legenda: “Polachas de manteiga. 6 ovos. 2 xícaras de manteiga. 4/// de açúcar. 1 colher roial. farinha”. “Tradamento de colesterol. 2 colher de Miel. 3 colherzinha de canela. ½ litro de Agua”.

As receitas acima mencionadas foram coletadas no centro de Pinhalzinho/SC. Na primeira imagem, podemos perceber já no início da receita um desvio de grafema, a palavra *Bolachas* está representada por *Polachas*, constatando assim uma troca de grafemas /b/ por /p/. Em seguida, constatamos outro tipo de troca, a palavra *manteiga* está representada duas vezes por *mandeiga*, sem nenhum tipo de interferência no grafema. Desta forma, o redator da receita não percebe que está realizando a troca dos grafemas /t/ por /d/. Na segunda figura, podemos perceber um desvio de grafemas na palavra *tratamento*, sendo representada por *tradamento*, o autor, assim, realiza a troca de /t/ por /d/ nas duas ocasiões em que o grafema /t/ é o representativo da palavra.

5.1.4 Desvios de grafemas vozeados e desvozeados: /f/ por /v/ ou /v/ por /f/

As representações de desvios entre fricativas labiodentais surdas e sonoras /f/ por /v/ ou /v/ por /f/ também podem aparecer na escrita da língua portuguesa. A seguir, demonstramos alguns casos desses desvios.

Figura 29- Representação de ata de igreja coletada em Saudades/SC.

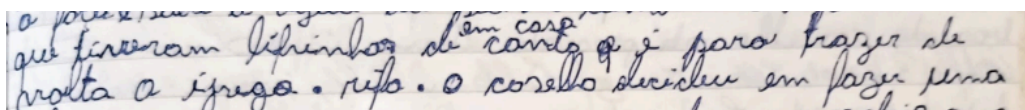


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] *lafrei* a presente ata que será lida e aprovada e após [...]”.

O trecho da ata de igreja, figura 29, foi coletado na cidade de Saudades/SC, na comunidade C1LA. O trecho da ata foi escrito em 2021, estando fixado na página 31 do documento. Nesta representação, podemos perceber as trocas de /v/ por /f/ na palavra *lavrei*, a qual está redigida como *lafrei*, estabelecendo assim um desvio na escrita desses grafemas.

Figura 30- Representação de ata de conselho, coletada em Saudades/SC.

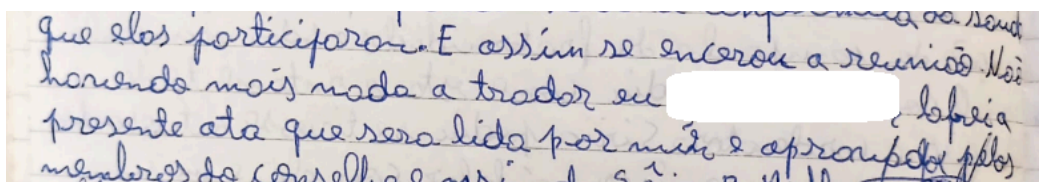


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] que tiveram *lifrinho* de canto em casa é para trazer de volta a ijrega. rifa. O coselho decidiu em fazer uma...”.

O trecho acima destacado representa uma parte de uma ata do conselho da comunidade C1LA, de Saudades/SC, fragmento esse que foi redigido no ano de 2008. O excerto da ata apresenta uma troca de grafema na palavra *livrinho*, representado na ata como *lifrinho*, desta forma, ocorrendo a troca de /v/ por /f/.

Figura 31- Representação de ata do conselho de comunidade, coletada em Saudades/SC.



Fonte: Acervo da autora.³⁵

Legenda: “[...] que elas participaram. E assim se encerrou a reunião. Não havendo mais nada a tratar eu... *lafrei* a presente ata que sera lida por mim e aprovada pelos membros do conselho[...]

Este fragmento da ata, redigido em 2019, foi coletado a em uma ata da comunidade C1LA de Saudades/SC, o documento apresenta dois tipos de trocas, a primeira representada pela palavra *tratar*, na qual há uma troca de /t/ pelo /d/, em *tradar*. De outra forma, percebemos um desvio em *lafrei* no lugar de *lavrei*. A partir disso, é possível averiguar que houve uma troca de /v/ por /f/ na representação da palavra.

Informamos que este tipo de troca aparece em um número menor em comparação aos outros tipos de trocas.

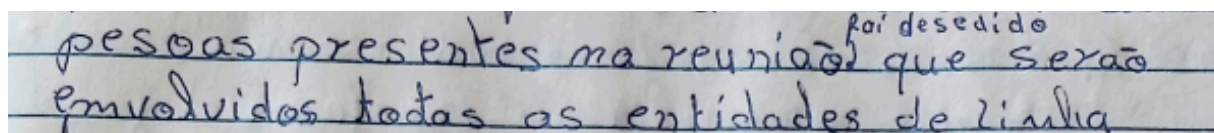
³⁵ Salientamos que o nome que aparecia no trecho foi tachado em branco para não divulgar a identidade do participante.

5.2 Casos de Autocorreção

Os casos de autocorreção envolvendo os grafemas t/d, p/b, k/g e f/v ocorrem quando o redator do texto registra, em uma mesma palavra, dois grafemas fonologicamente próximos, caracterizando uma escrita dupla. Tal ocorrência pode ser interpretada como uma tentativa consciente de corrigir um possível desvio ortográfico, quando o autor revisa e substitui o grafema inicialmente escrito. Essa prática evidencia a existência de incerteza por parte do redator quanto à representação gráfica adequada da palavra em questão.

A seguir apresentamos alguns casos encontrados nos materiais coletados.

Figura 32- Escrita com desvio de grafema /d/ por /t/.

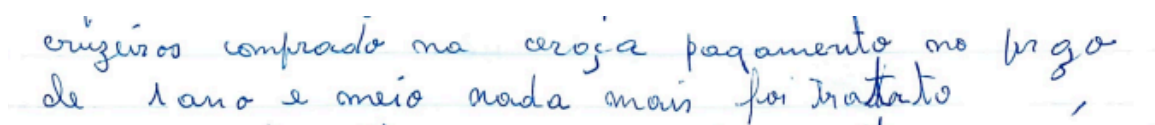


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] pessoas presentes na reunião, foi desedido que serão envolvidos todtas as entidades de linha”

A figura acima representa a escrita de um morador da C3LT, Saudades/SC, coletada em documento escrito de 2007, a partir de uma coleção de atas presentes em um caderno de atas da comunidade católica, a qual foi retirada na ata 33. A escrita apresenta a palavra *todtas*, representada como *todtas*, provavelmente realizando primeiramente o grafema /d/ e adicionando posteriormente o traço para grafia do /t/.

Figura 33- Desvio entre grafemas /d/ por /t/.

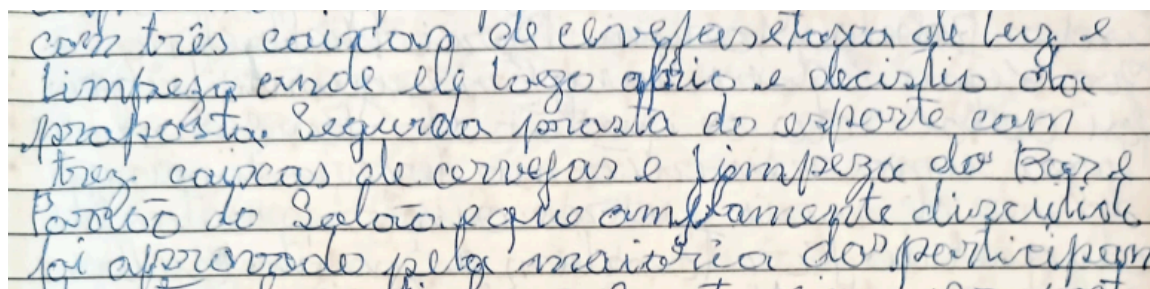


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] cruzeiros comprado na ceraça pagamento no braço de 1 ano e meio nada mais foi tradtato”.

O material coletado em ata de igreja acima destacado apresenta a escrita de um integrante da comunidade C2LF, de Saudades/SC, a qual apresenta uma autocorreção na palavra *tratado*, a qual foi representada por *tradtato*, além disso, se percebe também uma troca entre os grafemas /d/ por /t/.

Figura 34- Desvio dos grafemas /b/ por /p/ e /p/ por /b/.

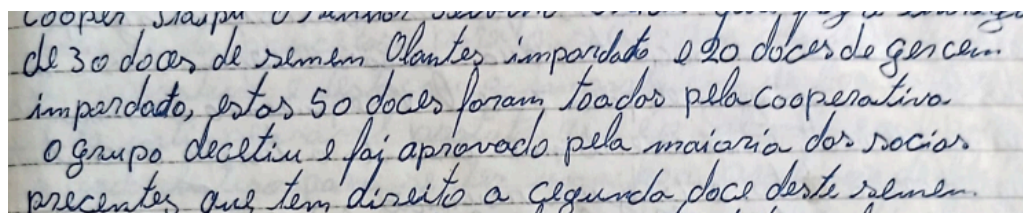


Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “Com três caixas de cervejas e taxa de Luz e Limpeza onde ele Logo abriu e decidiu da proposta. Segunda prasta do esporte com tres caixas de cervejas e Limpeza do Bar e Porão do Salão e que amblamente discutido foi aprovado pela maioria dos participantes”.

A figura acima destacada representa a escrita de ata de igreja, na primeira página, de um integrante da comunidade C1LA de Saudades/SC, escrita em 1996. Essa escrita apresenta duas trocas de grafemas, são elas /b/ por /p/ em *abriu*, representada por *abprio*, de outra forma, em /p/ por /b/ na palavra *amplamente*, representada por *ambplamente*.

Figura 35- Representação de escrita com desvio dos grafemas /t/ por /d/.



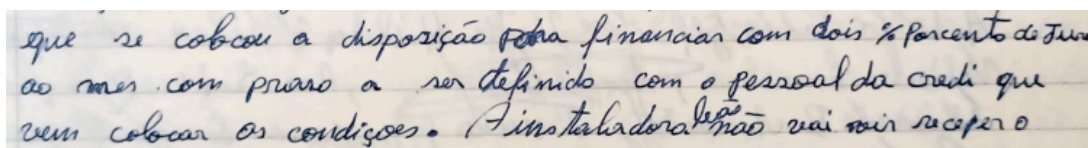
Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] de 30 doces de semem Olantes impordatto e 20 doces de gercem impordatto, estas 50 doces foram toadas pela cooperativa o grupo decetiu e foi aprovado pela maioria dos socios presentes que tem direito a segunda doce deste semem”.

A escrita acima destacada, coletada em uma ata de inseminação de bovinos, página 2 do documento, apresenta um desvio de grafema /t/ por /d/. Quando, ao se referirem a palavra *importado*, ele foi redigido por *impordatto*, aparecendo 2 vezes consecutivas, demonstrando, por parte do escritor, dúvidas em relação à representação da escrita. Além disso, houve troca de grafema nessa mesma palavra, respectivamente a troca de /t/ por /d/, *impordatto*, demonstrando uma ocorrência anterior na palavra ao caso de autocorreção.

É possível verificar em abundância a presença de características da oralidade presentes na escrita do escritor, demonstrando, assim, relações importantes do contato português- alemão.

Figura 36- Representação de escrita com desvio de grafemas.



Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] que se colocou a disposição para financiar com dois% por cento de Juros ao mes com praso a ser dtefinido com o pessoal da credi que vem colocar as condições. A instaladora leão não vai vir receper o [...]”.

O documento acima destacado transmite a escrita retirada de uma ata de associação de poços artesianos da CILA em Saudades/SC, escrita por integrantes dela. Neste trecho, escrito em 1990, percebemos que há um desvio de grafema /d/ por /t/, na palavra *definido*, representado na escrita por *dtefinido*, demonstrando assim uma indecisão sobre qual grafema seria implementado na palavra. De outra forma, a palavra *receber* foi colocada no trecho como *receper*, causando assim uma troca nos grafemas, /b/ por /p/.

5.3 Quantificação dos casos de trocas de grafemas /t/ por /d/; /p/ por /b/; /k/ por /g/ e /f/ por /v/ por tipo de documento

A partir da tabela abaixo, frisamos que a sua organização se dá pelo viés da separação de casos de desvios de grafemas e tipos de documentos, apresentando, ao final, o número total de ocorrências em cada situação. Assim, vale destacar que as ocorrências de autocorreção foram contabilizadas separadamente, isso para demonstrar que o escrevente possuía dúvidas em relação à escolha do grafema, contabilizando, assim, essa característica em outra sequência.

Tabela 2- Quantificação de casos de trocas de grafemas por tipo de documento e tipo de grafema em Saudades/SC.

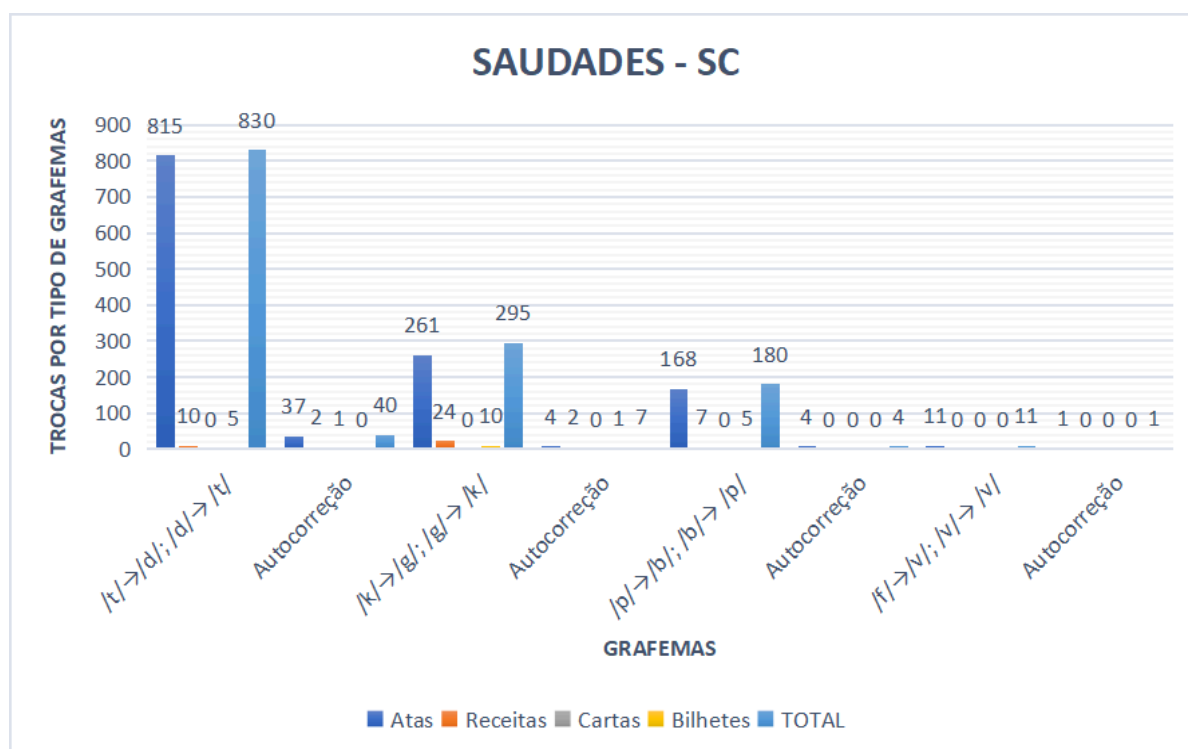
SAUDADES/SC					
	Atas	Receitas	Cartas	Bilhetes	TOTAL ³⁶
/t/→/d/; /d/→ /t/	815	10	0	5	830
Autocorreção	37	2	1	0	40
/k/→/g/; /g/→ /k/	261	24	0	10	295
Autocorreção	4	2	0	1	7
/p/→/b/; /b/→ /p/	168	7	0	5	180
Autocorreção	4	0	0	0	4
/f/→/v/; /v/→ /f/	11	0	0	0	11
Autocorreção	1	0	0	0	1
TOTAL ³⁷	1301	45	1	21	1368

Fonte: Pappis, 2025.

³⁶ Total por tipos de grafemas.

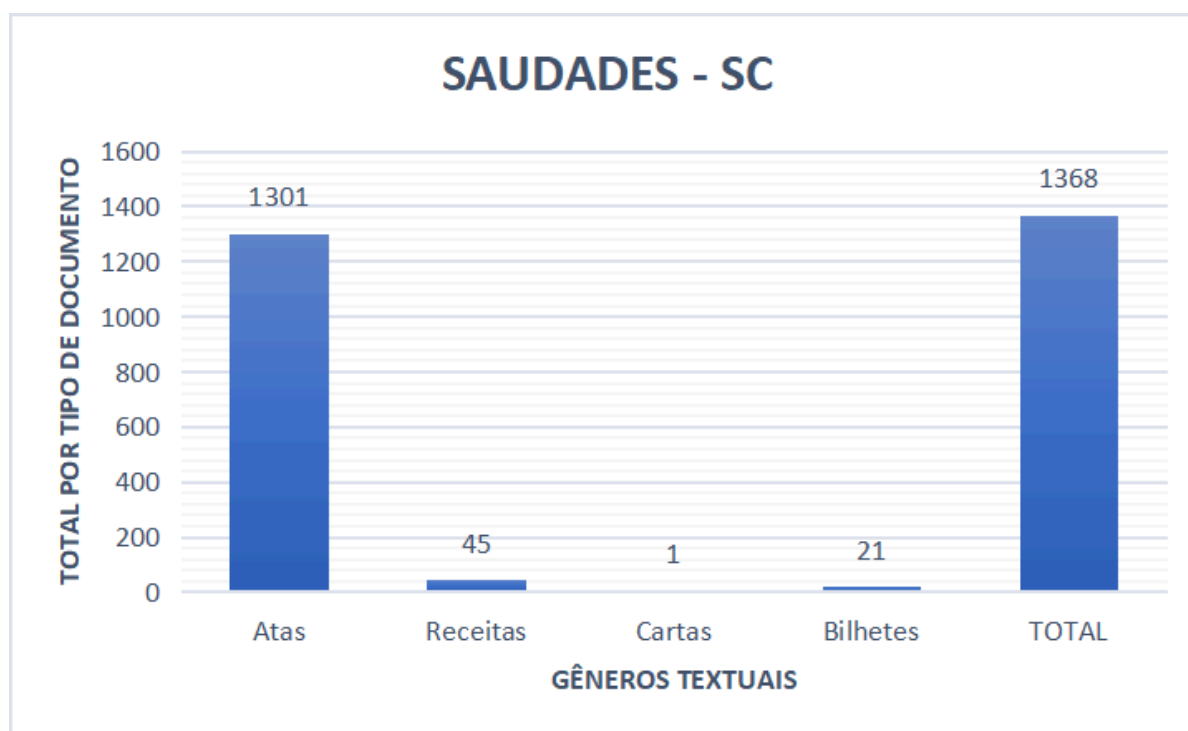
³⁷ Total por tipos de documentos.

Gráfico 1: Trocas por tipo de grafemas em Saudades/SC.



Fonte: Pappis, 2025.

Gráfico 2: Total de trocas de grafemas por tipo de documento em Saudades/SC.



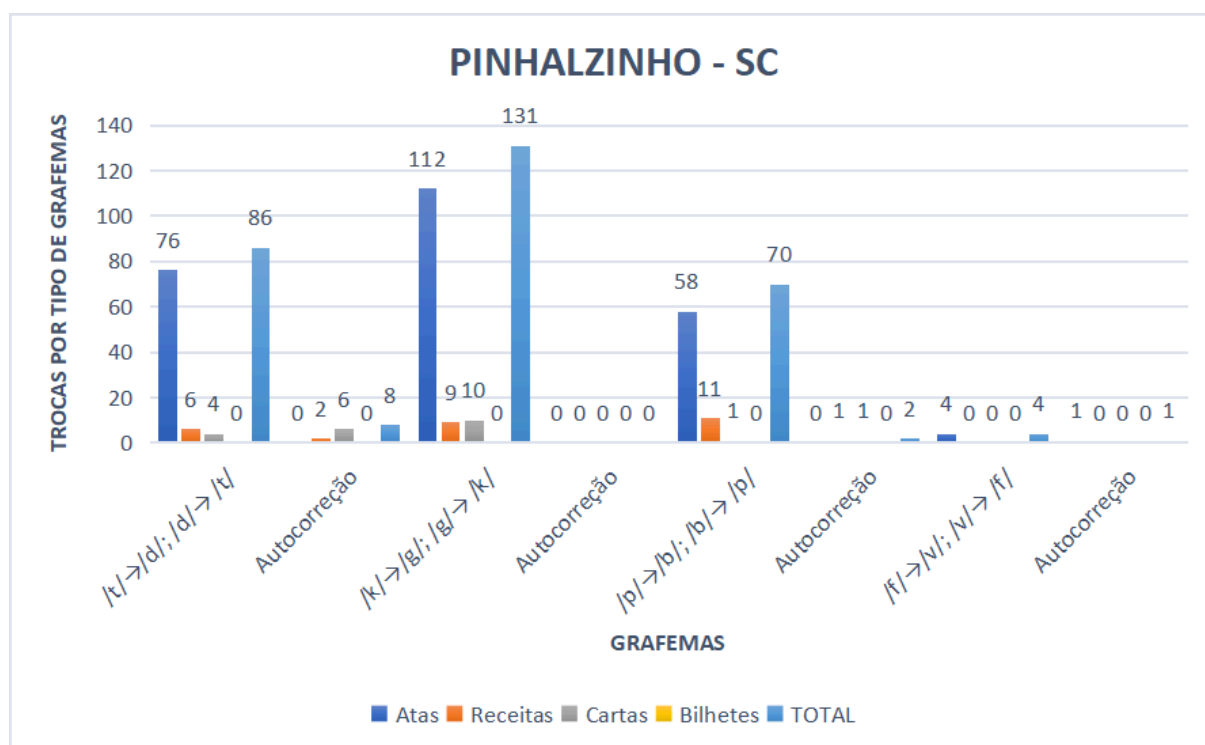
Fonte: Pappis, 2025.

Tabela 3: Quantificação de casos de trocas de grafemas por tipo de documento e tipo de grafema em Pinhalzinho/SC.

PINHALZINHO/SC					
	Atas	Receitas	Cartas	Bilhetes	TOTAL
/t/→/d/; /d/→ /t/	76	6	4	0	86
Autocorreção	0	2	6	0	8
/k/→/g/; /g/→ /k/	112	9	10	0	131
Autocorreção	0	0	0	0	0
/p/→/b/; /b/→ /p/	58	11	1	0	70
Autocorreção	0	1	1	0	2
/f/→/v/; /v/→ /f/	4	0	0	0	4
Autocorreção	1	0	0	0	1
TOTAL	251	29	22	0	302

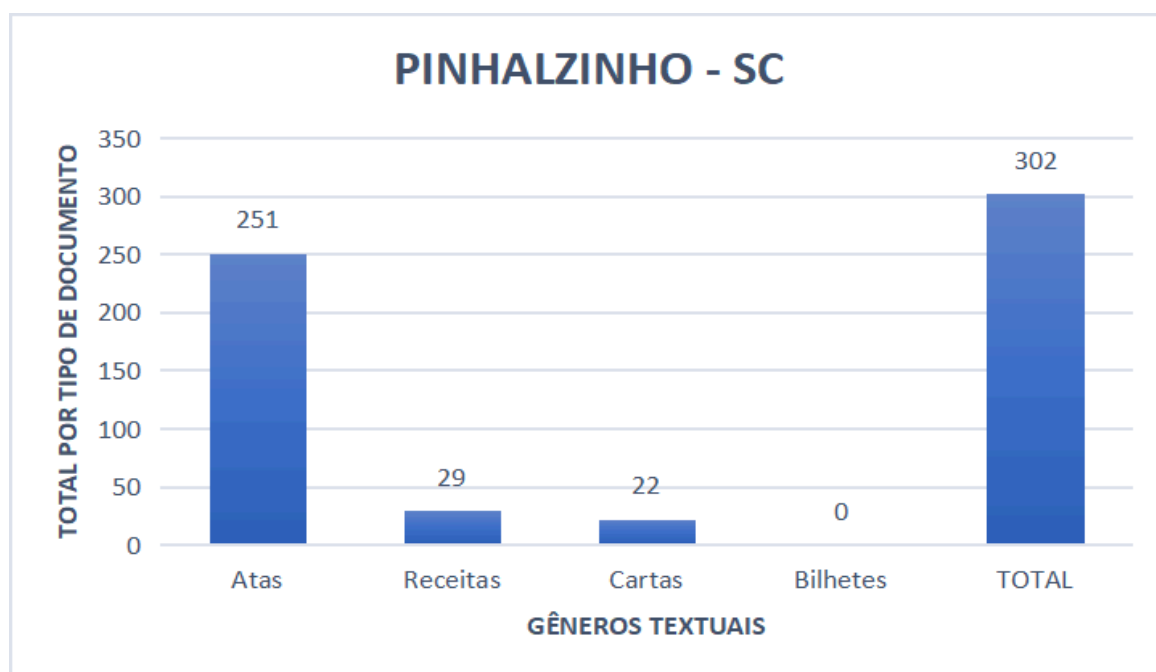
Fonte: Pappis, 2025.

Gráfico 3: Trocas por tipos de grafemas em Pinhalzinho/SC.



Fonte: Pappis, 2025.

Gráfico 4: Total de trocas de grafemas por tipo de documento em Pinhalzinho/SC.



Fonte: Pappis, 2025.

Vale ressaltar que o resultado em destaque nas tabelas e gráficos acima são referentes a todos os documentos coletados e não somente aos apresentados nos tópicos anteriores. Portanto, as representações comentadas são exemplos de ocorrências que se apresentaram nos materiais adquiridos, sendo importante ressaltar a originalidade deles, os quais foram cuidadosamente analisados para que, ao final, pudessem ser contabilizados e analisados.

Seguidamente, já com os dados organizados, foi possível perceber que em relação aos tipos de documentos coletados (atas, receitas, cartas e bilhetes) os casos de trocas de grafemas que mais prevaleceram foram em atas, tanto em Saudades/SC quanto em Pinhalzinho/SC. Posteriormente, os documentos coletados em maior quantidade passaram a ser as receitas, encontradas normalmente em cadernos que envolviam um número maior de receitas, seguidas de cartas e, por fim, bilhetes.

Destacamos que, em relação à quantidade de documentos estabelecidos nesta pesquisa, alguns deles foram de difícil acesso, por exemplo, cartas e bilhetes, com principal motivação de não haver materiais por parte dos participantes, isso, pois, em razão do descarte ou pela não obtenção deles. Todavia, algumas dessas documentações foram disponibilizadas pelos participantes, porém, não puderam ser analisadas pelo fato de não terem sido escritas em nenhum município do oeste de Santa Catarina, afetando assim as possibilidades de estudo a partir deles, exemplificando esses materiais por *cartas*.

Nesse contexto, quantificamos os casos de trocas de grafemas apresentados no quadro acima por tipo de documento e quantidade em cada um deles. Como resultado, constatou-se que os casos de trocas de grafemas entre os documentos coletados ficaram em maior proporção na cidade de Saudades/SC, obtendo um número maior referente aos casos, em comparação à Pinhalzinho/SC.

Frisamos, neste sentido, que o número de documentos coletados em Saudades/SC foi maior do que o número de documentos coletados em Pinhalzinho/SC, sendo esse fato um determinante provável para os resultados de uma cidade a outra.

Com base nisso, cada tipo de documento e seus respectivos casos demonstram singularidades de tal forma que a quantificação desses materiais também foi feita de maneira isolada para cada uma das ocorrências e seus respectivos documentos de cada município.

Por conseguinte, no município de Saudades/SC, o maior índice de trocas dos respectivos grafemas /t/→/d/, /d/→ /t/; /k/→/g/, /g/→ /k/; /p/→/b/, /b/→ /p/ e /f/→/v/, /v/→ /f/ foi percebido em maior proporção nos documentos definidos como *atas*, com maior ênfase de desvios em grafemas do tipo /t/→/d/, /d/→/t/, em seguida, uma sequência de ocorrências em *receitas*, com maior ênfase de trocas nos respectivos grafemas /k/→/g/, /g/→ /k/,

seguidamente em *bilhetes*, destacados por trocas de grafemas tipo /k/→/g/, /g/→ /k/ e por último em *cartas*, em que se obteve apenas um caso relacionado à autocorreção em grafemas do tipo /t/→/d/ e /d/→ /t/.

Semelhantemente, no município de Pinhalzinho/SC foi constatada que a maior ocorrência de trocas dos grafemas acima citados ocorreu também em documentos definidos como *atas*, porém, de diferente forma, apresentando maior ocorrência nos grafemas /k/→/g/ e /g/→ /k/ ; posteriormente em *receitas*, com maiores trocas nos grafemas /p/→/b/, /b/→ /p/; seguidamente em *cartas* com maior ênfase de trocas nos grafemas /k/→/g/ e /g/→ /k/; por último em *bilhetes* não houve ocorrências.

Em relação aos dados, a dimensão **dialingual** foi a principal dimensão deste estudo, visto que se buscou realizar a pesquisa entre a variedade do alemão (Hunsrückisch) e o português brasileiro, no oeste de Santa Catarina. O que se percebeu desta dimensão é que o alemão Hunsrückisch gera influência no português regional, destacando que houve, além das percepções de trocas entre grafemas, o que é comum em contatos linguísticos português-alemão, outras percepções de trocas de grafemas distintos, percebidos na oralidade, sendo utilizados também na escrita, portanto, havendo uma transferência do oral para o escrito.

Outrossim, a utilização de palavras de origem alemã entre a escrita do português em diferentes gêneros textuais coletados confirma mais um tipo de transferência linguística presente na escrita de falantes bilíngues da região oeste. Esse tipo de transferência foi encontrado mais em cartas, bilhetes e receitas, pelo fato de serem documentos de uso pessoal e, assim, mais informal.

Ao analisarmos a dimensão **diatópica** na coleta dos dados, podemos destacar que, na maioria, o *corpus* linguístico para a formação dos *corpora* era pertencente, quase em sua totalidade às localidades da própria coleta, ou seja, Saudades/SC e Pinhalzinho/SC e apenas alguns pertenciam a municípios fora dessas cidades, por exemplo, São Carlos/SC.

No que se refere ao meio, os documentos foram coletados, na maioria, em localidades rurais, em comparação ao urbano, destacando esse fato pela maior facilidade na busca de informações e conhecidos da pesquisadora. Da mesma forma, a quantidade de dados coletados em localidades rurais tem um destaque acentuado em comparação aos dados coletados no meio urbano.

Nessa perspectiva, os documentos disponibilizados pelas comunidades foram predominantemente cadernos de atas a partir de datas longínquas, isso, então, de certa forma, pôde aumentar as possibilidades de quantificação dos casos, percebidos pelo número maior de

dados encontrados em um caderno de atas, escritas por diferentes membros da comunidade, entre eles, participantes que residiam tanto no meio rural, quanto no urbano.

Referente aos membros da comunidade, os quais participavam da escrita em atas ou documentos coletivos, não foi possível averiguar a localidade exata de cada integrante, sendo possível apenas quantificar e analisar os casos de trocas presentes nos documentos e a respectiva comunidade e, assim, inferir que, em sua maioria, eram moradores do meio rural, justamente pela participação nessas comunidades.

Integrando a dimensão **diacrônica**, é necessário mencionar que na maioria dos documentos houve datação, visto que a maioria deles foi coletada em atas. Tal gênero tem por características a definição de localidade, dia e ano, assim como em cartas. De outra forma, materiais, tipo receitas e bilhetes, normalmente não são caracterizados pela localização e datação em sua respectiva escrita, por consequência, inviabilizando a obtenção de informações referentes ao tempo cronológico. Portanto, quanto aos documentos com maior quantidade, pôde ser realizada a análise em relação ao tempo cronológico deles, percebendo-se, neste sentido, que as escrituras mais antigas apresentaram mais características de desvios de grafemas e características da oralidade presentes na escrituralidade e, consequentemente, a partir de anos mais à frente as características vinham diminuindo.

Em relação à dimensão **diageracional**, foi constatado que a geração presente nos documentos foi percebida conforme a gradatividade dos anos nos documentos, ou seja, documentos muito antigos foram considerados como escrituras desenvolvidas pela geração mais velha (GII), já documentos mais atuais foram considerados escritos pela geração mais nova (GI).

Essa dimensão, aqui, serve como base para uma análise adicional, o que não a define como principal ponto de partida para respostas, pois não foi feita uma ordenação dos documentos das gerações I e II, pelo fato de não existirem evidências dessas gerações nos materiais coletados. Foi observado, então, em relação às trocas, que, houve maior incidência de trocas de grafemas em documentos mais antigos e após os anos 2000 as ocorrências foram diminuindo gradativamente. Inferimos, portanto, que a partir dali houve uma participação maior da GI, e assim, eventualmente, participantes da GII participavam efetivamente das anotações das reuniões e por causa disso se perceberam trocas de grafemas nas atas. Por isso, uma breve pontuação sobre essa presente dimensão, o que vale como forma de reflexão.

Podemos relacionar, brevemente, a dimensão **diassexual**, mesmo não sendo o ponto de partida desta pesquisa, porém de grande valia para a obtenção dos saberes sobre o contexto dos materiais. Assim, foi possível percebermos que houve tanto integrantes homens, quanto

integrantes mulheres, os quais realizaram a escrita dos documentos, sendo relativamente próximo o número de documentos escritos por ambos os gêneros, assim como a relação de trocas de grafemas ou palavras derivadas do alemão.

A dimensão **diastrática** foi percebida pela relação de estratificação social vinculada às gerações que escreveram os documentos, pois não houve dados concretos de escolaridade e classe alta e baixa dos participantes. Nesse sentido, inferimos, que por razões históricas, as gerações mais velhas, vinculada em contextos educacionais inferiores aos das gerações mais novas, produziram mais casos de desvios de grafemas na escrita da língua portuguesa, percebidos nos documentos pela quantidade maior de casos em datações mais antigas, diminuindo gradativamente com o passar do tempo, portanto, não conseguindo atribuir uma consciência fonológica bem estabelecida pela GII, gerando assim mais interferências no contato linguístico entre duas ou mais línguas em comparação com a GI.

Ademais, salientamos que não foi possível encontrar dados de trocas de grafemas em contextos que envolviam paisagem linguística, encontrada em museus, ruas, praças, comércio e assim por diante. Entendemos que se deva ao fato de que parte da população, sendo de descendência alemã e em decorrência do tempo e de suas mudanças nos municípios, pode ter ocasionado determinadas modificações e hoje opta por trabalhos empresariais, os quais utilizam design e impressões dos materiais para áreas públicas, consequentemente, a menor utilização da escrita manual em contextos públicos.

É relevante ressaltar que, nos dois municípios, houve ocorrências determinantes para demonstrar que há presença de resquícios do contato linguístico alemão/português na escrita da língua portuguesa, percebidos pela troca dos grafemas acima abordados, cada um com suas peculiaridades próprias em cada município.

Portanto, essa análise de trocas de grafemas é relevante para explicar as influências linguísticas que são resultantes do contato linguístico português-alemão ou vice-versa, especialmente em contextos bilíngues ou em comunidades de imigração alemã. Essas trocas fornecem evidências concretas das interferências linguísticas que acontecem em contextos em que há falantes bilíngues, nos quais o indivíduo falante de uma língua aprende outra.

Por fim, destacamos que, relacionado às trocas de grafemas, foi perceptível um número menos acentuado de ocorrências nos últimos anos, podendo ser interpretado por haver uma consciência fonológica melhor estabelecida ou então que não houve uma adesão ao uso da língua alemã por parte dos escreventes, sendo necessário realizar pesquisas mais aprofundadas para descobrir a motivação das ocorrências serem em menor proporção que em tempos anteriores.

A seguir, apresentamos os casos relacionados ao germanismo presente na região.

5.4 Germanismo presente na escrita de descendentes de alemães

O germanismo ocorre por influência da língua alemã com a língua portuguesa, desta forma, o resultado é a utilização de palavras de origem alemã em contextos que envolvem a oralidade e a escrita do português, ocasionando, assim uma escrita ou fala mesclada entre as duas línguas adquiridas pelo indivíduo.

Realçamos que essas ocorrências se manifestam por meio de empréstimos lexicais, construções sintáticas influenciadas, do mesmo modo, formas de expressão comuns na língua alemã. Ademais, é possível perceber casos mais abrangentes em regiões de colonização, pois há um histórico de línguas de imigração, as quais, com o passar do tempo, foram se transformando a partir dos contatos linguísticos, mantendo assim a origem da língua.

Do mesmo modo, traz uma riqueza grandiosa para as regiões de colonização, logo geram preocupações, pois com o passar do tempo pode ocasionar perda desses traços a partir das gerações futuras. Paralelo a isso, encontramos alguns casos de germanismo presentes nos documentos e paisagem linguística coletados nesta pesquisa.

Nessa perspectiva, salientamos que o estudo do empréstimo lexical do alemão no português não é o foco da dissertação, o qual é a troca de grafemas e a consciência fonológica, porém, pela riqueza e relação com o estudo, decidimos adicionar um subcapítulo sobre o empréstimo lexical na análise de dados.

A partir disso, exibimos, a seguir, as imagens dos documentos e, posteriormente, quadro com a escrita original, seguida de sua tradução para o português. Por fim, a análise dos dados coletados.

Figura 37- Representação de palavras do alemão presentes em documentos escritos (receitas) na língua portuguesa coletadas em Pinhalzinho/SC.

<p>Alemão/Português: “Sterck doces. 2 tasse zucker. 6 eier. 1 tasse butter. 1 löffel hirschensalz”.</p> <p>Tradução no português: “Doce de polvilho. 2 xícaras de açúcar. 6 ovos. 1 xícara de manteiga. 1 colher de sal amoníaco.”</p>	<p>Alemão/Português: 2 duzias de ovos. 9 xícaras de açúcar. 1 // leite. 1// banha. 3 colher Heschensalz.”</p> <p>Tradução no português: “2 dúzias de ovos. 9 xícaras de açúcar. 1 // leite. 1// banha. 3 colheres de sal amoníaco.”</p>

Fonte: Acervo da autora.

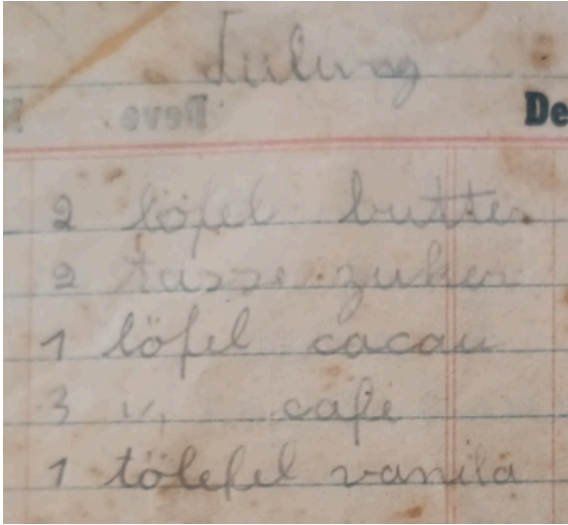
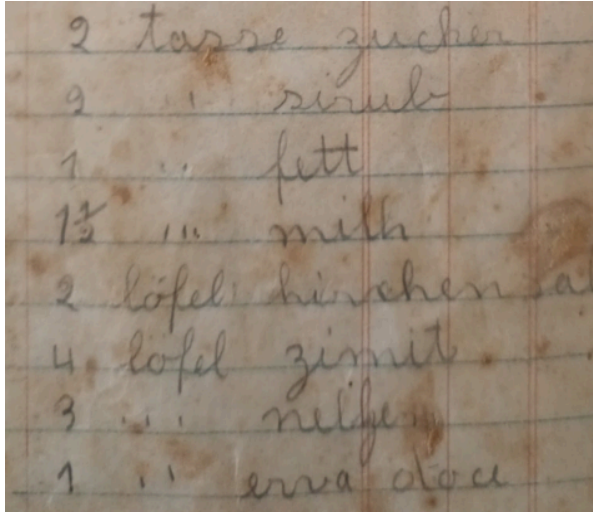
Figura 38- Representações de germanismo presentes em receitas/ Pinhalzinho/SC.

<p>Alemão/Português: “Bolo. 10 eiervais. 1 tasse butter. 2////zucker. 2 melh. 1///// maizena. royal.</p> <p>Tradução no português: “Bolo. 10 ovos. 1 xícara de manteiga. 2 ////</p>	<p>Alemão/Português: “Bolo. 9 eier. 3 tasse zucker. 1 ///milh. 3/// melh. 6 löffel butter.”</p> <p>Tradução no português: “Bolo. 9 ovos. 3 xícaras de açúcar. 1 /// de milho. 3 /// de farinha. 6 colheres de manteiga.”</p>

açucar. 2.....farinha. 1 //// maizena. roial.”	
--	--

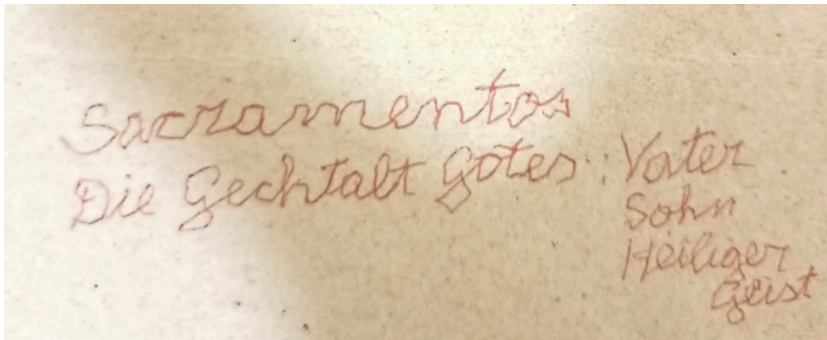
Fonte: Acervo da autora.

Figura 39- Germanismo presente em receitas/ Pinhalzinho/SC.

	
<p>Alemão/Português: “Füllung. 2 löffel butter. 2 tassen zucker. 1 löffel cacao. 3///cafe.1 tölefel vanilla”.</p> <p>Tradução no português: “Recheio. 2 colheres de manteiga. 1 colher de cacao. 3/// café. 1 colher de sopa de baunilha.”</p>	<p>Alemão/Português: “2 tasse zucker. 2// sirub. 1//fett. 1.½ /// milh. 2 löffel hischensalz. 4 löffel zimit. 3/// nelken. 1 //erva doce”.</p> <p>Tradução no português: “2 xícaras de açúcar. 2 // xarope. 1 // gordura. 1.½/// de milho. 2 colheres de sal amoníaco. 4 colheres de canela. 3/// cravos. 1// de erva-doce.”</p>

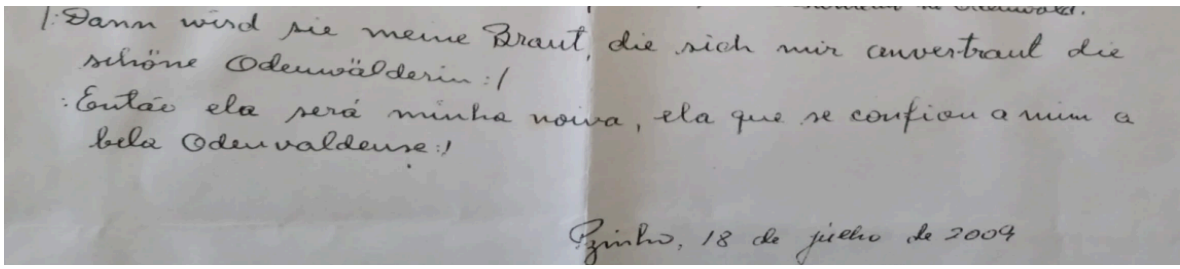
Fonte: Acervo da autora

Figura 40- Germanismo presente em bilhetes/ Pinhalzinho/SC.


<p>Alemão/Português: “Sacramentos. Die gechtalt gotes: vater sohn heiliger geist”.</p> <p>Tradução no português: “A imagem de Deus: pai, filho, espírito santo”.</p>

Fonte: Acervo da autora.

Figura 41- Germanismo presente em bilhetes/ Pinhalzinho/SC.

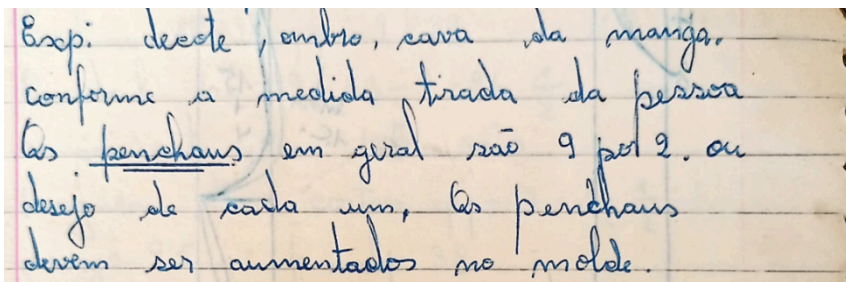


Alemão/Português: “Dann wird sie meine Braut die sich mir anvertraut die schöne Odenwälderin:/. : então ela será minha noiva, ela que se confiou a mim a bela Odenwaldense:/. Pzinho, 18 de julho de 2009”.

Tradução no português: Então ela será minha noiva, ela que se confiou a mim a bela Odenwaldense:

Fonte: Acervo da autora.

Figura 42- Bilhete com informações sobre medidas para costura coletado em Saudades/SC.



Alemão/Português: “exp: decote, ombro, cava da manga, conforme medida tirada da pessoa. Os penchaus em geral são 9 por 2, ou desejo de cada um. Os penchaus devem ser aumentados no molde.”

Tradução no português: exp: decote, ombro, cava da manga, conforme medida tirada da pessoa. Os “pedaços”, em geral, são 9 por 2, ou desejo de cada um. Os “pedaços” devem ser aumentados no molde.

Fonte: Acervo da autora.

Quadro 5- Transliteração de germanismo em documentos escritos.

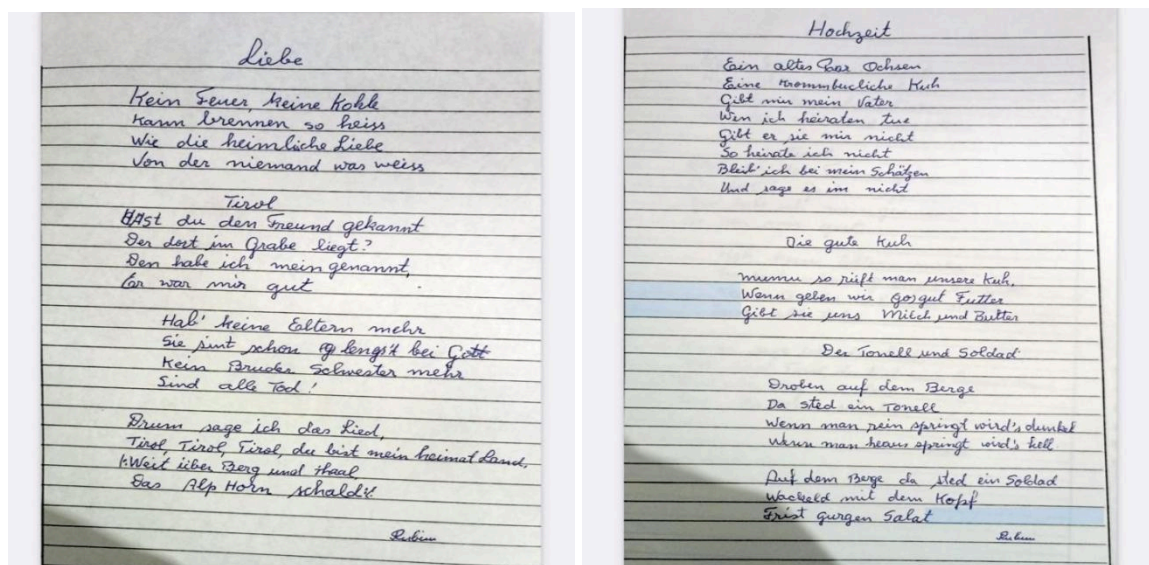
GERMANISMO		
Gênero	Frase	Tradução
Receita	“Schterck Rosc”	Rosca de polvilho
Receita	“Honig Weihnachten Pletsien”	Bolacha natalina de mel
Receita	“Wickelt Kuchen”	Cuca recheada

Fonte: Pappis, 2025.

A partir dos dados acima demonstrados, verificamos que há a presença de palavras do alemão na escrita da língua portuguesa, sendo considerada a existência de germanismo no cotidiano do escrevente.

De outra maneira, em documentos escritos, a língua alemã pode estar representada de forma completa, demonstrando assim a afinidade do participante com a língua. Desse modo, podemos destacar duas escritas de músicas que o participante, residente em Pinhalzinho/SC, escreveu em uma folha de papel, sendo estas escritas a partir de sua memória em relação a elas.

Figura 44- Escrita de músicas em língua alemã.



Fonte: Acervo da autora.

A seguir, reproduzimos a escrita realizada nas músicas acima destacadas.

Quadro 6- Representação de escrita em língua alemã por participante bilíngue.

	Escrita original (alemão/ Hunsrückisch)	Tradução (português)
1 ^a imagem	<p>Liebe Kein feuer keine kohle Kann brennen so heiss Wie die heimliche liebe Von der niemand was weiss</p> <p>Tirol Hast du den freund gekannt Der dort in grabe liegt? Den habe ich mein genannt, Er war mir gut</p> <p>Hab' keine eltenrn mihr Sie sint schon lengs't bei gott Kein bruder schwester mehr Sind alle tod!</p> <p>Drum sage ich das lied, Tirol,Tirol, Tirol, du bist mein heimat land, /: Weit über berg und thaal Das alp horn schald:/ Rubim</p>	<p>Amor Nenhum fogo, nenhum carvão pode queimar tão quente quanto o amor secreto que ninguém conhece.</p> <p>Tirol Você conhecia o amigo que está lá no túmulo? Eu o chamei de meu, o caro foi bom para mim.</p> <p>Eu não tenho mais pais, eles já estão com Deus não tenho mais irmãos ou irmãs, estão todos mortos.</p> <p>É por isso que eu canto a canção, Tirol, Tirol, você é meu Lar longe da montanha e do Vale, a trombeta dos Alpes soa:/ Rubim.</p>
2 ^a imagem	<p>Hochseit Ein altes Paar Ochsen Eine krommbucliche Kuh Gibt mir mein Vater Wen ich heiraten tue Gibt er sie mir nicht So heirate ich nicht Bleib' ich bei mein Schätzen Und sage es im nicht</p> <p>Die gute kuh Mumu so Rüft man unsere kuh, Wenn geben wir (go) gut Futter Gibt sie uns Milch und Butter</p>	<p>Casamento Um velho par de bois uma vaca prenha meu pai me dará com quem eu me casar. Se ele não me der ela, então eu não vou me casar. Vou ficar com meu namorado. E não digo para ele.</p> <p>A boa vaca “mumu” é como se chama nossa vaca. Se lhe dermos boa comida, ela nos dará leite e manteiga.</p> <p>O tonel e o soldado</p>

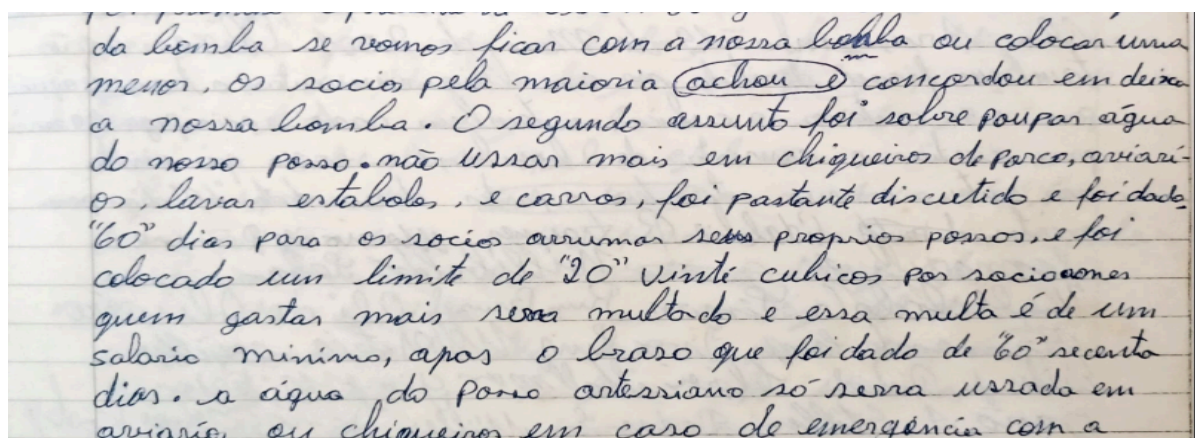
	<p>Der tonell und soldad</p> <p>Droben auf den berge Da sted ein tonnel Wenn man rein springt wird's dunkel Wenn man heaus springt wird's hell.</p> <p>Auf den berge da sted ein soldad Wackeld mit den kopf Frist gurglen salat.</p> <p>Rubim</p>	<p>Lá em cima na montanha tem um túnel, se se você pular nele fica escuro, se você pular para fora fica claro.</p> <p>Na montanha estava um homem solitário balançando a cabeça enquanto comia uma salada de pepino.</p>
--	--	--

Fonte: Pappis, 2025.

5.5 Variação Diamésica

A variação diamésica aqui destacada representa materiais que foram mencionados de forma menos aprofundada nesta pesquisa, porém, são fatos de grande relevância para futuros estudos. Os dados aqui apresentados apareceram de forma gradativa no decorrer dos documentos coletados, por essa razão, merecem ser comentados. Nesse sentido, palavras relacionadas à oralidade estiveram muito presentes nos materiais coletados ao longo da pesquisa e desse modo estão dispostas na sequência:

Figura 45- Trecho de escrita em ata com marcas da oralidade.



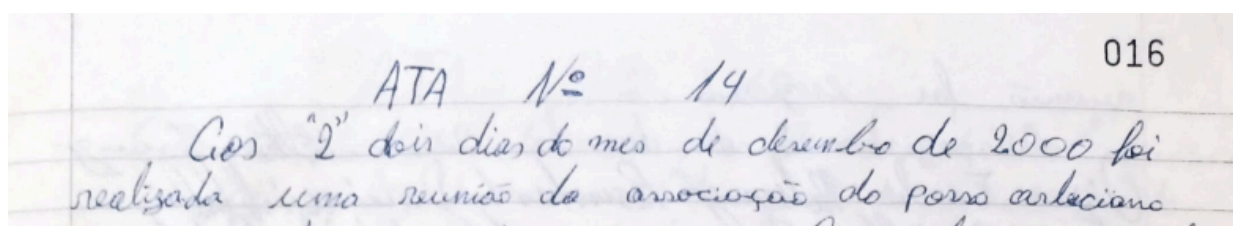
Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “[...] da bomba se vamos ficar com a nossa bomba ou colocar uma menor, os socios pela maioria achou e concordou em deixa a nossa bomba. O segundo assunto foi sobre poupar água do nosso posso. não usar mais em chiqueiros de porco, aviários, lavar estabulos, e carros, foi pastante discutido e foi dado “60” dias para os socios arrumar seus proprios possos, e foi colocado um limite de “20” vinti cubicos por socio aomes quem gastar mais ~~seu~~ multado e essa multa é de um salario minimo, apos o prazo que foi dado de “60” secento dias. a agua do posso arterriano só sera usada em aviários, ou chiqueiros em caso de emergência com a

gastar mais sera multado e essa multa é de um salario minimo, apos o braso que foi dado de “60” secenta dias. a água do posso artessiano só serra ussada em aviário, ou chiqueiros em caso de emergencia com a [...]”

O trecho acima evidenciado representa a escrita de participantes da comunidade, desta forma, percebemos algumas palavras que podem ser muito representadas na fala, escritas por *vomos*, *estabolo*, *vinti*, trazendo a relação de fala e escrita. Com isso, é possível perceber uma escrita mais informal, em que há marcas da oralidade na representação gráfica, as quais aparecem constantemente. Além disso, percebemos outras características interessantes da oralidade transmitidas na escrita, como, por exemplo, o uso de “ss” em palavras que apresentam apenas “s”, palavras essas representadas por “ussar”, “artessiano”, “ussada”. Por fim, destacamos a presença de palavras com trocas de grafemas, como a representação das palavras *bastante* por “pastante” e *prazo* por “braso”. Portanto, esses tipos de ocorrências podem acontecer em situações de contato linguístico alemão-português, os quais foram analisados compreendendo seu contexto.

Figura 46- Escrita com presença de trocas de /s/ ou /z/ por /c/ em ata de Saudades/SC.



Fonte: Acervo da autora.

Legenda: “Ata nº14. Aos “2” dias do mes de dezembro de 2000 foi realizada uma reunião da associação do posso arteciano.”

O caso acima realçado acontece em considerável frequência no decorrer de todas as atas, apresentando várias trocas de s por /z/ e s por /c/, assim, estando presente em todos os documentos. Nos materiais coletados no município de Saudades/SC, foi possível encontrar palavras como “estabelezido, precentes, agradecerom, boloncinho, azelga, organizar, decedido, reonião, aprecenta, precidente, reonio-se, prencipio, cincoenta, opinhão, fotebol, despois”no, entre outras. Da mesma forma, casos como esses foram encontrados em Pinhalzinho/SC, tais como “maicena, cincoenta, salamonhaco, polajas, celadora, descutido, bolonzinho, momentanhamente, assim como outras palavras, por exemplo, fusarcaria, atipava, piasada, donsela, blusa, eslaque”, entre outros.

Em primeira análise, esses dados podem ser percebidos na fala regional dos participantes, sendo a escrita representativa da oralidade. Portanto, esses tipos de troca podem

ser melhor estudados em futuras pesquisas linguísticas para melhor definição de tais ocorrências.

A partir dos dados acima analisados e dos resultados encontrados, voltamos ao conceito de consciência fonológica, transferência linguística e contato linguístico português-alemão, frisando também a importância da pesquisa em cenários que contenham a presença de indivíduos bilíngues, os quais estão inseridos em um meio multilíngue e que podem apresentar características da influência de uma língua na outra.

Além disso, vale destacar que as trocas ou desvios mencionados neste trabalho não podem ser vistos como erros ortográficos, mesmo que a norma-padrão da língua portuguesa não permita tais ocorrências. Logo, tais desvios podem ser considerados uma característica regional, já que toda uma região apresenta os mesmos tipos de casos, assim, se percebe que tanto na fala, quanto na escrita, os desvios podem acontecer, isso por consequência do contato linguístico entre línguas.

Ademais, as características marcadas por palavras do alemão representam o contato alemão-português e demonstram que a comunidade ainda estabelece vínculos com a língua de imigração. Nesse mesmo sentido, a presença de escritas totalmente em alemão também respalda a importância da manutenção linguística do indivíduo com a língua, mesmo em um país onde a língua majoritária seja o português.

Por fim, a presença da variação diamésica apresentada neste estudo demonstra que a língua falada tem muita influência na escrita, pois os falantes representam na escrituralidade o que praticam na oralidade, apresentando assim uma marca linguística regional do oeste de Santa Catarina, em que se percebe essas nuances na oralidade de muitos falantes da região sul.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo percebemos o quanto a língua é viva, assim como, a realidade do contato linguístico presente em cada material coletado nos mostra as nuances envolvendo seus usos. Assim, é necessário realizar pesquisas voltadas às línguas em contato para a percepção das características que podem aparecer a partir dessa relação interlinguística.

Nesse contexto, o contato linguístico alemão - português presente na região sul é representado por várias características que aparecem na oralidade de muitos habitantes, principalmente no oeste de Santa Catarina, região que apresenta uma diversidade de povos e, conseqüentemente, linguística.

Sendo assim, o principal objetivo deste estudo foi verificar trocas de grafemas na escrita de bilíngues alemão-português, conhecidas pelos pares /t/ → /d/, /p/ → /b/, /k/ → /g/ e /f/ → /v/ sendo as principais características desse contato linguístico, em documentos, tipo atas, bilhetes, cartas e receitas. Assim como, contabilizar as variáveis encontradas nos diferentes tipos de materiais e analisá-las conforme as dimensões diatópicas (local da pesquisa), diageracional (geração mais jovem GI e geração mais velha GII), dialingual (português-alemão) e diacronia (evolução no decorrer do tempo).

De outra forma, o interesse dessa pesquisa, também, foi o de verificar outras características linguísticas presentes na escrita do português, como, germanismo, transferência linguística, manutenção linguística, além de características relacionadas à transferência da oralidade, típicas do contato linguístico, para a escrita da língua portuguesa, verificando-se, assim, a variação diamésica.

Desta maneira, no que se refere à presença de trocas de grafemas na escrita da língua portuguesa, pudemos perceber que estas características estavam presentes na maioria dos documentos coletados, alguns com maior ocorrência, outros menos. Com base nisso, contabilizamos os casos e quantificamos cada um deles separadamente por tipo de documento e tipos de pares de grafemas e seus respectivos detalhes, como localidade, data (quando houve), tipo de ocorrência e autocorreção, chegando aos resultados em cada município.

Nessa perspectiva, no município de Saudades/SC foram quantificados os casos de maior ocorrência em desvios do tipo /t/ → /d/ e /d/ por /t/, presentes em atas. Posteriormente, desvios de grafemas tipo /k/ → /g/ e /g/ → /k/, em documentos do gênero atas, em seguida, casos de desvios tipo /p/ → /b/ e /b/ → /p/, presentes em atas e, por último, ocorrências em casos tipo /f/ → /v/ e /v/ → /f/, também presentes em atas.

Ressaltamos que nos documentos tipo atas, em que mais se encontraram casos de desvios de grafemas, isso se justifica pela quantidade maior desse tipo de documento em comparação aos outros, pelo fato da obtenção de cadernos com atas sequenciadas, que apresentaram escritas em ordem cronológica, estabelecendo ali, atas antigas e atuais. Evidenciamos, ainda, que os casos de autocorreção se estabeleceram em todos os tipos de grafemas.

No município de Pinhalzinho/SC também foram quantificados os casos de maior ocorrência, primeiramente em casos de desvios do tipo /k/→/g/ e /g/ → /k/, em documentos tipo atas. Posteriormente em casos de /t/ → /d/ e /d/ por /t/ em documentos tipo atas. Em seguida, casos de desvios de grafemas tipo /p/ → /b/ e /b/ → /p/. Por fim, casos de desvios de grafemas em /f/→/v/ e /v/→ /f/. Salientamos que, novamente, as ocorrências de maior quantidade em documentos tipo atas foram também motivacionais pela quantidade mais numerosa desses documentos em relação aos demais. Evidenciamos que os casos de autocorreção se estabeleceram apenas em grafemas do tipo /f/→ /v/ e /v/→ /f/.

Com base nos resultados, é relevante destacar que, em relação aos documentos tipo atas, elas apresentaram resultados surpreendentes, pelo fato deste gênero obter, normalmente, mais formalidade. Houve assim, nesses documentos, certo nível de informalidade, verificada, desta forma, por palavras cotidianas.

Foi possível perceber também que os documentos mais antigos apresentavam características mais informais. Com o passar dos anos, obtiveram algumas mudanças em características da escrituralidade. Nesse viés, obtiveram um formato mais formal e, assim, apresentando menos ocorrências de desvios, caligrafias mais elaboradas e menos ocorrências de desvios gramaticais diversos. Ressaltamos, a partir disso, que em algumas atas os desvios eram nulos, após alguns meses ou anos, dependendo da ata, perceberam-se novas ocorrências, quando integrantes já participantes voltavam à escrita na ata.

A partir dessas percepções, analisamos que as ocorrências em materiais com maior quantidade de casos de desvios de grafemas se justificam pela menor escolaridade da GII em comparação a integrantes com escolaridade mais avançada, GI, mesmo não obtendo dados específicos dos participantes que escreveram os documentos, como, classe social, idade, escolaridade e profissão, os quais compartilhavam o material, é importante destacar as percepções aqui abordadas.

Enfatizamos ainda que analisamos a relação de GI e GII (diageracional) somente pela datação dos documentos e não pela idade dos escreventes, pois esta não foi possível averiguar na totalidade, sendo, na maioria dos casos, somente coleta de documentos escritos que

incluíam outras pessoas. De diferente forma, em alguns casos houve percepção das duas gerações, porém, somente quando houve entrevista pessoal.

A dimensão diassexual (homens e mulheres) foi observada pelo viés de que ambos desenvolveram as escritas, assim, foi possível averiguar essa dimensão, em grande parte, nos materiais tipo atas, pois nesses houve assinatura do escrevente.

Concluímos então, no viés da diacronia, a relação de que os integrantes que escreviam nas décadas mais longínquas, por suposição, não obtinham uma escolaridade tão avançada e, por consequência, não obtinham a consciência fonológica bem estabelecida em relação aos fonemas e grafemas e, assim, juntamente com o contato linguístico português-alemão, produzem desvios de grafemas na língua portuguesa.

De diferente forma, integrantes que realizaram a escrita dos documentos em tempos mais atuais, com uma escolaridade mais completa, já conseguiam distinguir estes fonemas e, por conseguinte, seus respectivos grafemas, assim, obtendo uma escrita mais cuidadosa e, então, sem apresentar evidências do contato linguístico português/alemão.

De outra maneira, podemos analisar que esse fato, além da consciência fonológica, pode ser relacionado a não compreensão ou não uso da língua alemã e, por consequência, não há desvios de grafemas na escrita da língua portuguesa. Por esses fatos, é possível perceber que há mudanças na escrita em materiais mais antigos em comparação aos mais atuais.

Em relação aos documentos tipo bilhetes, cartas e receitas, estes foram coletados em menor quantidade. Primeiramente pelo fato de os participantes da pesquisa não possuírem muitos documentos, pela motivação de não preservarem em suas residências, por exemplo das cartas e bilhetes que, normalmente, são guardados avulsos e assim, há mais probabilidade de se deteriorarem ou extraviarem. De outra forma, muitos materiais, tipo receitas, já foram digitalizadas, assim, os documentos “originais” foram descartados. Por essa razão, houve a dificuldade em encontrar participantes que tivessem esses tipos de documentos escritos, justificado pelos motivos acima mencionados.

Pelos fatos acima mencionados, justificamos os resultados encontrados em maior quantidade em atas do que em cartas, receitas e bilhetes. De outra forma, os documentos foram coletados em ambientes urbanos e rurais, porém, documentos coletados em ambientes rurais foram os de maior quantidade pelos participantes.

Outro ponto importante a ser mencionado foi que houve maior incidência de germanismo e transferência linguística presentes em locais urbanos e de desvios de grafemas e características da oralidade presentes em materiais coletados em ambientes rurais. Vale

destacar, a partir disso, que estes resultados não são regras, mas sim resultados desta pesquisa, a qual apresenta características específicas do estudo.

Em relação à variação diamésica, foi possível perceber que, principalmente nas atas, documentos com maior quantidade, a presença de características da oralidade na escrituralidade esteve muito acentuada, verificando-se palavras escritas da mesma maneira que os habitantes do oeste de Santa Catarina praticam na fala. Portanto, estes dados são muito valiosos como forma de percepção da fala do povo que vive nessa região. Desta maneira, permite novos estudos em relação às características da oralidade na escrituralidade.

A partir da pesquisa realizada no decorrer desse estudo e dos resultados encontrados, percebemos que o contato linguístico português - alemão se destaca em grande proporção no oeste catarinense, em Saudades/SC, Pinhalzinho/SC e circunvizinhanças, gerando, assim, características linguísticas da região.

Dessa forma, é importante realçar que as ocorrências encontradas nos documentos analisados mostram que a região mantém contato com a língua alemã, mesmo a língua portuguesa sendo a língua oficial do país. Percebemos também que os casos de ocorrências de desvios na ortografia foram menores nos últimos anos, assim, inferimos que essa diminuição pode estar relacionada ao menor uso da língua alemã pela geração mais jovem, assim como, atrelada a uma consciência fonológica melhor estabelecida e, por consequência, se percebe uma diminuição das ocorrências de desvios de grafemas, germanismos e percepção da variação diamésica.

Desta maneira, pensamos que a hipótese mais coerente para esse resultado seja respondida por múltiplos fatores como, escolaridade, menor contato linguístico português/alemão, maior consciência fonológica, assim, obtendo-se melhor compreensão dos pares de grafemas, os quais causam divergências na escrita. Acresce-se que a diminuição do contato com o alemão, sendo os mais jovens possuidores de menor grau de bilinguismo ou até mesmo não fazendo uso da língua alemã, prejudica a manutenção da língua para que futuras gerações conheçam e façam uso da língua de herança.

Portanto, o que aqui analisamos foram algumas características marcantes da região, as quais trouxeram resultados relevantes, demonstrando casos de trocas de grafemas, manutenção linguística, interferência linguística, germanismo, características da oralidade na escrita da língua portuguesa, e, por fim, o bilinguismo presente em cada documento coletado. Consideramos ainda que esse estudo pode ser ampliado em futuras pesquisas, estudando outros tipos de características envolvendo o tema.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Marilyn Jager; FOORMAN, Barbara; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terri. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. São Paulo: Ed. Artmed, 2006.
- ALMA – H - *Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/projalma/dimensoes/>: Acesso em: 30/11/2023.
- ALTENHOFEN, Cléo V.; Steffen, Joachim; THUN, Harald. *Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil*. São Leopoldo: Editora Oikos, 2018.
- ALTENHOFEN, C. V. *Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil*. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A. da; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (orgs.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 93-116.
- ALTENHOFEN, Cléo V.; KLASSMANN, Mário Silfredo; KOCH, Walter (orgs.). *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil. v. 1: Introdução*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2002. 116 p.
- ALTENHOFEN, Cléo V.; KLASSMANN, Mário Silfredo; KOCH, Walter (orgs.). **Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil. v. 2: Cartas fonéticas e morfossintáticas**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2002. 430 p.
- ALTENHOFEN, Cléo V. *O português em contato com as línguas de imigrantes no Sul do Brasil*. In: Gärtner, Eberhard; Hundt, Christine & Schönberger, Axel (eds.). **Estudos de geolinguística do português americano**. Frankfurt a.M.: TFM, 2000. p. 79-93.
- ALTENHOFEN, Cléo. **O conceito de língua materna e suas implicações para o estudo do bilinguismo (alemão-português)**. *Martius-Staden-Jahrbuch*, São Paulo, n. 49, p. 141-161, 2002.
- ALTENHOFEN, Cléo. Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no Sul do Brasil. **Revista Internacional de Linguística Iberoamericana** (Rili), Berlin, n. 3, p. 83-93, 2004.
- ALTENHOFEN, Cléo V.; MORELLO, Rosângela; BERGMANN Gerônimo L.; GODOI, Tamissa G.; HABEL, Jussara M.; KOHL, Sofia F.; NOBRE, Chari G.; PREDIGER, Angélica; SCHMITT, Gabriel; SEIFFERT, Ana Paula; SILVEIRA, Mariela F.; SOUZA, Luana C.; Winckelmann, Ana C. **Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil**. Florianópolis: Garapuvu, 2022. p. 248.
- AALBERSE, Suzanne; MUYSKEN, Pieter; BACKUS, Ad. **Heritage languages**. 2019.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

BAGNO, Marcos. RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**. São Paulo. v. 5, n. 1. p.63-80.28 Jan.2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/LdCCsV35tZzGymcnq8DcW5p/>

BATTISTI, Elisa; DORNELLES Filho, Adalberto Ayjara. Análise em tempo real da palatalização de /t/ e /d/ no português falado em uma comunidade ítalo-brasileira. **Revista da ABRALIN**, v.14, n.1, p. 221-246, 2015.

BERBER Sardinha, Tony. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIDERMANN, M.T.C. **Teoria Linguística**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário contemporâneo de português**. Petrópolis: Vozes, 1992.

BORELLA, Sabrina Gewehr. “Tú dampém fala assim?”. **Macroanálises pluridimensionais da variação de sonorização e dessonorização das oclusivas do português de falantes bilíngues hunsriqueano- português**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-graduação em Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Algumas questões de linguística na alfabetização**. UNESP, UNICAMP: Campinas, (1989).

CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, Peter. *Dialectology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. A Geolinguística no Terceiro Milênio. Monodimensional ou Pluridimensional-**Revista do GELNE**, 2002- periódicos. ufrn.br.

Cidade Brasil: Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-saudades.html>. Acesso em:17/Fev/2025.

Cidade Brasil: Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-pinhalzinho-sc.html>. Acesso em: 17/Fev/2025.

COSERIU, Eugênio. **Sincronía, diacronía e historia**. El problema del cambio lingüístico. Madrid: Gredos, 1988 [1957].

COSTA, Adriana Corrêa. Consciência fonológica, relação entre desenvolvimento e escrita. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 38, n.2, p. 137-153, Jun. 2003.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Os estrangeirismos da língua portuguesa: vocabulário histórico-etimológico**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs. *Dicionário de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

DE BONI, Luiz. A.; COSTA, Rovílio. **Os Italianos do Rio Grande do Sul**. Porto alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1993.

D'ANGELIS, Wilmar Da Rocha. Para uma história dos índios do oeste catarinense.

Cadernos do CEOM. Vol.4. nº4. 1989.

DORNELLES Filho, Adalberto Ayjara; BATTISTI, Elisa; LARA, Claudia Camila. **O vozeamento/desvozeamento variável das oclusivas bilabiais em português numa comunidade teuto-brasileira e o relacionamento em rede dos falantes**. Working papers em lingüística. Florianópolis. Vol. 14, n. 2 (2013), p. 31-46, 2013.

DMITRUK, Hilda Beatriz. Ocupação pré-histórica do oeste catarinense. **Cadernos do CEOM**, Chapecó//SC, n. 01 a 08, p. 17-70,1995.

DREHER, Martin Norberto. **190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

DREHER, Martin Norberto. **História do povo luterano**. Editora Sinodal, 2005.

FERRARI, Maristela. **Interações transfronteiriças na zona de fronteira Brasil-Argentina: o Extremo Oeste de Santa Catarina e Paraná e a Província de Misiones (Século XX e XIX)**. 2011. 445 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

FERREIRA, Adriana Alexandra. **Variação ortográfica e processos fonológicos em produção escrita de alunos do 6º e 9º anos do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Letras-Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2019.

FARIAS, Andressa da Costa. **Material impresso e gêneros textuais** . 2. ed. rev. – Florianópolis : IFSC, 2013.

FISHMAN, Joshua A. **Reversing language shift: theoretical and empirical foundations of assistance to threatened languages**. Clevedon: Multilingual Matters, 1991.

FLORES, Cristina; MELO-PFEIFER, Silvia. O conceito “Língua de Herança” na perspectiva da Linguística e da Didática de Línguas: considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças lusodescendentes na Alemanha. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 8, n. 3, p. 442–463, ago./dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em: 18 jul. 2025.

GEE, J. P. *Social Linguistics and Literacies: Ideology in Discourses*. London: Falmer Press, 1994.

GERTZ René. **“Os quistos étnicos Alemães”**. v2, N1, UNISINUS, 1998.

GERTZ René. **Nazismo, neonazismo e a “colônia alemã” no sul do Brasil**. 2022. Disponível em: <https://renegertz.com/arquivos/baixar/REG.IHSL2023Final.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

GEWEHR-BORELLA, Sabrina; ALTENHOFEN, Cléo Vilson. **Macroanálise pluridimensional da variação de consoantes oclusivas do português por falantes de hunsriqueano**. In: Seminário Internacional de Fonologia, IV, 2012, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: Ed. Instituto de Letras/UFRGS, 2012. p. 1 - 16. Disponível em

<<http://www.pucrs.br/eventos/fonologia/>>. Acesso em: 28 out. 2024.

GEWEHR-BORELLA, Sabrina; ZIMMER, Márcia Cristina; ALVES, Ubiratã Kickhöfel.

Transferências grafo-fônico-fonológicas: uma análise de dados de crianças monolíngues (Português) e bilíngues (Hunrückisch-Português). **Gragoatá**, Niterói, v. 30, p. 201-219, 2011.

HEATH, S. B. What no bedtime story means: Narrative skills at home and school. *Language in Society*, v. 11, n. 1, p. 49-76, 1982.

HORST, C., & Jacó KRUG, M. (2020). Desafios de uma educação plurilinguística em um país que se diz monolíngue: Um estudo de caso. **Revista Linguagem & Ensino**, 23(4), 1274-1296. <https://doi.org/10.15210/rle.v23i4.18946> . Acesso em 22 de jul/2024.

HORST, Cristiane; FORNARA, Ana Elizabeth; KRUG, Marcelo J. Estratégias de manutenção e revitalização linguística no Oeste Catarinense. *Organon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS*, Porto Alegre, v. 32, n. 62, p. 1-16, 2017.

HORST, Cristiane. KRUG, Marcelo Jacó. **Desafios de uma educação plurilinguística em um país que se diz monolíngue: um estudo de caso**. Linguagem e ensino, Pelotas, v. 23, n. 4, p. 1274- 1296, out./dez. 2020.

IBGE. **Município de Saudades: 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/saudades/panorama>: Acesso em: 28 de set/2024.

ILHA, Susie Enke; LARA, Claudia Camila; CORDOBA, Alexander Severo. **Consciência fonológica**: coletânea de atividades orais para a sala de aula. Curitiba: Appris, 2017.

IPOL. **A herança da imigração na fala do brasileiro**. II Encontro Nacional de Municípios Plurilingues, Florianópolis, (07 de maio de 2019). Disponível em: <http://ipol.org.br/a-heranca-da-imigracao-na-fala-do-brasileiro/#:~:text=Estima%2Dse%20que%20ainda%20estejam%20em%20uso%20no,Kehoma%20Boll%20entrou%20em%20contato%20com%20a> . Acesso em: 15 mai. 2025.

JOSHUA A. Fishman. Language maintenance and language shift as a field of inquiry: A definition of the field and suggestions for its further development. **Linguistics** 1964, Volume 2, issue 9, 32–70. DOI 10.1515/ling.1964.2.9.32.

KAUFMANN, Angélica. **Manutenção do deutsch e deutsch em contato com o português em Mondaí/SC e Saudades/SC**. 2019. 117f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)- Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS. Chapecó, 2019.

KLEIMAN, Ângela B. **Gêneros textuais e letramento**: pedagogia da variação. In: KLEIMAN, Ângela B. (org.). Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 297–333.

KOCH, Walter. **Deutsche Sprachinseln in Südbrasilien. Möglichkeiten und Probleme ihrer Untersuchung**. In: THUN, Harald & RADTKE, Edgar (Hg.). Neue Wege der romanischen Geolinguistik. Akten des Symposiums zur empirischen Dialektologie (Heidelberg / Mainz 21.24. 10. 1991). Kiel: Westensee-Verlag, 1996. p. 307–322.

KOCH, Peter; OESTERREICHER, Wulf; CALDAS, Raoni; URBANO, Hudinilson. **Linguagem da imediatez – linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua.** *Linha D'Água*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 153–174, 2013. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v26i1p153-174. Disponível em: acesso via revista *Linha D'Água*.

KRUG, Marcelo Jacó; HORST, Cristiane. Dialetologia pluridimensional e relacional: entrevista com o professor dr. Harald THUN. **Working Papers em Linguística**, v. 23, n. 1, p. 8-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/78597>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta P. Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008. Original em inglês.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.

LANGACKER, Ronald W. **A linguagem e sua estrutura**. Trad. Gilda Maria Corrêa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1972.

LARA, Claudia Camila. Desvozeamento das plosivas bilabial, alveolar e velar do Português Brasileiro em contato com o Hunsrückisch. **Revista do GELNE**, João Pessoa, v. 17, p. 7-31, 2015.

LARA, Claudia Camila. **Variação fonológica, redes e práticas sociais numa comunidade bilíngue português- alemão do Brasil meridional**. 2013. 105 f. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras, estudos da linguagem. Linguística. Letras e Artes. Porto Alegre. 2013.

LARA, Claudia Camila. **Variação fonético-fonológica e atitudes linguísticas: o desvozeamento das plosivas no português brasileiro em contato com o hunsrückisch no Rio Grande do Sul**, 2017. 156 f. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras, estudos da linguagem. Linguística. Letras e Artes. Porto Alegre. 2017.

LEMLE, Mirian. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.

MACKEY, William. The description of bilingualism. In: FISHMAN, Joshua, **Readings in the sociology of language**. 3. ed. The Hague & Paris: Mouton, 1972, p. 554-584.

MARCELINO, Marcello. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XIX, p. 1 - 22, 2009. .

MARGOTTI, Felício Wessling. **Difusão sócio-geográfica do português em contato com o italiano no sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS. 2004.

MARQUETTI, D.; Silva, J. B. L. da. Cultura cabocla nas fronteiras do sul. In: RADIN, J. C.; Valentini, D. J.; ZARTH, P. A. **História da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra & Vida: Chapecó: UFFS, 2015. p.109-129.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MORAES, Luís Edmundo de Souza; GAK, Igor. **O partido nazista e o mito da quinta coluna no Brasil**. *Revista Brasileira de Estudos Estratégicos*, Niterói: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Estudos Estratégicos, v. 5, 2015.

MOURA, Luís Edmundo de Souza; Gak, Igor. **Revista brasileira de estudos estratégicos**. V. 7 n° 14 JUN-DEZ 20.

MOURA, Simone Raquel Sbrissa; CIELO, Carla Aparecida. MEZZOMO Carolina Lisbôa. Crianças bilíngues Alemão Português: erros na escrita e características do ambiente familiar. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, [s.l.], p. 369-75, 2008.

MONSMA, Karl (org.). **Passado e presente de imigrantes alemães e descendentes no Brasil: historiografia, representações, atividades econômicas, participação política, religião e identidades**. Porto Alegre: Editora Fênix, 2022.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. *Linguagem em (Dis)Curso*, v. 6, n. 3, p. 495–517, 2006.

Município de Pinhalzinho. Disponível em: <https://www.pinhalzinho.sp.gov.br/cidade>. Acesso em: 20/Jun/2024.

Município de Saudades. Disponível em: <https://saudades.sc.gov.br/pagina-1239/>. Acesso em: 20/Jun/2024.

MYERS-SCOTTON, Carol. A alternância natural de códigos bate à porta do laboratório. **Bilinguismo: Linguagem e cognição**, v. 9, n. 2, p. 203-212, 2006.

PAIM, Elison Antonio. Aspectos da construção histórica da Região Oeste de Santa Catarina. **Seculum - Revista de história**, João Pessoa, 65oa, v.14, jan/jun. 2006.

PAPPIS, Veridiane. **O auxílio da fonética e da fonologia na escola: um estudo de caso no aprendizado da escrita da língua Portuguesa**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras- Português e Espanhol) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2022.

PAVAN, Cláudia Fernanda. **Memória, língua e tradução em cartas pessoais escritas por imigrantes alemães no século XIX**. MOUSEION — Revista de Humanidades, Canoas, n. 36, ago. 2020.

PEYTON, Joy Kreeft; RANARD, Donald A.; MCGINNIS, Scott. **Heritage Languages in America: Preserving a National Resource. Language in Education: Theory and Practice**. Delta Systems Company Inc., 1400 Miller Parkway, McHenry, IL 60050-7030, 2001.

POLI, Jaci. **Caboclo: pioneirismo e marginalização. Cadernos do Ceom** - Para uma história do Oeste catarinense: 10anos de Ceom. Chapecó, n.1-8, p.71–110, 1995.

POSSAMAI, Lidiane. **Alfabetização e consciência fonológica**. In: SENPE-Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, Chapecó, v. 3, n. 1, p.1-6, 2020.

PUPP, Karen Spinassé. Os imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil: a língua como fator identitário e inclusivo. **Conexão letras**, Porto Alegre, v. 3, n.3, p. 125-140, 2008.

RADIN, J.C.; CORAZZA, G. **Caboclo**. In: Dicionário histórico-social do Oeste catarinense [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, pp. 27-31. <https://doi.org/10.7476/9788564905658.0006>.

RADIN J.C. Um olhar sobre a colonização da fronteira sul. In: RADIN, J.C., VALENTINI, D.J., ZARTH, P.A. **História da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra e Vida / Chapecó: UFFS; 2015. p. 146-166.

RAMÍREZ, Arnulfo G. Dialectología y sociolingüística. In: ALVAR, M. (Dir.) **Manual de dialectología hispánica: el español de España**. Barcelona: Ariel, 2010 [1996]. p. 37- 48.

RASO, Tommaso; MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V. Os contatos linguísticos e o Brasil: dinâmicas pré-históricas, sócio-históricas e políticas. In: MELLO, Heliana;

ALTENHOFEN, Cléo V.; Raso, Tommaso (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 13-56.

RENK Arlene. **A luta da erva**: um ofício étnico no Oeste de Santa Catarina. Chapecó: Grifos, 1997.

ROCHE, Jean. **A colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto alegre: Editora Globo, 1969.

ROMAINE, Suzanne. **Bilingualism**. 2. ed. Oxford: Blackwell, 1995.

ROMAINE, Suzanne. **Language policy in multilingual educational contexts**. In: Brown, Keith (ed.). *Encyclopedia of Language and Linguistics*. 2. ed. Vol. 6. Oxford: Elsevier, 2006.

RUSCHEINSKY, Aloísio. Traços da história do oeste de Santa Catarina. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 8, p. 159–178, 2007. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/452>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SEYFERTH Giralda. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. *MANA* 3(1): 95-131, 1997.

SCHADEN, F.S.G. Denominações caingang na geografia brasileira. **Revista do Arquivo Municipal**.1938; XLIII:23-30.

SCHNEIDERS, Michele. **Macroanálise pluridimensional da variação de e como indicadores de normatividade e/ou dialetalidade do hunsrückisch**. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

SILVA, M. A. B. da. Caboclos. **História Unisinos**. 18 (2): 338-351, 2014.

SILVA, Thais Cristófar. 2011. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. Colaboradoras: Daniela Oliveira Guimarães e Maria Mendes Cantoni. São Paulo: Editora Contexto ISBN 978-85-7244-620-4 239 p.

SINCLAIR, John. McH. Corpus, Concordance, Collocation. Oxford: Oxford University Press, 1991. _____. Trust the Text: **Language, corpus and discourse**, London: Routledge, 2004.

SKUTNABB-KANGAS, Tove; PHILLIPSON, Robert. Linguicide and Linguicism. Kontaktlinguistik. Contact Linguistics. Linguistique de contact. Ein Internationales Handbuch zeitgenössiger Forschung. An International Handbook of Contemporary Research. **Manuel international des recherches contemporaines**. Volume 1. Goebel, Hans, Nelde, Peter H., Starý, Zdeněk & Wölck, Wolfgang (eds.), Berlin & New York: Walter de Gruyter, 667-675. 1996.

STEFFEN, Joachim. Aspectos históricos do contato linguístico entre o alemão e o português no sul do Brasil através de cartas antigas: interferências fonéticas no português dos imigrantes. Estudos Linguísticos, Sinop, v. 6, n. 12, p.73-89, jul./dez.2013.

STREET, Brian. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

TESSMER Blank, M. Aquisição da escrita de alunos bilíngues (pomerano/português): Relação percepção/escrita. **Revista Linguagem & Ensino**, 24(4), 893-916. 2022. <https://doi.org/10.15210/rle.v24i4.21879>. Acesso em: 10 set. 2024.

TAVARES de Barros, Fernando Hélio; KRUG, Marcelo Jacó. A toponímia italiana do Oeste de Santa Catarina: um estudo relacional dos nomes de lugares e a (i)migração. **Filologia e Linguística Portuguesa**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 161–179, 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v25i2p161-179. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/218199>. Acesso em: 4 fev. 2025.

THUN, Harald. Variety complexes in contact: A study on Uruguayan and Brazilian Fronterizo. In: AUER, Peter; SCHMIDT, Erich (eds.). **Language and space: An International Handbook of Linguistic Variation**. Vol. 1: Theories and methods. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010b. p. 706-723.

THUN, Harald (Dir.). **Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay – Norte (ADDU-Norte). Parte cartográfica**: Tomo I: Consonantismo y vocalismo del portugués. Fasc. I.A. 1/1: Laterales y palatales (A. 1/1: Palatalización de las oclusivas apicodentales (/t/ + [i], /d/ + [i]); A.1/2. Yeísmo y leísmo). Kiel, Westensee-Verl., 2000. 30 p. (Dialectologia Pluridimensionalis Romanica; 12.)

THUN, Harald; ALTENHOFEN, Trad Cléo Vilson; NECKEL, Filipe. **Variação na interação entre informante e entrevistador**. *Cadernos de Tradução*, n. 40, jan/jun, 2017.

THUN, Harald. **A dialetologia pluridimensional no Rio da Prata**. In: ZILLES, Ana Maria (Org.). Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

THUN, Harald. O velho e o novo na geolinguística. Trad. Claudia Fernanda Pavan / Gabriel Schmitt / Eduardo Nunes / Viktorya Zalewski dos Santos. In: **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n.40, p. 59-81, jan/jun2017. [2000] Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/article/view/87208/50004>.

THUN, Harald; Bogado, Mario et al. **Atlas lingüístico Guaraní-Románico**: cuestionario Guaraní-Castelhano. 3. ed. melh. Kiel: Westensee, 1997.

THUN, Harald. **La geolingüística como lingüística variacional general (com ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay)**. In: International Congress of Romance Linguistics and Philology (21. : 1995 : Palermo). Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza. Org. Giovanni Ruffino. Tübingen: Niemeyer, 1998. v. 5, p. 701-729, incluindo resumo dos tópicos principais da seção 5, p. 787-789.

THOMÉ, Nilson. **Civilizações Primitivas do Contestado**. Civilizações Primitivas do Contestado. Contestado. Caçador: Imprensa Universal, 1981.

WEHRMANN, Clarí. **A situação do alemão em Tunápolis e em Cunha Porã, Santa Catarina: dimensão diarreligiosa**. 2016. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016.

WERLANG, Guilherme Edgar. Entrevista concedida a Íris Frozza. Acervo de História Oral do Museu Histórico de Pinhalzinho. Pinhalzinho/SC, 1992.

WERLANG, Alceu Antônio. **Disputas e ocupação do espaço catarinense**: a atuação da Companhia Territorial Sul Brasil. Chapecó: Argos, 2006.

WOLSCHICK, Isaura. **Aspectos Do Bilinguismo Alemão-Português Nas Comunidades De Mondaí E São João Do Oeste** – SC. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016.

VOGT, Olgário P. **A colonização alemã no Rio Grande do Sul e o capital social**. 2006. 435 fl. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2006.

GLOSSÁRIO

APÊNDICE A - Termo de Compromisso

Termo de Compromisso de Utilização de Dados em Arquivo (Do pesquisador)

Eu, Veridiane Pappis, da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “*Corpus linguístico: Estudo do contato linguístico Alemão/Português no Oeste de Santa Catarina.*”, **comprometo-me** com a utilização dos dados contidos no “corpus linguístico Alemão /Português, Saudade/SC e Pinhalzinho/SC”, a fim de obtenção dos objetivos previstos, e somente após receber a aprovação do sistema CEP/UFFS

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos arquivos, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, às pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que eu precise coletar informações serão submetidas a apreciação do CEP/UFFS

Esclareço ainda que os dados coletados farão parte dos estudos da aluna Veridiane Pappis, discente de Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Federal Fronteira Sul-UFFS.

Pinhalzinho,de de 2025

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Assistente de Pesquisa 1

Assinatura do Assistente de Pesquisa 2

Assinatura equipe pesquisa

Assinatura equipe pesquisa

APÊNDICE B- Termo de consentimento livre e esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Corpus linguístico: Estudo do contato linguístico Alemão/Português no Oeste de Santa Catarina

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **CORPUS LINGUÍSTICO:** Estudo do contato linguístico Alemão/Português no Oeste de Santa Catarina.

Desenvolvida por Veridiane Pappis, discente do Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sob orientação do Professor Dr. Marcelo Jacó Krug e Coorientação do professor Dr. Fernando Hélio Tavares de Barros.

O objetivo central do estudo é investigar a presença de trocas de grafemas que representam fonemas surdos por grafemas que representam fonemas sonoros, e vice-versa, na escrita da língua portuguesa de participantes bilíngues (português/alemão) nas cidades de Saudades/SC e Pinhalzinho/SC a partir de documentos coletados de pessoas da geração I (GI) e geração II (GII), assim como, verificar a presença de outros aspectos linguísticos envolvendo o contato entre as línguas, aspectos estes representados pela manutenção da língua alemã, transferência linguística e descendência. Esta pesquisa é justificada pela importância em perceber a presença de fenômenos linguísticos representados pelo contato entre línguas, neste estudo, no contato do português/alemão e assim poder qualificar e quantificar os fenômenos existentes na escrita da língua portuguesa, valorizando e compreendendo a relação entre línguas em contato.

O convite à sua participação se deve ao fato de residir no município de pesquisa, assim como, por obter conhecimento da língua portuguesa e alemã ou por estar vinculado à comunidade local, podendo fornecer materiais importantes para o estudo. Sua participação é de extrema importância para essa pesquisa, pois nela, há a necessidade de coleta de dados sobre a escrita da língua portuguesa por moradores de descendência alemã do município.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não participar da pesquisa ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução deste estudo.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A sua participação consistirá em fornecer materiais escritos em língua portuguesa por descendentes alemães do município, os materiais (cartas, bilhetes, panfletos, atas, receitas, entre outros gêneros), devem ter sido escritos no próprio município ou referente à localidades dentro do oeste de Santa Catarina, pois o estudo estabelece este critério. Assim como, fornecer de forma espontânea e falada, algumas informações relacionadas aos documentos fornecidos.

Destacamos que sua fala não será gravada, apenas os documentos serão colhidos. Os materiais para a pesquisa serão coletados em ambiente domiciliar ou outro ambiente adequado que tenha luminosidade. A coleta será feita da seguinte forma: O material disponibilizado será fotografado pelo aplicativo ‘Adobe Scan’, este aplicativo, após as fotografias, transforma os documentos em PDF, então, seus documentos estarão protegidos, sem vínculo com o dispositivo, desta maneira, não haverá necessidade de retirada deste material, havendo somente a aquisição do material por fotografias.

Após a coleta dos materiais, seus documentos serão direcionados a uma pasta particular da pesquisadora, a qual poderá analisar com cautela os documentos fornecidos, desta forma, apenas a pesquisadora e seus orientadores terão acesso a este material. Posteriormente, será feito um questionário referente aos documentos coletados, questionário este será importante para adquirir um pouco mais de conhecimento a partir dos materiais, podendo abordar sobre o conteúdo e história vinculada a eles. A participação em resposta ao questionário não será obrigatória, podendo apenas disponibilizar os materiais. A amostra desta pesquisa contará com 8 participantes em cada localidade, Saudades/SC e Pinhalzinho/SC. A faixa etária dos participantes deverá ser a partir dos 18 anos de idade, incluindo homens e mulheres entre os participantes.

Tempo de duração da entrevista/procedimento/experimento

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 1h30min (uma hora e trinta minutos), e do questionário aproximadamente 30 min (vinte minutos).

O questionário será revisado e armazenado, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e seus orientadores.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo digital, por um período de cinco anos.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de colaborar para uma pesquisa quali-quantitativa, a qual visa trazer informações pertinentes ao uso de duas línguas por descendentes de imigrantes alemães nas cidades de Saudade/SC e Pinhalzinho/SC e assim

valorizar e compreender o contato linguístico e seus fenômenos linguísticos. De outra forma, estará colaborando para estudos voltados à região oeste de Santa Catarina, desta forma, ampliando o repertório de pesquisas sociolinguísticas.

A sua participação na pesquisa poderá causar riscos:

Os casos diretos e indiretos sobre os riscos desta pesquisa foram elencados a seguir, assim como, o procedimento que será adotado em eventuais situações em que poderão ocorrer alguns destes riscos.

1. **Exposição a julgamentos sobre a linguagem:** A pesquisa parte de um objetivo principal, coletar materiais diversos de descendentes alemães nas cidades de Saudades/SC e Pinhalzinho/SC, desta forma, caso os resultados da pesquisa não forem ao encontro do que a sociedade espera, não haverá qualquer divulgação de materiais pessoais, haverá, por fim, a quantificação de todos os dados coletados, não tendo como propósito ofender os participantes ou comunidade em geral, desta forma, minimizando as possibilidades do risco se concretizar. Porém, se o participante, de alguma forma, sentir-se prejudicado, e esse risco vier a se concretizar, o pesquisador estará disponível para sanar eventuais dúvidas, explicando detalhadamente o estudo realizado, abordando que as informações não foram divulgadas, assim como, dando o suporte necessário para que o problema possa ser resolvido.
2. **Risco de estigmatização sociocultural:** Este risco é relacionado ao processo de discriminação, rotulação ou estereotipagem de pessoas ou grupos sociais. Da mesma forma, o participante não será divulgado, somente o resultado da pesquisa. Caso o risco se concretize, será possível retirar do projeto qualquer informação que o participante acredite ser relevante aos dados pessoais que possam afetar o mesmo.
3. **Desconforto emocional relacionado a presença do pesquisador.** Neste caso, o pesquisador estará atento a eventuais desconfortos. Caso haja concretização, o pesquisador pode se ausentar da entrevista, marcando outro horário, ou, caso não haja possibilidade, finalizar a pesquisa no momento do desconforto, sem qualquer insistência.
4. **Invasão de privacidade:** Os materiais disponibilizados para pesquisa serão protegidos por um documento de posse exclusiva do pesquisador, assim como, após a pesquisa, se o participante preferir, será arquivada ou deletada. Caso o risco se concretize, as medidas necessárias serão revisadas e solucionadas da melhor maneira possível, para que se possa compreender a

motivação do ocorrido, dando o suporte necessário.

5. **Disponibilidade de tempo para responder ao instrumento:** em caso de o participante não puder receber o pesquisador, haverá a possibilidade de remarcar o encontro, neste caso, o pesquisador pode voltar a realizar a entrevista ou coleta de dados em outro momento mais adequado ao participante, deixando a seu critério escolher outra data.
6. **Aborrecimento:** em caso de aborrecimento em relação ao tempo em que o pesquisador permanecerá na residência ou local definido para realização da coleta de dados será possível abortar a entrevista no mesmo momento, podendo marcar outra visita ou cancelar, se for necessário.

Em caso de algum risco se concretizar, os mesmos serão informados diretamente ao participante, exceto àqueles que sejam momentâneos, ou seja, no momento da entrevista, pois serão solucionados no mesmo instante. Em caso de informação à instituição, será informado via e-mail ao PPGEL da Universidade Federal da Fronteira Sul. (UFFS) Campus- Chapecó.

O Senhor(a) deseja que seu nome ou de sua instituição conste do trabalho final.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

☐ Autorizo divulgação ☐ Não autorizo divulgação

O Senhor(a) permite que os materiais disponibilizados possam fazer parte de outras pesquisas?

☐ Autorizo divulgação ☐ Não autorizo divulgação

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE: 86058324.8.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS: 7.513.511

Data de Aprovação: 17/04/2025

_____._____/_____/2025

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: (55) 49- 999823242

E-mail: veridiane.pappis@estudante.uffs.edu.br ou pappisveridiane@gmail.com

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 - Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Telefone: (55) 49- 2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE C- Questionário para coleta de materiais

QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DE *CORPORA* LINGUÍSTICO

PERGUNTA 1: O senhor/senhora teria interesse em participar de uma pesquisa de mestrado que envolve a coleta de dados como cartas, bilhetes, receitas, atas e outros documentos escritos em português? O foco é reunir materiais de pessoas que tenham ou tiveram contato com as línguas portuguesa e alemã ao longo de sua vida.
Se a resposta for sim.

PERGUNTA 2: O senhor/senhora teria cartas, bilhetes, recados, receitas ou outros documentos escritos para disponibilizar para este estudo?

PERGUNTA 3: Poderia falar um pouco sobre o escritor dos documentos?

PERGUNTA 4: Poderia falar sobre o idioma, origem, descendência e parentesco dele com você?

PERGUNTA 5: O (a) senhor(a) se recorda da época ou do período em que os documentos foram escritos?

PERGUNTA 6: O conteúdo dos documentos reflete experiências ou eventos históricos vivenciados pela família?